

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE  
ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA B.U S/A  
DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2011**

**KARINE ONYSZKO FERREIRA**

**CURITIBA**

**2012**

**KARINE ONYSZKO FERREIRA**

**ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DA EMPRESA B.U S/A  
DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2011**

Monografia apresentada no curso de Especialização em Contabilidade e Finanças, Departamento de Contabilidade, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Moisés Prates Silveira

**CURITIBA**

**2012**

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve... E a vida é muito para ser insignificante.” (Charles Chaplin).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, renovado a cada provação que se apresenta e nos sonhos que se concretizam, como este que agora se torna realidade. Fruto de muito estudo, dedicação e persistência, este trabalho contou com o apoio e a colaboração de algumas pessoas para as quais dedico, em especial:

Aos meus amados pais, Braz e Izabel, por serem exemplos de vida e amor. Pelo carinho, incentivo e suporte em todos os momentos, por me ensinarem a caminhar com garra e dedicação.

Ao Juliano, meu querido marido, pelo companheirismo, apoio e compreensão pelos momentos dedicados a este trabalho e a conclusão da pós-graduação.

Ao meu orientador, Moisés Prates Silveira, que com seu apoio proporcionou o desenvolvimento e, principalmente, a conclusão deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
3. OBJETIVOS.....	12
3.1. Objetivo Geral .....	12
3.1. Objetivos Específicos.....	12
4. JUSTIFICATIVA.....	12
5. METODOLOGIA .....	13
6. REFERENCIAL TEÓRICO .....	14
6.1. Reclassificação das Contas .....	14
6.2. Balanço Patrimonial e DRE Atualizados pelo IGPM .....	15
6.3. Análises: Vertical e Horizontal do B.P e DRE .....	16
6.4. Análise Através de Índices: Financeira, Estrutural e Econômica. ....	19
6.4.1. Financeira .....	20
6.4.2. Estrutural .....	23
6.4.3. Econômica .....	25
6.5. Análise do Capital de Giro.....	26
6.5.1. Capital em Giro (AT) .....	26
6.5.2. Capital de Giro (AC) .....	27
6.5.3. Capital de Giro Líquido (CGL) .....	28
6.5.4. Capital de Giro Próprio .....	29
6.6. Análise da Rentabilidade.....	29
6.7. A Dinâmica Financeira nas Empresas (modelo Fleuriet) .....	30
6.8. Reclassificação da Contas .....	31
6.9. Cálculos do ACF, ACC, PCO, PCC, ST, IOG, CG (ou CCL).....	31
6.10. Classificação Quanto a Tipologia; Gráficos do IOG x CCL.....	32
7. DESENVOLVIMENTO.....	34
7.1. Reclassificação das Contas .....	34

7.2. Balanço Patrimonial e DRE Atualizados pelo IGPM .....	37
7.3. Análises: Vertical e Horizontal do B.P e DRE .....	41
7.4. Análise Através de Índices: Financeira, Estrutural e Econômica. ....	56
7.5. Análise do Capital de Giro.....	58
7.6. Análise da Rentabilidade.....	63
7.7. Reclassificação das Contas. ....	64
7.8. Cálculos do ACF, ACC, PCO, PCC, ST, IOG, CG (ou CCL).....	66
7.9. Classificação Quanto a Tipologia; Gráficos do IOG x CCL.....	67
8. CONCLUSÃO .....	71
9. CRONOGRAMA .....	72
10. REFERÊNCIAS .....	73
ANEXO.....	75

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 01 - Reclassificação das Contas de Ativo .....	36
Quadro 02 - Reclassificação das Contas de Passivo.....	37
Quadro 03 - Variação do IGPM.....	38
Quadro 04 - Índices Acumulados a Partir de Jan/93.....	39
Quadro 05 - Balanço Patrimonial Atualizado .....	40
Quadro 06 - Demonstração do Resultado Atualizado .....	41
Quadro 07 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2007.....	4263
Quadro 08 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2008.....	43
Quadro 09 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2009.....	44
Quadro 10 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2010.....	45
Quadro 11 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2011.....	46
Quadro 12 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2007.....	51
Quadro 13 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2008.....	52
Quadro 14 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2009.....	52
Quadro 15 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2010.....	53
Quadro 16 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2011.....	53
Quadro 17 - Análise Financeira.....	57
Quadro 18 - Análise Estrutural .....	58
Quadro 19 - Análise Econômica.....	59
Quadro 20 - Análise da Rentabilidade .....	64
Quadro 21 - Reclassificação de Contas .....	65
Quadro 22 - Cálculos ACF, ACC, PCO, PCC, ST, IOG e CG .....	67
Quadro 23 - Tipologia do IOG x CCL.....	68

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2007.....	47
Gráfico 02 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2008.....	47
Gráfico 03 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2009.....	48
Gráfico 04 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2010.....	48
Gráfico 05 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2011.....	49
Gráfico 06 - Gráficos das Demonstrações de Resultado .....	54
Gráfico 07 - Gráficos e Análise do Capital de Giro.....	59
Gráfico 08 - Tipologias da Empresa Modelo Fleuriet .....	69
Gráfico 09 - Gráfico IOG x CCL .....	71

## RESUMO

FERREIRA, Karine Onyszko. **Análise Econômico-Financeira da Empresa B.U S/A Durante o Período de 2007 a 2011**. 2013. 92 f. Monografia (Pós Graduação em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná.

Esta pesquisa tem por objetivo geral identificar a situação econômica financeira da empresa B.U S/A no período de 2007 à 2011, nome fictício apresentado. A realização do trabalho teve início com uma pesquisa bibliográfica, sendo caracterizada por um estudo descritivo e qualitativo. Em seguida, a observação da vida real através da análise dos dados com a amostra obtida dentro da própria organização. Realizados os cálculos das análises tradicionais, observou-se em visão geral que os índices no decorrer dos períodos vêm agravando seus resultados, pelo modelo Fleuriet com a análise dinâmica, verificou-se a situação financeira péssima, Tipo IV, sendo uma configuração decorrente nas amostras analisadas dos períodos de 2007 a 2011. Dentre as principais evidências encontradas, verificou-se que as análises econômicas financeiras têm grandes importâncias no controle gerencial para que os índices e resultados obtidos venham a melhorar com o desenvolvimento da empresa, algo que preocupa a gestão financeira e econômica da empresa para os próximos exercícios.

Palavras-chave: Análise Econômico-Financeira, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Análise dos Índices, Capital de Giro, Modelo Fleuriet, Rentabilidade.

## 1. INTRODUÇÃO

Hoje a contabilidade se encontra inserida no processo de gestão, não sendo mais vista somente como cumprimento das formalidades tributárias. O empresário que cuida de seu patrimônio, que planeja suas tomadas de decisões, realiza-os com base em dados concretos e confiáveis, porém somente a contabilidade oferece dados formais e científicos que permitem atender estas necessidades.

A contabilidade é utilizada para a conexão dos negócios da empresa, ou seja, está interligada diretamente nas operações realizadas dentro da mesma. Dentro de tudo que a contabilidade pode oferecer para favorecer as operações da empresa, as demonstrações contábeis fornecem um grupo de informações para serem examinadas. Sendo assim, a contabilidade e as demonstrações contábeis se tornam peças fundamentais, trazendo a análise financeira de balanços como um método de verificar a situação econômica e financeira em que se encontra a empresa, além de uma orientação sobre qual decisão deve ser tomada em determinada situação.

As demonstrações contábeis são os instrumentos mais importantes para análise de balanço, portanto estas demonstrações devem ser consistentes, tendo em vista que no momento em que houver sua análise, os índices devem espelhar uma situação próxima da realidade.

De acordo com Blatt (2001), as demonstrações contábeis comunicam fatos importantes sobre as empresas, e seus usuários se baseiam nestes fatos para tomarem importantes decisões. É essencial que as demonstrações contábeis sejam tanto confiáveis, quanto úteis para que a tomada de decisões seja bem estruturada.

Em 1971 surgia a B.U SPA, nome fictício utilizado para análise, uma pequena empresa construtora de válvulas, que em poucos anos tornou-se referência no setor de componentes pneumáticos. Atualmente, representa uma das principais empresas italianas do ramo, por dimensões e volume de produção, desempenhando papel significativo também no campo internacional, através da sua rede B.U GROUP, com localização em vários países. A empresa é uma unidade de distribuição do grupo para a América do Sul, desde 1999 tem atuado de forma a expandir sua marca, fornecendo produtos de qualidade, agregando valores aos seus clientes e a sociedade.

A gama B.U S/A compreende tanto produtos de utilização imediata para simples aplicações de lógicas pneumáticas, como soluções modernas e sofisticadas para arquiteturas complexas e integradas de automação industrial.

Realizado a análise da empresa de 5 períodos, onde se refere os anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011. As técnicas abordadas foram tais como a obtenção das demonstrações contábeis e informações, a reclassificação de balanço patrimonial e demonstração de resultado, atualização monetária com base no IGPM, as análises horizontais e verticais, análises através dos índices, análise de rentabilidade bem como a de capital de giro, entre outras como a dinâmica financeira, assim chegando a fase de conclusão.

## **2. PROBLEMA DE PESQUISA**

Ao analisar as demonstrações financeira e contábil, é possível obter um diagnóstico da situação da empresa, ditando tendências e possíveis falhas apresentadas no decorrer do exercício financeiro. Os efeitos dessas análises são refletidos principalmente nos resultados futuros, que serão avaliados a partir do momento presente, como: a situação financeira, econômica, estrutural e a dinâmica financeira da empresa (modelo Fleuriet) sendo desta forma considerada uma ferramenta de grande importância, para auxílio na tomada de decisão.

Diante disso a pesquisa procura dar a resposta da seguinte questão: *Qual a situação econômica financeira da empresa B.U S/A no período de 2007 à 2011?*

## **3. OBJETIVOS**

### **3.1. Objetivo Geral**

Identificar a situação econômica financeira da empresa B.U S/A no período de 2007 à 2011.

### **3.1. Objetivos Específicos**

- Analisar a situação econômica e financeira da empresa;
- Verificar a estrutura patrimonial;
- Analisar as causas da variação da rentabilidade;
- Classificar quanto à tipologia e conseqüente a dinâmica financeira (modelo Fleuriet).

## **4. JUSTIFICATIVA**

O desenvolvimento desse trabalho, que tem por objetivo geral identificar a situação econômica financeira de uma empresa construtora de válvulas no setor de componentes pneumáticos, é justificado pela necessidade dos gestores em obter

conhecimentos da situação da empresa, e com isso mostrar como se obtém elementos importantes para que as decisões sejam tomadas.

É importante também, às pessoas físicas e jurídicas no andamento dos negócios da empresa e atender diferentes objetivos de interesse dos usuários que apresentam algum tipo de vínculo, tais como bancos, financeiras, investidores, sócios, clientes, fornecedores, etc. Para esse processo, cada usuário procurará detalhes específicos da empresa para o qual lhe interessa.

O trabalho se justifica, em procurar identificar a importância da pequena e média empresa no cenário econômico. Será realizado um estudo para demonstrar que através das análises podem demonstrar os pontos forte e fracos da empresa geradas pelos demonstrativos contábeis para fins de auxílio a gestão da empresa.

## 5. METODOLOGIA

Em relação ao objetivo, a pesquisa é classificada como **descritiva**, segundo Silva e Menezes (2001, p. 20), “pois gera o conhecimento para a aplicação prática dirigida à solução de algum problema envolvendo verdades e interesses locais”.

Em relação à forma de abordagem do problema, classifica-se como **qualitativa**, pois segundo Richardson (2003, p. 91 apud BEUREN, 1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

Do ponto de vista dos procedimentos, a pesquisa se classifica em **bibliográfica e documental**, segundo Silva e Menezes (2001, p. 20), pois há um levantamento de pesquisa bibliográfica.

Para a análise dos dados foram utilizados os últimos cinco períodos, que compreendem os anos de 2.007 a 2.011. As demonstrações e relatórios foram adaptados em relação a estruturação, devido a alteração de sistemas integrados.

## 6. REFERENCIAL TEÓRICO

### 6.1. Reclassificação das Contas

Ao analisar as demonstrações contábeis, é possível obter um diagnóstico da situação da empresa, ditando tendências e possíveis falhas apresentadas no decorrer do exercício financeiro. Os efeitos dessas análises são refletidos principalmente nos resultados futuros, que serão avaliados a partir do momento presente, como: as necessidades, medidas preventivas, ou incentivos necessários ao bom funcionamento da empresa, sendo desta forma considerada uma ferramenta gerencial de grande importância, apresentando e visionando tomadas de decisões como medidas estratégicas a curto e longo prazos.

Segundo o IBRACON (NPC 27),

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

As demonstrações contábeis precisam ser ajustadas para que a análise seja feita, isto porque as demonstrações são padronizadas por lei para atender ao interesse dos usuários, seguindo normas contábeis.

Exemplo de ajustes para análise, temos as duplicatas descontadas, os ativos fictícios, resultados de exercício seguinte, despesas do exercício seguinte, assim afirma Reis (2009).

Cita Reis (2009, p. 207): “duplicatas descontadas: saem do Ativo Circulante e retornam ao Passivo Circulante”.

Afirma também Matarazzo (1998, p. 142): “(...) há pelo menos uma conta que deve sempre ser reclassificada: Duplicata Descontada (...)”.

Continua Reis (2009, p. 207):

Ativo fictício: Os valores são deduzidos das verbas respectivas do Ativo e, em contrapartida, são deduzidos, englobadamente, do Patrimônio Líquido: excesso de saldo de caixa; estoques obsoletos ou de difícil comercialização; devedores insolventes; bens e direitos superavaliados (parcela relativa ao excesso); participações em empresas falidas ou com elevado prejuízo; depósitos judiciais com pouca probabilidade de ganho de causa; provisões (depreciações, amortizações etc.) insuficientes para cobrir a perda efetiva ou provável dos valores do Ativo.

A reclassificação das contas é realizada por alguns principais motivos, afirma Matarazzo (1998, p. 142): “Simplificação: um balanço apresentado segundo a Lei das S.A, por exemplo, compreende cerca de 60 contas. Isso dificulta a visualização do balanço como um todo.” Outro motivo é a comparabilidade: “(...) Como a análise se baseia em comparação, só faz sentido analisar um balanço após o seu enquadramento num modelo que permita comparação com outros balanços”.

## **6.2. Balanço Patrimonial e DRE Atualizados pelo IGPM**

A técnica de análise de balanço é importante para o conhecimento econômico-financeiro de outras empresas, sendo um instrumento de grande importância para a utilização interna delas. Assim, afirma Matarazzo (1998, p. 17): “a análise de balanço objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para tomada de decisão.” A análise de balanço busca oferecer um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira da organização, utilizando relatórios gerados pelas demonstrações financeiras, que são: o balanço patrimonial, a demonstração do resultado e assim por diante.

O contador se preocupa em registrar as operações, captando, organizando e compilando os dados para que de tudo isso surjam às demonstrações financeiras. O analista se preocupa em transformar estas demonstrações em informações, vindo por meio destas a situação financeira, o desempenho econômico e as respectivas variações, podendo assim fornecer informações sobre a atividade e as projeções, sobre a situação econômico-financeira.

A atualização monetária consiste em trazer valores de diversas datas para um único ponto no tempo, tido como base, excluindo o efeito do componente inflacionário na variação dos preços. Essa conversão é de grande importância na análise de demonstrações financeiras para atualizar os indicadores financeiros obtidos em tais análises e evitar distorções, o que pode gerar informações inconsistentes e levar a conclusões equivocadas por parte do analista e/ou tomador de decisões.

Explica Padoveze (2004) que a correção monetária é a técnica utilizada para atualizar os valores originados de períodos anteriores para a data em que desejamos, a fim de que possamos comparar com a moeda equivalente do período atual. Sua finalidade é a proteção de determinados ativos dos efeitos nocivos da inflação, sendo que o efeito da inflação é a perda do poder aquisitivo da moeda. E para proteger determinados ativos desses efeitos negativos, foi instituída a correção monetária.

Afirma Matarazzo (1998, p. 111):

“As demonstrações financeiras após serem levantadas nessa moeda são reconvertidas em moeda nacional pela paridade existente na data de encerramento do exercício. Com isso, todos os números dessas demonstrações são apresentados em moeda da data de levantamento das demonstrações financeiras, expurgando os efeitos inflacionários sobre cada conta.”

Segundo Braga (1989), há dois procedimentos preliminares que são fundamentais para o desenvolvimento de uma correta análise. Uma é reclassificar algumas contas do balanço e das demonstrações contábeis. E eliminar distorções provocadas pela inflação nos valores constantes das demonstrações contábeis.

### **6.3. Análises: Vertical e Horizontal do B.P e DRE**

A Análise vertical e horizontal tem como objetivo básico “(...) a avaliação dos demonstrativos contábeis pela evolução de seus valores ao longo do tempo (análise horizontal), e pela participação relativa de cada valor em relação a um total (análise vertical).” (ASSAF NETO 2010, p. 38).

A análise vertical fornece indicadores que facilitam a avaliação da estrutura do ativo e das suas fontes de financiamento. Esses indicadores correspondem às participações percentuais dos saldos das contas e dos grupos patrimoniais sobre o total do ativo. É um processo comparativo onde a finalidade é dar uma ideia de representatividade de um item ou subgrupo de uma demonstração financeira.

Segundo Matarazzo (1998), a análise vertical tem como objetivo mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e, através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

A análise vertical se baseia em valores percentuais das demonstrações financeiras, para isso é calculado o percentual de cada conta em relação a um valor base. Portanto, de acordo com Matarazzo, “a análise de cada conta mostra sua real importância no conjunto” (MATARAZZO 1998, p. 249).

De acordo com Reis (2009, p. 210) “a análise vertical – um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial – consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo”.

Segundo Assaf Neto (2010, p. 42) “(...) o estudo vertical das demonstrações contábeis permite conhecer a estrutura financeira e econômica da empresa, ou seja, a participação relativa de cada elemento patrimonial e de resultados”.

Podendo ser denominada conforme Reis (2009) nos seguintes cálculos:

- Em relação ao total do Ativo ou do Passivo:

$$\frac{\text{Conta (ou grupo de contas)} \times 100}{\text{Ativo (ou Passivo)}}$$

- Em relação ao total do grupo ou do subgrupo:

$$\frac{\text{Conta} \times 100}{\text{Total do Grupo}}$$

- Na demonstração do resultado:

Conta x 100  
Receita Líquida

A análise horizontal verifica a evolução dos elementos patrimoniais ou de resultado durante um determinado período. Possibilita a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas em diferentes exercícios sociais, além de ter como objetivo mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa.

“A análise Horizontal refere-se na evolução de cada conta ou grupo de conta de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior. A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências”, (MATARAZZO 1998, p. 251).

Segundo Reis (2009, p. 212) “É uma técnica de análise que parte da comparação do valor de cada item do demonstrativo, em cada ano, com o valor correspondente em determinado ano anterior (considerando como base)”.

De acordo com Assaf Neto (2010, p. 42) “ É uma análise temporal do crescimento da empresa, que permite avaliar a evolução das vendas, custos e despesas; o aumento dos investimentos realizados nos diversos itens ativos; a evolução das dívidas etc.”

Podendo ser denominada conforme Reis (2009) nos seguintes cálculos:

- Em relação à variação de cada conta:

Valor atual do item x 100

Valor do item no ano-base

Uma metodologia básica para o estudo comparativo da evolução horizontal dos balanços pode ser resumida em três segmentos de estudo, conforme sugeridos a seguir por Assaf Neto (2002):

**Evolução dos ativos (investimentos) e passivos (financiamento) de curto prazo.** Como resultado dessa comparação, pode-se avaliar a existência de certa folga financeira (liquidez de curto prazo) na eventualidade de os ativos circulantes terem crescido mais rapidamente que os passivos circulantes, ou de um aperto na

liquidez de curto prazo, refletido no caso inverso dos ativos circulantes terem apresentado uma evolução horizontal proporcionalmente menor que a dos passivos circulantes.

**Evolução do ativo permanente produtivo.** Conceitualmente, esse grupo patrimonial reflete a capacidade instalada de produção/vendas de uma empresa, devendo corresponder um nível maior de investimento em bens fixos produtivos a um adequado crescimento de vendas.

**Evolução da estrutura de capital.** Mais, especificamente, procura-se nesse segmento da análise o conhecimento de como a empresa está financiando seus investimentos em ativos, isto é, se houve maior ou menor preferência por empréstimos/financiamentos em relação ao uso de capital próprio, se é visível algum desequilíbrio na estrutura de capital, notadamente pela presença de um volume mais relevante de dívidas de curto prazo em relação a capitais de longo prazo etc.

#### **6.4. Análise Através de Índices: Financeira, Estrutural e Econômica.**

Cada índice ou subconjunto de índices demonstra uma determinada situação da empresa, e esta deve ser analisada em todos os aspectos se pretendemos ter uma visão correta a respeito de sua saúde financeira. Mas isso não significa que devemos calcular um número excessivo de índices sobre informações contábeis que pouco represente a realidade e que, ao final, além de gerar excessivas informações, acabam confundindo o usuário.

Quando as informações contábeis efetivamente representam a realidade econômico-financeira da empresa, poucos índices são suficientes para se conhecer a situação financeira e julgar os resultados da gestão. “Com um conjunto de diferentes índices de uma mesma posição, passaríamos a contar com maior número de informações, e confronto entre as mesmas já permitiria formar algum tipo de juízo sobre a empresa”. Assim afirma BRAGA (1989, pág. 151). Também, retrata Matarazzo (1998, pág. 26) que “a principal preocupação dos índices de balanço é fornecer avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa em análise, sem descer a um nível maior de profundidade.”

Os índices se tornam de extrema importância para determinado fim desde que relacionado com a empresa que tenha interesse como base de uma análise. Se

ela necessita apenas a compra de materiais de um fornecedor, sua análise será bem menor do que uma ao ponto de realizar uma fusão. Portanto, diante do fato, sua análise será muito mais minuciosa e completa. “O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise”, (MATARAZZO, 1998, p. 154).

#### **6.4.1. Financeira**

O estudo da liquidez visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa, isto é, suas condições financeiras de cobrir no vencimento todos seus compromissos passivos assumidos. Revela, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro. Evidencia quanto à empresa dispõe de bens e direitos em relação às obrigações assumidas no mesmo período.

Entre os índices de Liquidez mais conhecidos estão o índice de liquidez corrente, liquidez seca e a liquidez geral, também é possível pronunciar a liquidez imediata. Cada um fornece informações diferentes sobre a situação da empresa. De maneira geral, define-se que quanto maior a liquidez, melhor será a situação financeira da empresa.

##### **A) Liquidez Imediata**

Segundo Assaf Neto (2010, p. 163) “revela a porcentagem de dívida a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente.”

Calculado conforme Assaf Neto (2010) da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

“Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.” (ASSAF NETO, 2010, p. 163).

##### **B) Liquidez Seca**

A liquidez seca “(...) demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante.” (ASSAF NETO, 2010, p. 164).

Para Reis (2009, p. 331) “Esse quociente é importante na hipótese de não termos elementos para calcular a rotação dos estoques e, (...) quando os estoques passam a constituir valores de difícil conversão em moeda”.

Calculado conforme Reis (2009) da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Afirma ainda, Assaf Neto (2010, p. 164) “Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber”.

Cita Reis (2009, p. 335) “Para cada \$1 de dividas vencíveis dentro de um na, a empresa tem, sem contar com os estoques, \$x de valores disponíveis e realizáveis no mesmo período, revela a capacidade de pagamento a curto prazo, sem contar com os estoques.”

### C) Liquidez Corrente

“A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$1 de dívida a curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2010, p. 164).

Para Reis (2009, p. 328) “Permite verificar a capacidade de pagamento a curto prazo, ou seja, quanto a empresa tem de valores disponíveis e realizáveis dentro de um ano para garantir o pagamento de suas dividas vencíveis no mesmo período”.

Calculado conforme Assaf Neto (2010) da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Assim denota Assaf Neto (2010), se a liquidez corrente for maior que 1,0 o capital circulante líquido é positivo; quando a liquidez corrente for igual a 1,0 o capital circulante líquido é nulo; e quando a liquidez corrente for menor que 1,0 o capital circulante líquido é negativo.

Para Reis (2009), esse índice é considerado favorável quando for maior que 1,00, e desfavorável se menor que 1,00. E continua “para cada \$1 de dívidas vencíveis dentro de um ano, a empresa conta com \$x de valores disponíveis e realizáveis no mesmo período, revela a capacidade de pagamento a curto prazo.” Reis (2009, p. 335).

#### D) Liquidez Geral

Segundo Assaf Neto (2010, p. 164) “Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.”

Cita Reis (2009, p. 334) “O índice de liquidez geral não faz restrição de prazo. Compara todas as dívidas (a curto e a longo prazo) com a soma de todos os valores disponíveis e realizáveis em qualquer prazo”.

Calculado conforme Assaf Neto (2010) da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

“A liquidez geral é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos.” (ASSAF NETO, 2010, p. 164).

Segundo Padoveze (2004), objetiva verificar a capacidade de pagamento, agora analisando as condições totais de saldos a receber e a realizar contra os valores a pagar, considerando tanto os dados de curto como de longo prazo.

Cita Reis (2009, p. 335) “Para cada \$1 do total de suas dívidas, a empresa conta com \$x de valores disponíveis e realizáveis, mede a capacidade de pagamento geral.”

### 6.4.2. Estrutural

#### A) A Participação Do Capital de Terceiros

O capital de terceiro pode ser definido como o dinheiro que tomo emprestado para abrir uma empresa, ou mesmo para aplicar algum recurso para a melhoria de sua estrutura. O capital de terceiros também corresponde ao passivo circulante e é exigível a longo prazo. A utilização do capital de terceiros deve ser evitada quando em frequência ou para o pagamento de outras dívidas. Mas, quando tratar de investimento em estrutura, equipamentos, aquisição de outros bens, ampliação e incremento de atividades, ele será bastante útil, pois o retorno certamente ocorrerá.

Explica Assaf Neto (2002, p. 39),

Os recursos de terceiros são originados de fontes externas, mais especificamente do mercado financeiro, podendo assumir a modalidade de empréstimos e financiamento, descontos de duplicatas, repasses de recursos internos e em moeda estrangeira, colocação de debêntures etc. Deve ser notada, ainda, a existência de determinados passivos (basicamente de curto prazo) que não são provenientes de instituições financeiras, tais como créditos concedidos por fornecedores, contribuições e encargos sociais e impostos a recolher etc. denominados de passivos de funcionamento.

Segundo Matarazzo (1998, p. 160) “O índice de participação de capitais de terceiro relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, capitais próprios e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiros, por parte da empresa.” E ainda continua: “Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação capitais de terceiro/patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros.” MATARAZZO (1998, p. 160).

Conforme Matarazzo (1998) a participação do capital de terceiros pode ser calculada da seguinte forma:

$$\text{Participação do capital de terceiros} = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Esse índice indica, segundo Matarazzo (1998, p. 159) “quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio investido.”

#### B) Composição das Exigibilidades

Esse índice indica, segundo Matarazzo (1998, p. 161) “qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.”

Podendo ser calculada da seguinte forma, conforme Matarazzo (1998) a composição de exigibilidades:

$$\text{Composição das Exigibilidades} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

#### C) Imobilização de recursos próprios

A imobilização do capital próprio é considerada uma das maiores responsáveis pela falência de micro e pequenas empresas, devido ao conhecimento limitado de fontes de recursos para financiamento de atividades empresariais. A referida imobilização corresponde ao valor que uma empresa destina para aquisição de máquinas, equipamentos, reforma de estabelecimentos, ampliação, entre outras aplicações, com a finalidade de desenvolver suas atividades. Todo o capital destinado à aquisição de bens seja ele originário dos sócios, ou gerados pelos resultados da própria empresa, acaba por ser imobilizado. Ela pode ocorrer no caso de novas empresas, quando surge a emergencial necessidade de se adquirir máquinas. De outra forma, ocorre nos casos em que a empresa já está estabelecida e resolve ampliar sua capacidade, ou mesmo modernizá-la, buscando economias em processos.

Segundo Reis (2003, p. 129), “o grau de imobilização do capital próprio indica a porcentagem de capital próprio que está financiando as aplicações de natureza permanente, e completamente a porcentagem que está sendo aplicada no giro dos negócios.”

Segundo Matarazzo (1998, p. 164) “As aplicações dos recursos do patrimônio líquido são mutuamente exclusivas do ativo permanente e do ativo circulante. Quanto mais a empresa investir no ativo permanente, menos recursos próprios

sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para financiamentos do ativo circulante”.

Podendo ser calculado da seguinte forma conforme Matarazzo (1998):

$$\text{Imobilização de Recursos Próprios} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Podendo apresentar três resultados conforme Reis (2009):

Inferior a 1,00: o valor numérico do índice revela a porcentagem do capital próprio que está aplicado no ativo fixo e o complemento aritmético evidencia a porcentagem que esta financiando o giro e o realizável a longo prazo.

Igual a 1,00: o valor do capital próprio está totalmente aplicado no financiamento do ativo permanente, não sobrando nada para ser aplicado nos demais grupos.

Superior a 1,00: o capital próprio não é suficiente para financiar sequer o ativo permanente, indicando, também, que para completar o financiamento desse tipo de ativo a empresa está se valendo de capitais de terceiros, inadequados.

### 6.4.3. Econômica

#### A) Margem Líquida

Calculado conforme Matarazzo (1998):

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

Indica para Matarazzo (1998, p. 183) “quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos.”

Conforme Reis (2009, p. 293) “Indica qual a porcentagem de lucro contida em cada unidade monetária de mercadoria vendida ou de serviço prestado (...)” e continua “Cada \$1,00 de vendas (receita líquida) deixa uma margem de x centavos de lucro e apresenta, por complemento, um custo total de y centavos.” Reis (2009, p. 317).

Ainda afirma Reis (2009,p. 295) “Mais importante do que apurar a taxa de rentabilidade (retorno) do investimento é analisar os fatores determinantes desse resultado.” Continua “ a rotatividade do investimento é o fator que, atuando em conjunto com a margem de lucro, determina o nível da rentabilidade do investimento.”

#### B) Rentabilidade do Ativo

Calculado conforme Matarazzo (1998):

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$$

Indica para Matarazzo (1998, p. 184) “quanto a empresa obtém de lucro para cada \$100 de investimento total.”

Para Reis (2009, p. 294) “A comparação do lucro operacional com o montante do ativo revela a capacidade de produzir lucro do total dos capitais aplicados pela empresa.” Afirma ainda Reis (2009, p. 317) “Cada \$1,00 aplicado no ativo produz um lucro de \$x, mede a capacidade de produzir lucros dos capitais investidos na empresa.”

#### C) Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Segundo Reis (2009, p. 296) “ao calcular a rentabilidade do capital próprio, ponderar devidamente o fato de que o montante das despesas financeiras representa custo somente do capital de terceiros e, portanto, não deve afetar o calculo do lucro produzido pelo capital próprio”.

Podendo ser calculado da seguinte forma conforme Reis (2009):

$$\text{Rentabilidade do capital próprio} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Capital Próprio (médio)}}$$

## 6.5. Análise do Capital de Giro

### 6.5.1. Capital em Giro (AT)

O capital de giro é um conjunto de valores necessários para que a empresa possa fazer com que seus negócios aconteçam, ou seja, é o capital necessário para financiar a continuidade das operações da empresa, como recursos para financiamentos aos clientes (nas vendas a prazo), recursos para manter estoques e recursos para pagamentos aos fornecedores (compra de matéria-prima ou mercadorias de revenda), pagamentos de impostos, salários e demais custos e despesas operacionais.

Segundo Bulgacov (1999, p. 276),

A análise e o controle da circulação de capitais têm por finalidade fixar um volume médio de capital aplicado ou de origem, que se renova ou substitui durante um determinado período, e se constitui, para o gestor, em um problema para o qual as administrações empresariais só eventualmente dedicam a atenção devida, esta relegada a um plano secundário, o que conduz as mais variadas distorções financeiras, quer na aplicação que na origem dos capitais.

O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais, são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo), que se encontra financiando o giro, e as necessidades de investimento operacional. O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade (ASSAF NETO 2002).

De acordo com Matarazzo, “através do cálculo dos índices de rotação ou prazos médios (recebimento, pagamento e estocagem) é possível construir um modelo de análise dos investimentos e financiamento do capital de giro, de grande utilidade gerencial, bem como para a avaliação da capacidade de administração do capital de giro por parte da empresa” (MATARAZZO 1998, pág. 26).

### **6.5.2. Capital de Giro (AC)**

Segundo Assaf Neto (2010, p.140) “O ativo circulante (AC), também denominado capital de giro (CG) ou capital cíclico (CC), constitui-se no grupo de maior liquidez que se apresenta no ativo da empresa, afetando e sendo afetado, significativamente, por suas atividades operacionais.”

Afirma ainda Assaf Neto (2010) que os componentes básicos são todas as disponibilidades imediatas da empresa, valores a receber a curto prazo, estoques, e despesas diferidas, que são representadas pelas despesas já pagas, que a empresa ainda não recebeu os produtos ou serviços.

### **6.5.3. Capital de Giro Líquido (CGL)**

Segundo Assaf Neto (2010, p. 143) “O conceito de capital circulante líquido apresenta-se mais claramente identificado como o excedente das aplicações a curto prazo (em ativo circulante) em relação às captações de recursos processadas também a curto prazo (passivo circulante).”

Podendo ser calculado da seguinte forma conforme Assaf Neto (2010):

Capital Circulante Líquido = Ativo Circulante – Passivo Circulante

“Em suma o capital circulante (CCL) é o volume de recursos a longo prazo (permanentes) da empresa que se encontra aplicado no ativo circulante, devendo por conseguinte gerar condições de sustentação e crescimento em suas atividades.” Assim afirma Assaf Neto (2010, p. 143).

“Um capital circulante líquido elevado prejudica a rentabilidade da empresa” afirma Braga, (1989, pág. 86) e justifica:

“O excesso de ativos circulantes poderia indicar ineficiência no uso dos recursos financeiros; com exceção dos estoques, os demais ativos circulantes estão expostos aos efeitos da inflação que corrói o poder aquisitivo dos valores a receber ou mantidos sob a forma de disponibilidades; os recursos próprios e de terceiros a longo prazo que compõe o CCL envolvem custos elevados.”

O capital circulante líquido pode ser positivo, nulo ou negativo. Positivo quando o ativo circulante for maior que o passivo circulante, isso condiz que as

exigibilidades de curto prazo estão financiando apenas parte do ativo circulante, promovendo a folga financeira da empresa. Nulo quando o ativo circulante for igual ao passivo circulante, isso quer dizer que não há folga financeira, estando com necessidades de investimento financiadas por fontes de recursos da mesma maturidade. E negativo quando o ativo circulante for menor que o passivo circulante, sendo consequência de um desequilíbrio financeiro da empresa, onde parte das suas aplicações de longo prazo são financiadas por dívidas vencíveis a curto prazo. Assaf Neto (2010).

#### **6.5.4. Capital de Giro Próprio**

O capital próprio são os recursos que os sócios da empresa possuem, seja ela proveniente de capital subscrito ou integralizado ou, então, decorrente das operações sociais, que podem ser os valores de lucro retido ou de suas reservas. Importante lembrar que o capital próprio corresponde ao patrimônio líquido. Segundo Reis (2003), são os recursos que os sócios trouxeram ou foram gerados pelo resultado das operações, os lucros ou reservas.

Segundo Reis (2009, p. 348) “O patrimônio líquido ou o capital próprio nos indicam a situação econômica em termos absolutos, enquanto o quociente capital próprio/ativo total nos indica a mesma situação em termos relativos.”

“Se o capital de giro próprio não existir ou for insuficiente, a empresa recorrerá a outras fontes de financiamento, quando, então, o índice de liquidez será baixo, renunciando eventuais dificuldades de pagamento.” Reis (2009, p. 371).

E ainda continua Reis (2009, p. 371) “Essas dificuldades de pagamento serão agravadas ainda mais se as fontes escolhidas forem inadequadas ou os financiamentos obtidos forem desvantajosos em termos de condições de resgates e de custo, o que pode comprometer, também, a margem de lucro.”

#### **6.6. Análise da Rentabilidade**

É uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas. O índice de rentabilidade avalia o desempenho global da empresa em

termos de capacidade de gerar lucros. Cita as associações de Reis (2003, p. 153) que: “os índices de rentabilidade medem a capacidade de produzir lucro de todo o capital investido nos negócios, enquanto os índices de remuneração medem o ganho, ou, como o próprio nome diz, a remuneração obtida pelo capital próprio.”

Segundo Braga (1989, p. 30),

Podemos conceituar rentabilidade como o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital investido. Se desejarmos medir exclusivamente a rentabilidade das operações, deveremos relacionar o lucro operacional com o valor do ativo operacional. Com isto estaríamos aferindo a eficiência na gestão dos recursos próprios e de terceiros, independentemente dos custos financeiros e de outros fatores.

### **6.7. A Dinâmica Financeira nas Empresas (modelo Fleuriet)**

Coforme Castro (2011) para se empregar o modelo, é comumente sugerido a reclassificação das contas dos demonstrativos contábeis, promovendo uma adequação das sub-contas de acordo com o desenvolvimento das atividades. Essa reclassificação permite uma avaliação do ciclo financeiro da empresa com maior clareza, possibilitando a tomada de decisão financeira de acordo com o ciclo operacional.

Segundo Assaf Neto (2010, p. 181):

O capital de giro constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa. Pela análise de seus elementos patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes (longo prazo) que se encontra financiando o giro, e as necessidades de investimento operacional.

Continua Assaf Neto (2010, p. 181)

O comportamento do capital de giro é extremamente dinâmico, exigindo modelos eficientes e rápidos de avaliação da situação financeira da empresa. Uma Necessidade de investimento em giro mal dimensionada é certamente uma fonte de comprometimento da solvência da empresa, com reflexos sobre sua posição econômica de rentabilidade.

## 6.8. Reclassificação da Contas

Segundo Silveira apud Fleuriet (2003; p. 27) procede no sistema de classificação das contas diferenciado do sistema tradicional, adaptando mais para fins da Análise da Dinâmica Financeira, conforme a seguir:

- No Ativo

Contas erráticas do ativo ou cíclicas financeiras (ACF)

São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa.

Contas cíclicas do ativo (ACC)

São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa.

Contas não cíclicas do ativo (ANC)

São contas que representam aplicações por prazo superior a 1 (um) ano.

- No Passivo

Contas erráticas do passivo ou cíclicas onerosas (PCO)

São contas de curto prazo não necessariamente renováveis ou ligadas à atividade operacional da empresa.

Contas cíclicas do passivo (PCC)

São contas de curto prazo, renováveis e ligadas à atividade operacional da empresa.

Contas não cíclicas do passivo (PNC)

São contas que compõe o passivo permanente da empresa.

## 6.9. Cálculos do ACF, ACC, PCO, PCC, ST, IOG, CG (ou CCL)

O conceito de capital circulante líquido segundo Assaf Neto (2010, p. 185) “indica o volume de recursos de longo prazo alocados para financiar o giro.” E cita em relação à necessidade de investimento em giro que por outro lado “revela o montante de capital permanente que uma empresa necessita para financiar seu capital de giro.” Assaf Neto (2010, p. 185).

Segundo Matarazzo (1998, p. 343) “a necessidade de capital de giro, é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, o seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade.”

Suas fonte de financiamentos podem ser de capital circulante próprio, empréstimos e financiamentos bancários de longo prazo e empréstimos bancários de curto prazo e duplicatas descontadas.

A NCG pode ser obtida pela seguinte equação:  $NCG = ACC - PCC$ .

Conforme Silveira (2011):

a) NCG Positiva = ocorre quando o ativo cíclico (ou aplicações de capital de giro) é maior que o passivo cíclico (ou fontes de capital de giro). Neste caso, a empresa apresenta uma demanda de recursos para o giro dos negócios, o que poderá ser financiado com recursos próprios e/ou recursos de terceiros de curto prazo.

b) NCG Negativa = ocorre quando o ativo cíclico é maior do que o passivo cíclico. Neste caso a empresa não apresenta demanda de recursos para o giro dos negócios, mas pelo contrário, dispõe de fontes para financiar outras aplicações, em conformidade às políticas de sua administração.

c) NCG Nula = ocorre quando o ativo cíclico é igual ao passivo cíclico. Neste caso a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro dos negócios, financiando-o apenas com contas cíclicas.

#### **6.10. Classificação Quanto a Tipologia; Gráficos do IOG x CCL**

Apresenta Silveira (2011): combinando-se as variáveis CCL, NCG e ST, Fleuriet (2003, p.15) diagnosticou inicialmente 6 tipos de situação financeira possíveis para a empresa, no entanto, abordou mais profundamente 4 tipos, que

segundo o autor, são os que aparecem mais frequentemente na prática empresarial. Posteriormente Braga (1991), apresentou estudo abordando os 6 tipos de estrutura de balanço preconizados por Fleuriet. São estes os tipos:

Tipo I = Situação financeira de excelente liquidez: indicando que há recursos permanentes aplicados no ativo circulante cíclico, e conseqüentemente folga financeira para fazer frente aos seus compromissos de curto prazo.

Tipo II = situação financeira sólida haja vista, dispor de saldo de tesouraria positivo para fazer frente a temporárias necessidades de capital de giro. Ainda podemos constatar que, o CDG é suficiente para suprir as NCG e ainda proporcionar recursos para aplicação em ACF, o que revela uma relativa liquidez à empresa.

Tipo III = situação financeira insatisfatória, ou seja, há uma insuficiência de recursos operacionais para a manutenção das atividades, caracterizando uma situação de dependência fontes de recursos de curto prazo, que são utilizadas de forma complementar.

Tipo IV = situação financeira é considerada péssima, pois o capital de giro líquido é negativo, demonstrando que a empresa utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar ativos não circulantes, revelando acentuado desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidas e suas aplicações.

Tipo V = Situação financeira muito ruim, já que fontes de recursos de curto prazo financiam as operações da empresa e parte de seu permanente, no entanto, para Braga (1991) este tipo de balanço, não é tão grave quanto o tipo IV, já que os passivos cíclicos financiam a aplicações no ativo cíclico, amenizando o efeito sobre o saldo de tesouraria.

Tipo VI = Situação financeira considerada de alto risco, pois o CCL e NCG são negativos, gerando um saldo positivo de tesouraria, neste caso, os passivos cíclicos financiem os ativos cíclicos, e ainda permita manutenção de saldo positivo de tesoura, isto é, a empresa utiliza sobra de recursos para financiar ativos não circulantes, e ainda, mantém saldo em tesouraria, que "(...) pode sinalizar para o fato de que a empresa não esta desempenhando suas operações de maneira adequada (...)(BRAGA, 1995, p. 57).

## **7. DESENVOLVIMENTO**

### **7.1. Reclassificação das Contas**

Para a análise foi realizada a reestruturação do balanço patrimonial. Estão dispostos a seguir o Balanço Patrimonial Reestruturado.

## Quadro 01 – Reclassificação das Contas de Ativo

	2.007	2.008	2.009	2.010	2.011
<b>1 ATIVO</b>	<b>3.775.803,35</b>	<b>3.864.563,61</b>	<b>3.700.851,65</b>	<b>3.998.568,37</b>	<b>2.480.043,36</b>
<b>1.1 CIRCULANTE</b>	<b>3.434.026,16</b>	<b>3.525.279,66</b>	<b>3.393.801,59</b>	<b>3.726.215,10</b>	<b>2.255.477,56</b>
<b>1.1.01 DISPONIVEL</b>	<b>6.515,00</b>	<b>163.194,27</b>	<b>62.125,89</b>	<b>11.398,04</b>	<b>56.287,69</b>
1.1.01.01 CAIXA	190,75	3.561,24	4.926,51	2.138,87	2.300,22
1.1.01.01.0001 Caixa Geral	190,75	3.561,24	4.926,51	2.138,87	2.300,22
1.1.01.02 BANCOS C/C	6.324,25	157.887,71	57.199,38	9.259,17	58.587,91
1.1.01.02.0001 Banco Itau	-	22.345,79	4.507,82	130,68	50.791,55
1.1.01.02.0004 Banco Itau 35726-6	-	44.337,94	4.042,77	-	-
1.1.01.02.0005 Banco do Brasil	4.811,92	70.683,92	43.000,88	8.378,01	636,15
1.1.01.02.0008 Banco Bradesco ag. 3200 c/c. 1999-2	1.025,34	10.816,05	5.647,91	-	-
1.1.01.02.0009 Banco HSBC	486,99	9.704,01	-	-	-
1.1.01.02.0010 Banco Itau 437647 - Caixa Reserva	-	-	-	-	35.399,37
1.1.01.02.0011 Banco Bradesco ag. 2471 c/c. 16300-7	-	-	-	429,92	169,17
1.1.01.02.0012 Banco Bradesco Cta Garant. 16310-4	-	-	-	320,56	42.728,75
1.1.01.03 BANCOS APLICAÇÕES	-	1.745,32	-	-	-
1.1.01.03.0001 Banco do Brasil Aplicação	-	1.745,32	-	-	-
<b>1.1.02 CREDITOS</b>	<b>1.359.193,74</b>	<b>1.308.995,27</b>	<b>1.424.905,57</b>	<b>1.972.171,23</b>	<b>702.900,90</b>
1.1.02.01 CREDITOS DE CLIENTES	1.355.110,40	1.307.657,21	1.423.205,57	1.967.921,23	702.900,90
1.1.02.01.0001 Clientes MI	1.355.110,40	1.307.657,21	1.397.446,85	1.944.297,78	676.465,08
1.1.02.01.0002 Clientes ME	-	-	25.758,72	23.623,45	26.435,82
1.1.02.03 OUTROS CRÉDITOS	4.083,34	1.338,06	1.700,00	4.250,00	-
1.1.02.03.0001 Empréstimo Cleuza	2.833,34	1.338,06	-	-	-
1.1.02.03.0002 Empréstimo Eliseu	1.000,00	-	1.700,00	4.250,00	-
1.1.02.03.0003 Empréstimo Sergio	250,00	-	-	-	-
<b>1.1.03 ADIANTAMENTOS</b>	<b>24.026,68</b>	<b>13.780,00</b>	<b>13.679,91</b>	<b>13.843,68</b>	<b>4.556,53</b>
1.1.03.01 FORNECEDORES	14.026,68	80,00	1.679,91	6.843,68	-
1.1.03.01.0001 Adiantamento a Fornecedores MI	14.026,68	80,00	1.679,91	-	-
1.1.03.01.0002 Adiantamento a Fornecedores ME	-	-	-	6.843,68	-
1.1.03.02 VIAGENS	10.000,00	13.700,00	7.000,00	7.000,00	-
1.1.03.02.0001 Adt Angelo Pipitone	10.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	-
1.1.03.02.0002 Adto Sergio Alberto V. Santos	-	6.400,00	-	-	-
1.1.03.02.0003 Adto Pedro Kukul Neto	-	300,00	-	-	-
1.1.03.03 EMPREGADOS	-	-	5.000,00	-	4.556,53
1.1.03.03.0002 Adiantamento Férias	-	-	5.000,00	-	4.556,53
1.1.03.03.0003 Adiantamento 13º Salario	-	-	-	-	-
<b>1.1.04 IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>44.084,25</b>	<b>44.399,56</b>	<b>45.922,94</b>	<b>51.573,43</b>	<b>47.949,39</b>
1.1.04.01 IMPOSTOS A RECUPERAR	44.084,25	44.399,56	45.922,94	51.573,43	47.949,39
1.1.04.01.0001 IRPJ a Recuperar	11.772,24	11.789,43	11.815,99	11.826,41	11.826,41
1.1.04.01.0002 CSLL a Recuperar	9.331,32	9.331,32	9.331,32	9.331,32	9.331,32
1.1.04.01.0003 ICMS a Recuperar	18.190,51	18.190,51	18.190,51	18.190,51	18.190,51
1.1.04.01.0004 IPI a Recuperar	860,81	860,81	860,81	6.479,58	2.855,47
1.1.04.01.0005 PIS a Recuperar	428,47	606,77	616,14	620,04	620,03
1.1.04.01.0006 COFINS a Recuperar	1.982,39	2.102,21	3.589,66	3.607,06	3.607,11
1.1.04.01.0007 Impostos a Restituir	1.518,51	1.518,51	1.518,51	1.518,51	1.518,51
<b>1.1.05 ESTOQUES</b>	<b>1.966.852,00</b>	<b>1.899.036,11</b>	<b>1.807.872,70</b>	<b>1.667.194,58</b>	<b>1.545.865,48</b>
1.1.05.01 PRODUTOS E MERCADORIAS	1.962.452,33	1.899.036,11	1.805.901,38	1.637.624,37	1.516.659,52
1.1.05.01.0004 Mercadorias e Subprodutos	1.962.452,33	1.899.036,11	1.805.901,38	1.637.624,37	1.516.659,52
1.1.05.03 MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-	-	-	29.205,96	29.205,96
1.1.05.03.0003 Mercadorias enviada p/ troca	-	-	-	29.205,96	29.205,96
1.1.05.05 ESTOQUE EM ANDAMENTO	4.399,67	-	1.971,32	364,25	-
1.1.05.05.0001 Importações em Andamento	2.024,67	-	1.971,32	364,25	-
1.1.05.05.0002 Adiantamento a Fornecedores	2.375,00	-	-	-	-
<b>1.1.06 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE</b>	<b>33.354,49</b>	<b>95.874,45</b>	<b>39.294,58</b>	<b>10.034,14</b>	<b>10.492,95</b>
1.1.06.01 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	33.354,49	95.874,45	39.294,58	10.034,14	10.492,95
1.1.06.01.0001 Prêmio de Seguros a Apropriar	2.043,53	3.795,97	4.648,48	6.637,30	9.488,88
1.1.06.01.0002 Juros a Apropriar	13.797,39	22.440,35	10.016,37	2.832,46	-
1.1.06.01.0003 Gastos com feira	17.355,67	69.638,13	23.262,45	-	-
1.1.06.01.0004 Impostos e Taxa (IPVA)	157,90	-	1.367,28	564,38	1.004,07
<b>1.2 NÃO CIRCULANTE</b>	<b>341.777,19</b>	<b>339.283,95</b>	<b>307.050,06</b>	<b>272.353,27</b>	<b>224.565,80</b>
<b>1.2.01 REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.393,78</b>	<b>28.891,64</b>	<b>28.891,64</b>	<b>28.891,64</b>	<b>28.891,64</b>
1.2.01.01 DEPOSITOS JUDICIAIS	5.393,78	28.891,64	28.891,64	28.891,64	28.891,64
1.2.01.01.0001 Mario Barelli	5.393,78	28.891,64	28.891,64	28.891,64	28.891,64
<b>1.2.03 IMOBILIZADO</b>	<b>333.860,85</b>	<b>307.965,87</b>	<b>275.828,10</b>	<b>241.227,43</b>	<b>222.443,61</b>
1.2.03.01 IMOBILIZADO	356.463,96	307.965,87	275.828,10	241.227,43	222.443,61
1.2.03.01.0002 Instalações	38.702,88	38.121,86	31.560,14	24.998,42	19.153,31
1.2.03.01.0004 Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	40.000,89	30.092,73	23.029,33	13.989,95	32.358,56
1.2.03.01.0006 Equipamentos de processamento de dados	4.028,93	5.534,00	11.910,38	18.026,11	10.160,63
1.2.03.01.0008 Sistemas, Aplicativos e Software	26.813,98	14.122,99	15.677,86	12.502,43	7.784,59
1.2.03.01.0010 Móveis e Utensílios	51.437,14	56.435,86	54.567,20	55.895,20	37.465,25
1.2.03.01.0012 Veículos	193.488,50	194.971,70	184.266,02	174.904,42	136.597,15
1.2.03.01.0016 Ferramentas	-	-	-	633,00	270,79
1.2.03.01.0018 Peças e Conjuntos de Reposição	391,39	333,91	319,54	319,54	319,54
1.2.03.01.0021 Equipamentos de Comunicação	1.600,25	2.023,93	921,50	1.386,31	936,90
1.2.03.01.0023 (-) Depreciação de Benfeitorias de Terc.	-	22.603,11	22.603,11	22.603,11	22.603,11
<b>1.2.04 INTANGÍVEIS</b>	<b>2.522,56</b>	<b>2.426,44</b>	<b>2.330,32</b>	<b>2.234,20</b>	<b>2.122,19</b>
1.2.04.01 INTANGÍVEIS	2.522,56	2.426,44	2.330,32	2.234,20	2.122,19
1.2.04.01.0001 Direito de Uso de Telefone	1.930,00	1.930,00	1.930,00	1.930,00	1.930,00
1.2.04.01.0003 Marcas, Direitos e Patentes	592,56	496,44	400,32	304,20	192,19

## Quadro 02 – Reclassificação das Contas de Passivo

2 PASSIVO		- 3.775.803,35	- 3.864.563,61	- 3.700.851,65	- 3.998.568,37	- 2.480.043,36
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 316.352,00</b>	<b>- 564.350,53</b>	<b>- 510.829,55</b>	<b>- 826.313,47</b>	<b>- 543.242,37</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 58.223,36</b>	<b>- 47.796,80</b>	<b>- 23.296,19</b>	<b>- 59.031,42</b>	<b>- 75.959,10</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 58.223,36	- 47.796,80	- 23.296,19	- 59.031,42	- 75.959,10
2.1.01.01.0001	Fornecedores MI	- 58.223,36	- 47.796,80	- 23.296,19	- 59.031,42	- 75.959,10
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 5.793,62</b>	<b>- 1.874,52</b>	<b>- 1.064,90</b>	<b>- 445,42</b>	<b>- 5.152,37</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 5.793,62	- 1.874,52	- 1.064,90	- 445,42	- 5.152,37
2.1.02.01.0001	Adiantamento de Clientes MI	- 5.793,62	- 1.874,52	- 1.064,90	- 445,42	- 5.152,37
2.1.02.01.0002	Adiantamentos de Clientes ME	-	-	-	-	-
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUICOES FINANCEIRAS</b>	<b>- 101.164,24</b>	<b>- 380.784,74</b>	<b>- 358.595,52</b>	<b>- 554.384,62</b>	<b>- 377.803,17</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 101.164,24	- 380.784,74	- 300.000,00	- 537.968,65	- 358.160,62
2.1.03.01.0090	Banco Itau Emprétimeo	- 101.164,24	- 93.442,52	- 300.000,00	- 168.968,65	- 276.000,00
2.1.03.01.0091	Banco do Brasil Conta Garantida	-	-	-	-	-
2.1.03.01.0092	Banco Itau Cta Garantida 42388-6	-	- 242.333,96	-	- 53.000,00	- 82.160,62
2.1.03.01.0093	Banco Bradesco Leasing S/A	-	- 45.008,26	-	-	-
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	-	-	- 58.595,52	- 16.415,97	- 19.642,55
2.1.03.02.0001	Banco Bradesco Leasing	-	-	- 26.384,14	- 7.760,02	-
2.1.03.02.0002	Banco Itau Leasing	-	-	- 32.211,38	- 8.655,95	- 19.642,55
<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTARIAS</b>	<b>- 141.554,22</b>	<b>- 128.932,05</b>	<b>- 127.572,94</b>	<b>- 212.452,01</b>	<b>- 79.316,08</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 36.497,06	- 31.293,82	- 33.250,10	- 38.454,09	- 29.726,46
2.1.04.01.0002	Salários a Pagar	- 15.399,93	- 13.083,16	- 13.509,80	- 16.158,68	- 13.983,54
2.1.04.01.0005	FGTS a Recolher	- 3.765,00	- 3.188,15	- 3.314,33	- 3.483,36	- 2.526,27
2.1.04.01.0006	INSS a Recolher	- 13.726,99	- 12.127,28	- 12.137,27	- 12.067,22	- 11.237,52
2.1.04.01.0007	IRRF S/Salários-Férias a Recolher	- 2.846,93	- 2.027,99	- 2.930,89	- 5.321,05	- 680,13
2.1.04.01.0009	Pensão Alimentícia a Pagar	- 758,21	- 867,24	- 1.357,81	- 1.423,78	- 1.299,00
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	- 47.350,84	- 50.301,60	- 53.871,15	- 54.511,71	- 21.742,63
2.1.04.02.0001	Provisão Férias + 1/3	- 33.163,85	- 35.320,81	- 39.379,56	- 40.293,08	- 16.235,33
2.1.04.02.0002	Provisão 13º Salário	-	-	-	-	- 4.432,22
2.1.04.02.0003	INSS 13º Salário e Férias	- 10.209,82	- 10.831,06	- 11.341,28	- 10.999,97	- 1.075,08
2.1.04.02.0004	FGTS 13º Salário e Férias	- 3.977,17	- 4.149,73	- 3.150,31	- 3.218,66	-
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 57.706,32	- 47.336,63	- 40.451,69	- 119.486,21	- 27.846,99
2.1.04.03.0001	ICMS a Recolher	- 24.045,27	- 16.212,21	- 20.349,81	- 44.559,70	- 16.804,22
2.1.04.03.0002	PIS a Recolher	- 4.124,38	- 3.220,30	- 2.925,16	- 7.453,96	- 1.843,28
2.1.04.03.0003	COFINS a Recolher	- 18.976,48	- 14.828,71	- 13.471,12	- 34.333,40	- 8.490,24
2.1.04.03.0004	IRPJ a Recolher	-	-	-	- 19.031,55	-
2.1.04.03.0005	CSLL a Recolher	-	-	-	- 11.418,93	-
2.1.04.03.0006	IPI a Recolher	- 7.111,49	- 10.218,77	- 1.296,02	- 1.916,76	-
2.1.04.03.0007	Pis/Cofins/CSLL s/ Serv. de P.J.	- 912,64	- 654,00	- 379,74	- 359,15	- 359,15
2.1.04.03.0012	IRRF S/ P.J.	- 2.235,12	- 1.996,24	- 1.948,04	- 412,76	- 343,70
2.1.04.03.0013	ISS S/Serviços a Recolher	- 3,60	- 7,50	-	-	- 6,40
2.1.04.03.0015	IRRF s/ P.F.	- 297,34	- 198,90	- 81,80	-	-
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 9.616,56</b>	<b>- 4.962,42</b>	<b>- 300,00</b>	<b>-</b>	<b>- 5.011,65</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	-	-	-	-	- 5.011,65
2.1.06.01.0001	Seguros a Pagar de Veículos	-	-	-	-	- 5.011,65
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	- 5.480,16	-	- 300,00	-	-
2.1.06.03.0001	Autonomos a Pagar	-	-	- 300,00	-	-
2.1.06.03.0002	Banco Itau 28228-2	- 5.480,16	-	-	-	-
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	- 4.136,40	- 4.962,42	-	-	-
2.1.06.04.0001	Washington Ortega	- 4.136,40	- 4.962,42	-	-	-
<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 3.466.238,94</b>	<b>- 4.529.409,62</b>	<b>- 3.558.432,95</b>	<b>- 3.236.864,92</b>	<b>- 3.644.126,23</b>
<b>2.2.01</b>	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>- 3.315.741,93</b>	<b>- 4.425.340,37</b>	<b>- 3.472.732,41</b>	<b>- 3.081.128,20</b>	<b>- 3.509.782,13</b>
2.2.01.02	FORNECEDORES ME	- 3.315.741,93	- 4.425.340,37	- 3.472.732,41	- 3.081.128,20	- 3.509.782,13
2.2.01.02.0001	Univer Spa	- 3.209.084,53	- 4.306.195,75	- 3.413.220,81	- 3.009.611,72	- 3.448.387,47
2.2.01.02.0002	Univer Service S.R.L	- 103.952,71	- 119.144,62	- 59.511,60	- 71.516,48	- 61.394,66
2.2.01.02.0003	Ningbo Easun Science & Technol	- 2.704,69	-	-	-	-
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUICOES FINANCEIRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>- 79.583,68</b>	<b>- 51.143,14</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	-	-	-	- 79.583,68	- 51.143,14
2.2.02.02.0001	Banco Itau Leasing a L.P.	-	-	-	- 37.212,79	- 48.813,97
2.2.02.02.0002	(-) Encargos Financeiros a Apropriar	-	-	-	- 23.130,83	- 36.068,39
2.2.02.02.0003	Banco Bradesco Leasing L.P.	-	-	-	- 65.501,72	- 38.397,56
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>- 54.166,49</b>	<b>- 7.738,73</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	- 54.166,49	- 7.738,73	-	-	-
2.2.03.01.0001	Parcelamento - PIS	- 35.171,47	- 6.249,19	-	-	-
2.2.03.01.0004	Parcelamento - IRPJ	- 12.206,94	- 957,30	-	-	-
2.2.03.01.0005	Parcelamento - CSLL	- 6.788,08	- 532,24	-	-	-
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 96.330,52</b>	<b>- 96.330,52</b>	<b>- 85.700,54</b>	<b>- 76.153,04</b>	<b>- 83.200,96</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 96.330,52	- 96.330,52	- 85.700,54	- 76.153,04	- 83.200,96
2.2.04.01.0001	Univer Spa (Adiant. Câmbio)	- 96.330,52	- 96.330,52	- 85.700,54	- 76.153,04	- 83.200,96
<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>- 6.787,59</b>	<b>- 1.229.196,54</b>	<b>- 368.410,85</b>	<b>- 64.610,02</b>	<b>- 1.707.325,24</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANJEIRO	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00
2.4.01.01.0001	Univer Spa	- 2.759.020,00	- 2.759.020,00	- 2.764.040,00	- 2.764.040,00	- 2.764.040,00
2.4.01.01.0002	Luciano Migliori	- 5.020,00	- 5.020,00	- 5.020,00	- 5.020,00	- 5.020,00
2.4.01.01.0003	Valério Ugo Ciarrapica	- 5.020,00	- 5.020,00	-	-	-
2.4.01.01.0004	Marco Migliori	- 1.000,00	- 1.000,00	- 1.000,00	- 1.000,00	- 1.000,00
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	- 39.995,44	- 39.995,44	- 39.995,44	- 39.995,44	- 39.995,44
2.4.01.02.0001	Univer Spa	- 39.995,44	- 39.995,44	- 39.995,44	- 39.995,44	- 39.995,44
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 4.632,00	- 4.632,00	- 4.632,00	- 4.632,00	- 4.632,00
2.4.01.03.0001	Univer Spa	- 4.000,00	- 4.000,00	- 4.000,00	- 4.000,00	- 4.000,00
2.4.01.03.0002	Angelo Pipitone	- 632,00	- 632,00	- 632,00	- 632,00	- 632,00
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>- 2.741.484,15</b>	<b>- 3.963.893,10</b>	<b>- 3.103.107,41</b>	<b>- 2.799.306,58</b>	<b>- 4.442.021,80</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	- 747.324,08	- 683.648,89	- 3.963.893,10	- 3.103.107,41	- 3.103.107,41
2.4.05.01.0001	Lucros Acumulados	- 669.615,13	- 683.648,89	-	- 1.544.434,58	- 1.544.434,58
2.4.05.01.0002	Prejuizos Acumulados	- 77.708,95	-	- 4.647.541,99	- 4.647.541,99	- 4.647.541,99
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUIZOS DO PERÍODO	- 3.488.808,23	- 4.647.541,99	- 860.785,69	- 303.800,83	- 1.338.914,39
2.4.05.02.0001	Lucros do Período	-	-	- 860.785,69	- 334.251,31	- 334.251,31
2.4.05.02.0002	Prejuizo do Período	- 3.488.808,23	- 4.647.541,99	-	- 30.450,48	- 1.673.165,70

## 7.2. Balanço Patrimonial e DRE Atualizados pelo IGPM

Na apresentação das demonstrações contábeis dos exercícios de 2007 a 2011, foi realizada a correção dos valores em um único parâmetro, executada utilizando-se o Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM); o qual é calculado mensalmente pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Na tabela abaixo estão dispostos os valores utilizados para atualização monetária.

Quadro 03 – Variação do IGPM

Variação do IGPM				
2007	2008	2009	2010	2011
1,26269	1,14994	1,16997	1,05098	1,00000

Base de Calculo 2011.

Quadro 04 – Índices Acumulados a Partir de Jan/93

Mês/ano	Índice do mês (em %)	Índice acumulado no ano (em %)	Índice acumulado nos últimos 12 meses (em %)	Número índice acumulado a partir de jan/93
jun/12	0,66	3,1876	5,1397	1.175,17
mai/12	1,02	2,511	4,2623	1.167,46
abr/12	0,85	1,4759	3,6534	1.155,67
mar/12	0,43	0,6207	3,2422	1.145,93
fev/12	-0,06	0,1899	3,4376	1.141,03
jan/12	0,25	0,25	4,5347	1.141,71
dez/11	-0,12	5,0977	5,0977	1.138,86
nov/11	0,5	5,224	5,9501	1.140,23
out/11	0,53	4,7005	6,9516	1.134,56
set/11	0,65	4,1485	7,4622	1.128,58
ago/11	0,44	3,4759	7,9961	1.121,29
jul/11	-0,12	3,0226	8,3509	1.116,38
jun/11	-0,18	3,1464	8,6438	1.117,72
mai/11	0,43	3,3324	9,7649	1.119,73
abr/11	0,45	2,89	10,5955	1.114,94
mar/11	0,62	2,429	10,9478	1.109,94
fev/11	1	1,7979	11,3007	1.103,11
jan/11	0,79	0,79	11,499	1.092,18
dez/10	0,69	11,322	11,322	1.083,62
nov/10	1,45	10,5592	10,2717	1.076,20
out/10	1,01	8,979	8,8043	1.060,82
set/10	1,15	7,8893	7,7702	1.050,21
ago/10	0,77	6,6627	6,9925	1.038,27
jul/10	0,15	5,8476	5,7927	1.030,33
jun/10	0,85	5,6891	5,18	1.028,79
mai/10	1,19	4,7983	4,1892	1.020,12
abr/10	0,77	3,5659	2,8919	1.008,12
mar/10	0,94	2,7745	1,9525	1.000,42
fev/10	1,18	1,8174	0,2556	991,1039
jan/10	0,63	0,63	-0,6559	979,5453
dez/09	-0,26	-1,7123	-1,7123	973,4128
nov/09	0,1	-1,4561	-1,5842	975,9503
out/09	0,05	-1,5545	-1,3089	974,9753
set/09	0,42	-1,6037	-0,3915	974,488
ago/09	-0,36	-2,0152	-0,699	970,4123
jul/09	-0,43	-1,6612	-0,6591	973,9183
jun/09	-0,1	-1,2365	1,5258	978,1243
mai/09	-0,07	-1,1377	3,6397	979,1034
abr/09	-0,15	-1,0684	5,382	979,7893
mar/09	-0,74	-0,9198	6,2686	981,2612
fev/09	0,26	-0,1811	7,8531	988,5767
jan/09	-0,44	-0,44	8,1435	986,013
dez/08	-0,13	9,8054	9,8054	990,3707
nov/08	0,38	9,9484	11,8835	991,6598
out/08	0,98	9,5321	12,229	987,9058
set/08	0,11	8,4691	12,3068	978,3183
ago/08	-0,32	8,35	13,6305	977,2433
jul/08	1,76	8,6978	15,1125	980,3805
jun/08	1,98	6,8178	13,4383	963,4242
mai/08	1,61	4,7439	11,525	944,7188
abr/08	0,69	3,0842	9,8017	929,7498
mar/08	0,74	2,3778	9,093	923,3785
fev/08	0,53	1,6258	8,6598	916,5957
jan/08	1,09	1,09	8,3788	911,7634
dez/07	1,76	7,7463	7,7463	901,9323
nov/07	0,69	5,8827	6,2215	886,3328
out/07	1,05	5,1572	6,2849	880,2591
set/07	1,29	4,0645	5,6748	871,1124
ago/07	0,98	2,7391	4,6315	860,0181
jul/07	0,28	1,7421	3,9995	851,6718
jun/07	0,26	1,458	3,8958	849,2937
mai/07	0,04	1,1949	4,4035	847,0913
abr/07	0,04	1,1544	4,7583	846,7526
mar/07	0,34	1,114	4,2767	846,414
fev/07	0,27	0,7713	3,6843	843,546
jan/07	0,5	0,5	3,4154	841,2745

Tabela do IGPM acumulado a partir de 1.993.

<http://www.portalbrasil.net/igpm.htm>

Quadro 05 - Balanço Patrimonial Atualizado.

		2007 CM	2008 CM	2009 CM	2010 CM	2011 CM
<b>1 ATIVO</b>		<b>4.767.678,36</b>	<b>4.444.001,52</b>	<b>4.329.882,84</b>	<b>4.202.405,48</b>	<b>2.480.043,36</b>
<b>1.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.336.118,88</b>	<b>4.053.846,63</b>	<b>3.970.643,70</b>	<b>3.916.168,31</b>	<b>2.255.477,56</b>
<b>1.1.01</b>	<b>DISPONIVEL</b>	<b>8.226,44</b>	<b>187.663,00</b>	<b>72.685,38</b>	<b>11.979,08</b>	<b>56.287,69</b>
1.1.01.01	CAIXA	240,86	4.095,20	5.763,87	2.247,90	2.300,22
1.1.01.02	BANCOS C/C	7.985,58	181.560,79	66.921,52	9.731,18	58.587,91
1.1.01.03	BANCOS APLICAÇÕES	-	2.007,01	-	-	-
<b>1.1.02</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>1.716.243,67</b>	<b>1.505.261,02</b>	<b>1.667.095,78</b>	<b>2.072.707,63</b>	<b>702.900,90</b>
1.1.02.01	CRÉDITOS DE CLIENTES	1.711.087,66	1.503.722,34	1.665.106,84	2.068.240,98	702.900,90
1.1.02.03	OUTROS CRÉDITOS	5.156,00	1.538,68	1.988,95	4.466,65	-
<b>1.1.03</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>30.338,31</b>	<b>15.846,12</b>	<b>16.005,07</b>	<b>14.549,40</b>	<b>4.556,53</b>
1.1.03.01	FORNECEDORES	17.711,38	91,99	1.965,44	7.192,55	-
1.1.03.02	VIAGENS	12.626,92	15.754,13	8.189,79	7.356,84	-
1.1.03.03	EMPREGADOS	-	-	5.849,85	-	4.556,53
<b>1.1.04</b>	<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>55.664,85</b>	<b>51.056,66</b>	<b>53.728,43</b>	<b>54.202,52</b>	<b>47.949,39</b>
1.1.04.01	IMPOSTOS A RECUPERAR	55.664,85	51.056,66	53.728,43	54.202,52	47.949,39
<b>1.1.05</b>	<b>ESTOQUES</b>	<b>2.483.529,16</b>	<b>2.183.770,33</b>	<b>2.115.155,57</b>	<b>1.752.184,03</b>	<b>1.545.865,48</b>
1.1.05.01	PRODUTOS E MERCADORIAS	2.477.973,73	2.183.770,33	2.112.849,19	1.721.106,40	1.516.659,52
1.1.05.03	MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-	-	-	30.694,81	29.205,96
1.1.05.05	ESTOQUE EM ANDAMENTO	5.555,43	-	2.306,38	382,82	-
<b>1.1.06</b>	<b>DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE</b>	<b>42.116,46</b>	<b>110.249,50</b>	<b>45.973,45</b>	<b>10.545,66</b>	<b>10.492,95</b>
1.1.06.01	DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	42.116,46	110.249,50	45.973,45	10.545,66	10.492,95
<b>1.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>431.559,48</b>	<b>390.154,89</b>	<b>359.239,15</b>	<b>286.237,16</b>	<b>224.565,80</b>
<b>1.2.01</b>	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>6.810,69</b>	<b>33.223,54</b>	<b>33.802,33</b>	<b>30.364,46</b>	<b>-</b>
1.2.01.01	DEPOSITOS JUDICIAIS	6.810,69	33.223,54	33.802,33	30.364,46	-
<b>1.2.03</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>421.563,57</b>	<b>354.141,10</b>	<b>322.710,41</b>	<b>253.524,61</b>	<b>222.443,61</b>
1.2.03.01	IMOBILIZADO	421.563,57	354.141,10	322.710,41	253.524,61	222.443,61
<b>1.2.04</b>	<b>INTANGÍVEIS</b>	<b>3.185,22</b>	<b>2.790,25</b>	<b>2.726,40</b>	<b>2.348,09</b>	<b>2.122,19</b>
1.2.04.01	INTANGÍVEIS	3.185,22	2.790,25	2.726,40	2.348,09	2.122,19
<b>2 PASSIVO</b>		<b>- 4.767.678,36</b>	<b>- 4.444.001,52</b>	<b>- 4.329.882,84</b>	<b>- 4.202.405,48</b>	<b>- 2.480.043,36</b>
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 399.455,28</b>	<b>- 648.967,09</b>	<b>- 597.654,90</b>	<b>- 868.436,88</b>	<b>- 543.242,37</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 73.518,20</b>	<b>- 54.963,27</b>	<b>- 27.255,83</b>	<b>- 62.040,70</b>	<b>- 75.959,10</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 73.518,20	- 54.963,27	- 27.255,83	- 62.040,70	- 75.959,10
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 7.315,56</b>	<b>- 2.155,58</b>	<b>- 1.245,90</b>	<b>- 468,13</b>	<b>- 5.152,37</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 7.315,56	- 2.155,58	- 1.245,90	- 468,13	- 5.152,37
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 127.739,32</b>	<b>- 437.878,15</b>	<b>- 419.545,75</b>	<b>- 582.645,77</b>	<b>- 377.803,17</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 127.739,32	- 437.878,15	- 350.990,79	- 565.392,96	- 358.160,62
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	-	-	- 68.554,96	- 17.252,82	- 19.642,55
<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 178.739,44</b>	<b>- 148.263,63</b>	<b>- 149.256,42</b>	<b>- 223.282,29</b>	<b>- 79.316,08</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 46.084,56	- 35.985,90	- 38.901,60	- 40.414,38	- 29.726,46
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	- 59.789,55	- 57.843,63	- 63.027,59	- 57.290,58	- 21.742,63
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 72.865,33	- 54.434,10	- 47.327,24	- 125.577,32	- 27.846,99
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 12.142,76</b>	<b>- 5.706,47</b>	<b>- 350,99</b>	<b>-</b>	<b>- 5.011,65</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	-	-	-	-	- 5.011,65
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	- 6.919,76	-	- 350,99	-	-
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	- 5.223,00	- 5.706,47	-	-	-
<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 4.376.793,72</b>	<b>- 5.208.532,00</b>	<b>- 4.163.257,34</b>	<b>- 3.401.872,27</b>	<b>- 3.644.126,23</b>
<b>2.2.01</b>	<b>FORNECEDORES ME</b>	<b>- 4.186.762,28</b>	<b>- 5.088.859,00</b>	<b>- 4.062.990,33</b>	<b>- 3.238.196,48</b>	<b>- 3.509.782,13</b>
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>- 83.640,66</b>	<b>- 51.143,14</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	-	-	-	- 83.640,66	- 51.143,14
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>- 68.395,62</b>	<b>- 8.899,05</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	- 68.395,62	- 8.899,05	-	-	-
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 121.635,82</b>	<b>- 110.773,95</b>	<b>- 100.267,00</b>	<b>- 80.035,13</b>	<b>- 83.200,96</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 121.635,82	- 110.773,95	- 100.267,00	- 80.035,13	- 83.200,96
<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>8.570,64</b>	<b>1.413.497,57</b>	<b>431.029,39</b>	<b>67.903,68</b>	<b>1.707.325,24</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 3.453.080,68</b>	<b>- 3.144.726,52</b>	<b>- 3.199.511,04</b>	<b>- 2.874.104,61</b>	<b>- 2.734.696,56</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANJEIRO	- 3.497.733,83	- 3.185.392,22	- 3.240.885,18	- 2.911.270,79	- 2.770.060,00
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	50.501,94	45.992,20	46.793,44	42.034,31	39.995,44
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 5.848,79	- 5.326,50	- 5.419,30	- 4.868,13	- 4.632,00
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	<b>3.461.651,32</b>	<b>4.558.224,09</b>	<b>3.630.540,43</b>	<b>2.942.008,29</b>	<b>4.442.021,80</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	- 943.640,47	- 786.152,59	4.637.633,27	3.261.296,14	3.103.107,41
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUÍZOS DO PERÍODO	4.405.291,79	5.344.376,68	- 1.007.092,84	- 319.287,84	1.338.914,39

Quadro 06 - Demonstração do Resultado Atualizado.

	2007 CM	2008 CM	2009 CM	2010 CM	2011 CM
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>5.153.390,89</b>	<b>4.656.780,14</b>	<b>4.747.286,73</b>	<b>4.994.835,82</b>	<b>2.874.483,78</b>
RECEITA BRUTA	5.153.390,89	4.656.780,14	4.747.286,73	4.994.835,82	2.874.483,78
VENDAS DE PRODUTOS	5.148.166,87	4.656.198,84	4.743.296,51	4.994.631,93	2.874.483,78
MERCADO NACIONAL	5.048.666,89	4.604.321,00	4.707.459,20	4.934.282,06	2.849.172,39
MERCADO EXTERNO	99.499,99	51.877,84	35.837,31	60.349,87	25.311,39
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	5.224,01	581,30	3.990,23	203,89	-
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>1.164.435,63</b>	<b>1.161.296,42</b>	<b>1.087.380,65</b>	<b>1.081.751,91</b>	<b>769.111,23</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.164.435,63	1.161.296,42	1.087.380,65	1.081.751,91	769.111,23
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.164.435,63	1.161.296,42	1.087.380,65	1.081.751,91	769.111,23
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	144.305,82	180.662,23	122.168,37	119.386,31	135.217,52
IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS	1.020.129,81	980.634,19	965.212,28	962.365,60	633.893,71
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.988.955,26</b>	<b>3.495.483,72</b>	<b>3.659.906,09</b>	<b>3.913.083,91</b>	<b>2.105.372,55</b>
CUSTOS	2.118.385,89	1.778.479,26	1.885.411,64	1.995.788,53	1.476.260,84
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.870.569,37</b>	<b>1.717.004,46</b>	<b>1.774.494,45</b>	<b>1.917.295,38</b>	<b>629.111,71</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.974.426,78</b>	<b>1.966.588,36</b>	<b>1.818.890,61</b>	<b>1.825.591,70</b>	<b>1.798.581,15</b>
DESPESAS DE VENDAS	925.266,77	869.996,52	730.045,04	755.696,14	685.027,77
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.101.592,43	1.120.824,27	1.069.498,28	1.040.427,04	1.134.741,58
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	52.432,42	24.232,43	19.347,29	29.468,52	21.188,20
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 103.857,41</b>	<b>- 249.583,90</b>	<b>- 44.396,16</b>	<b>91.703,68</b>	<b>- 1.169.469,44</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	201.979,92	- 1.082.885,98	1.051.489,00	259.586,93	- 473.245,78
RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS	201.979,92	- 1.082.885,98	1.051.489,00	259.586,93	- 473.245,78
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>98.122,50</b>	<b>- 1.332.469,87</b>	<b>1.007.092,84</b>	<b>351.290,61</b>	<b>- 1.642.715,22</b>
Provisão para Contribuição Social	-	-	-	12.001,04	-
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>98.122,50</b>	<b>- 1.332.469,87</b>	<b>1.007.092,84</b>	<b>339.289,57</b>	<b>- 1.642.715,22</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	20.001,73	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>98.122,50</b>	<b>- 1.332.469,87</b>	<b>1.007.092,84</b>	<b>319.287,84</b>	<b>- 1.642.715,22</b>

### 7.3. Análises: Vertical e Horizontal do B.P e DRE

Quadro 07 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2007.

		2007 CM	AV	AH
1 ATIVO		4.767.678,36	%	%
<b>1.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>4.336.118,88</b>	<b>90,95</b>	<b>100</b>
<b>1.1.01</b>	<b>DISPONIVEL</b>	<b>8.226,44</b>	<b>0,17</b>	<b>100</b>
1.1.01.01	CAIXA	240,86	0,01	100
1.1.01.02	BANCOS C/C	7.985,58	0,17	100
1.1.01.03	BANCOS APLICAÇÕES	-	-	100
<b>1.1.02</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>1.716.243,67</b>	<b>36,00</b>	<b>100</b>
1.1.02.01	CREDITOS DE CLIENTES	1.711.087,66	35,89	100
1.1.02.03	OUTROS CRÉDITOS	5.156,00	0,11	100
<b>1.1.03</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>30.338,31</b>	<b>0,64</b>	<b>100</b>
1.1.03.01	FORNECEDORES	17.711,38	0,37	100
1.1.03.02	VIAGENS	12.626,92	0,26	100
1.1.03.03	EMPREGADOS	-	-	100
<b>1.1.04</b>	<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>55.664,85</b>	<b>1,17</b>	<b>100</b>
1.1.04.01	IMPOSTOS A RECUPERAR	55.664,85	1,17	100
<b>1.1.05</b>	<b>ESTOQUES</b>	<b>2.483.529,16</b>	<b>52,09</b>	<b>100</b>
1.1.05.01	PRODUTOS E MERCADORIAS	2.477.973,73	51,97	100
1.1.05.03	MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-	-	100
1.1.05.05	ESTOQUE EM ANDAMENTO	5.555,43	0,12	100
<b>1.1.06</b>	<b>DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE</b>	<b>42.116,46</b>	<b>0,88</b>	<b>100</b>
1.1.06.01	DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE	42.116,46	0,88	100
<b>1.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>431.559,48</b>	<b>9,05</b>	<b>100</b>
<b>1.2.01</b>	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>6.810,69</b>	<b>0,14</b>	<b>100</b>
1.2.01.01	DEPOSITOS JUDICIAIS	6.810,69	0,14	100
<b>1.2.03</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>421.563,57</b>	<b>8,84</b>	<b>100</b>
1.2.03.01	IMOBILIZADO	421.563,57	8,84	100
<b>1.2.04</b>	<b>INTANGÍVEIS</b>	<b>3.185,22</b>	<b>0,07</b>	<b>100</b>
1.2.04.01	INTANGÍVEIS	3.185,22	0,07	100
<b>2 PASSIVO</b>		<b>- 4.767.678,36</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 399.455,28</b>	<b>8,38</b>	<b>100</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 73.518,20</b>	<b>1,54</b>	<b>100</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 73.518,20	1,54	100
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 7.315,56</b>	<b>0,15</b>	<b>100</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 7.315,56	0,15	100
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 127.739,32</b>	<b>2,68</b>	<b>100</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 127.739,32	2,68	100
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	-	-	100
<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 178.739,44</b>	<b>3,75</b>	<b>100</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 46.084,56	0,97	100
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	- 59.789,55	1,25	100
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 72.865,33	1,53	100
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 12.142,76</b>	<b>0,25</b>	<b>100</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	-	-	100
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	- 6.919,76	0,15	100
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	- 5.223,00	0,11	100
<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 4.376.793,72</b>	<b>91,80</b>	<b>100</b>
<b>2.2.01</b>	<b>FORNECEDORES ME</b>	<b>- 4.186.762,28</b>	<b>87,82</b>	<b>100</b>
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>100</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	-	-	100
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>- 68.395,62</b>	<b>1,43</b>	<b>100</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	- 68.395,62	1,43	100
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 121.635,82</b>	<b>2,55</b>	<b>100</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 121.635,82	2,55	100
<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>8.570,64</b>	<b>0,18</b>	<b>100</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 3.453.080,68</b>	<b>72,43</b>	<b>100</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANGEIRO	- 3.497.733,83	73,36	100
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	50.501,94	1,06	100
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 5.848,79	0,12	100
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>3.461.651,32</b>	<b>72,61</b>	<b>100</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	- 943.640,47	19,79	100
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUIZOS DO PERIODO	4.405.291,79	92,40	100

Quadro 08 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2008.

	2008 CM	AV	AH
<b>1 ATIVO</b>	<b>4.444.001,52</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>1.1 CIRCULANTE</b>	<b>4.053.846,63</b>	<b>91,22</b>	<b>93,49</b>
<b>1.1.01 DISPONIVEL</b>	<b>187.663,00</b>	<b>4,22</b>	<b>2.281,22</b>
1.1.01.01 CAIXA	4.095,20	0,09	1.700,25
1.1.01.02 BANCOS C/C	181.560,79	4,09	2.273,61
1.1.01.03 BANCOS APLICAÇÕES	2.007,01	0,05	-
<b>1.1.02 CRÉDITOS</b>	<b>1.505.261,02</b>	<b>33,87</b>	<b>87,71</b>
1.1.02.01 CREDITOS DE CLIENTES	1.503.722,34	33,84	87,88
1.1.02.03 OUTROS CRÉDITOS	1.538,68	0,03	29,84
<b>1.1.03 ADIANTAMENTOS</b>	<b>15.846,12</b>	<b>0,36</b>	<b>52,23</b>
1.1.03.01 FORNECEDORES	91,99	0,00	0,52
1.1.03.02 VIAGENS	15.754,13	0,35	124,77
1.1.03.03 EMPREGADOS	-	-	-
<b>1.1.04 IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>51.056,66</b>	<b>1,15</b>	<b>91,72</b>
1.1.04.01 IMPOSTOS A RECUPERAR	51.056,66	1,15	91,72
<b>1.1.05 ESTOQUES</b>	<b>2.183.770,33</b>	<b>49,14</b>	<b>87,93</b>
1.1.05.01 PRODUTOS E MERCADORIAS	2.183.770,33	49,14	88,13
1.1.05.03 MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-	-	-
1.1.05.05 ESTOQUE EM ANDAMENTO	-	-	-
<b>1.1.06 DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE</b>	<b>110.249,50</b>	<b>2,48</b>	<b>261,77</b>
1.1.06.01 DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE	110.249,50	2,48	261,77
<b>1.2 NÃO CIRCULANTE</b>	<b>390.154,89</b>	<b>8,78</b>	<b>90,41</b>
<b>1.2.01 REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>33.223,54</b>	<b>0,75</b>	<b>487,81</b>
1.2.01.01 DEPOSITOS JUDICIAIS	33.223,54	0,75	487,81
<b>1.2.03 IMOBILIZADO</b>	<b>354.141,10</b>	<b>7,97</b>	<b>84,01</b>
1.2.03.01 IMOBILIZADO	354.141,10	7,97	84,01
<b>1.2.04 INTANGÍVEIS</b>	<b>2.790,25</b>	<b>0,06</b>	<b>87,60</b>
1.2.04.01 INTANGÍVEIS	2.790,25	0,06	87,60
<b>2 PASSIVO</b>	<b>- 4.444.001,52</b>		
<b>2.1 CIRCULANTE</b>	<b>- 648.967,09</b>	<b>14,60</b>	<b>162,46</b>
<b>2.1.01 FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 54.963,27</b>	<b>1,24</b>	<b>74,76</b>
2.1.01.01 FORNECEDORES MI	- 54.963,27	1,24	74,76
<b>2.1.02 ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 2.155,58</b>	<b>0,05</b>	<b>29,47</b>
2.1.02.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 2.155,58	0,05	29,47
<b>2.1.03 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 437.878,15</b>	<b>9,85</b>	<b>342,79</b>
2.1.03.01 EMPRESTIMOS	- 437.878,15	9,85	342,79
2.1.03.02 FINANCIAMENTOS	-	-	-
<b>2.1.04 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 148.263,63</b>	<b>3,34</b>	<b>82,95</b>
2.1.04.01 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 35.985,90	0,81	78,09
2.1.04.02 PROVISÕES TRABALHISTAS	- 57.843,63	1,30	96,75
2.1.04.03 OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 54.434,10	1,22	74,71
<b>2.1.06 OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 5.706,47</b>	<b>0,13</b>	<b>46,99</b>
2.1.06.01 SEGUROS A PAGAR	-	-	-
2.1.06.03 CONTAS A PAGAR	-	-	-
2.1.06.04 ALUGUEL A PAGAR	- 5.706,47	0,13	109,26
<b>2.2 NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 5.208.532,00</b>	<b>117,20</b>	<b>119,00</b>
<b>2.2.01 FORNECEDORES ME</b>	<b>- 5.088.859,00</b>	<b>114,51</b>	<b>121,55</b>
2.2.02 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	-	-	-
2.2.02.02 FINANCIAMENTOS	-	-	-
<b>2.2.03 PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>- 8.899,05</b>	<b>0,20</b>	<b>-</b>
2.2.03.01 TRIBUTOS FEDERAIS	- 8.899,05	0,20	13,01
<b>2.2.04 DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 110.773,95</b>	<b>2,49</b>	<b>91,07</b>
2.2.04.01 EMPRESTIMOS	- 110.773,95	2,49	91,07
<b>2.4 PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>1.413.497,57</b>	<b>- 31,81</b>	<b>16.492,33</b>
<b>2.4.01 CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 3.144.726,52</b>	<b>70,76</b>	<b>91,07</b>
2.4.01.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANGEIRO	- 3.185.392,22	71,68	91,07
2.4.01.02 CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	45.992,20	- 1,03	91,07
2.4.01.03 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 5.326,50	0,12	91,07
<b>2.4.05 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>4.558.224,09</b>	<b>- 102,57</b>	<b>131,68</b>
2.4.05.01 LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	- 786.152,59	17,69	83,31
2.4.05.02 LUCROS OU PREJUIZOS DO PERIODO	5.344.376,68	- 120,26	121,32

Quadro 09 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2009.

		2009 CM	AV	AH
<b>1 ATIVO</b>		<b>4.329.882,84</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>1.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.970.643,70</b>	<b>91,70</b>	<b>91,57</b>
<b>1.1.01</b>	<b>DISPONIVEL</b>	<b>72.685,38</b>	<b>1,68</b>	<b>883,56</b>
1.1.01.01	CAIXA	5.763,87	0,13	2.393,05
1.1.01.02	BANCOS C/C	66.921,52	1,55	838,03
1.1.01.03	BANCOS APLICAÇÕES	-	-	-
<b>1.1.02</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>1.667.095,78</b>	<b>38,50</b>	<b>97,14</b>
1.1.02.01	CREDITOS DE CLIENTES	1.665.106,84	38,46	97,31
1.1.02.03	OUTROS CRÉDITOS	1.988,95	0,05	38,58
<b>1.1.03</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>16.005,07</b>	<b>0,37</b>	<b>-</b>
1.1.03.01	FORNECEDORES	1.965,44	0,05	11,10
1.1.03.02	VIAGENS	8.189,79	0,19	64,86
1.1.03.03	EMPREGADOS	5.849,85	0,14	-
<b>1.1.04</b>	<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>53.728,43</b>	<b>1,24</b>	<b>96,52</b>
1.1.04.01	IMPOSTOS A RECUPERAR	53.728,43	1,24	96,52
<b>1.1.05</b>	<b>ESTOQUES</b>	<b>2.115.155,57</b>	<b>48,85</b>	<b>85,17</b>
1.1.05.01	PRODUTOS E MERCADORIAS	2.112.849,19	48,80	85,27
1.1.05.03	MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-	-	-
1.1.05.05	ESTOQUE EM ANDAMENTO	2.306,38	0,05	41,52
<b>1.1.06</b>	<b>DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE</b>	<b>45.973,45</b>	<b>1,06</b>	<b>109,16</b>
1.1.06.01	DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE	45.973,45	1,06	109,16
<b>1.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>359.239,15</b>	<b>8,30</b>	<b>83,24</b>
<b>1.2.01</b>	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>33.802,33</b>	<b>0,78</b>	<b>496,31</b>
1.2.01.01	DEPOSITOS JUDICIAIS	33.802,33	0,78	496,31
<b>1.2.03</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>322.710,41</b>	<b>7,45</b>	<b>76,55</b>
1.2.03.01	IMOBILIZADO	322.710,41	7,45	76,55
<b>1.2.04</b>	<b>INTANGÍVEIS</b>	<b>2.726,40</b>	<b>0,06</b>	<b>85,60</b>
1.2.04.01	INTANGÍVEIS	2.726,40	0,06	85,60
<b>2 PASSIVO</b>		<b>- 4.329.882,84</b>		
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 597.654,90</b>	<b>13,80</b>	<b>149,62</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 27.255,83</b>	<b>0,63</b>	<b>37,07</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 27.255,83	0,63	37,07
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 1.245,90</b>	<b>0,03</b>	<b>17,03</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 1.245,90	0,03	17,03
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUICOES FINANCEIRAS</b>	<b>- 419.545,75</b>	<b>9,69</b>	<b>328,44</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 350.990,79	8,11	274,77
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	- 68.554,96	1,58	-
<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 149.256,42</b>	<b>3,45</b>	<b>83,51</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 38.901,60	0,90	84,41
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	- 63.027,59	1,46	105,42
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 47.327,24	1,09	64,95
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 350,99</b>	<b>0,01</b>	<b>2,89</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	-	-	-
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	- 350,99	0,01	5,07
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	-	-	-
<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 4.163.257,34</b>	<b>96,15</b>	<b>95,12</b>
<b>2.2.01</b>	<b>FORNECEDORES ME</b>	<b>- 4.062.990,33</b>	<b>93,84</b>	<b>97,04</b>
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	-	-	-
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	-	-	-
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 100.267,00</b>	<b>2,32</b>	<b>82,43</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 100.267,00	2,32	82,43
<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>431.029,39</b>	<b>- 9,95</b>	<b>5.029,14</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 3.199.511,04</b>	<b>73,89</b>	<b>92,66</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANGEIRO	- 3.240.885,18	74,85	92,66
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	46.793,44	- 1,08	92,66
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 5.419,30	0,13	92,66
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>3.630.540,43</b>	<b>- 83,85</b>	<b>104,88</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	4.637.633,27	- 107,11	491,46
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUIZOS DO PERIODO	- 1.007.092,84	23,26	- 22,86

Quadro 10 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2010.

		2010 CM	AV	AH
<b>1 ATIVO</b>		<b>4.202.405,48</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>1.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>3.916.168,31</b>	<b>93,19</b>	<b>90,32</b>
<b>1.1.01</b>	<b>DISPONIVEL</b>	<b>11.979,08</b>	<b>0,29</b>	<b>145,62</b>
1.1.01.01	CAIXA	2.247,90	0,05	933,29
1.1.01.02	BANCOS C/C	9.731,18	0,23	121,86
1.1.01.03	BANCOS APLICAÇÕES	-	-	-
<b>1.1.02</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>2.072.707,63</b>	<b>49,32</b>	<b>120,77</b>
1.1.02.01	CREDITOS DE CLIENTES	2.068.240,98	49,22	120,87
1.1.02.03	OUTROS CRÉDITOS	4.466,65	0,11	86,63
<b>1.1.03</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>14.549,40</b>	<b>0,35</b>	<b>47,96</b>
1.1.03.01	FORNECEDORES	7.192,55	0,17	40,61
1.1.03.02	VIAGENS	7.356,84	0,18	58,26
1.1.03.03	EMPREGADOS	-	-	-
<b>1.1.04</b>	<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>54.202,52</b>	<b>1,29</b>	<b>97,37</b>
1.1.04.01	IMPOSTOS A RECUPERAR	54.202,52	1,29	97,37
<b>1.1.05</b>	<b>ESTOQUES</b>	<b>1.752.184,03</b>	<b>41,69</b>	<b>70,55</b>
1.1.05.01	PRODUTOS E MERCADORIAS	1.721.106,40	40,96	69,46
1.1.05.03	MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	30.694,81	0,73	-
1.1.05.05	ESTOQUE EM ANDAMENTO	382,82	0,01	6,89
<b>1.1.06</b>	<b>DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE</b>	<b>10.545,66</b>	<b>0,25</b>	<b>25,04</b>
1.1.06.01	DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE	10.545,66	0,25	25,04
<b>1.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>286.237,16</b>	<b>6,81</b>	<b>66,33</b>
<b>1.2.01</b>	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>30.364,46</b>	<b>0,72</b>	<b>445,84</b>
1.2.01.01	DEPOSITOS JUDICIAIS	30.364,46	0,72	445,84
<b>1.2.03</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>253.524,61</b>	<b>6,03</b>	<b>60,14</b>
1.2.03.01	IMOBILIZADO	253.524,61	6,03	60,14
<b>1.2.04</b>	<b>INTANGÍVEIS</b>	<b>2.348,09</b>	<b>0,06</b>	<b>73,72</b>
1.2.04.01	INTANGÍVEIS	2.348,09	0,06	73,72
<b>2 PASSIVO</b>		<b>- 4.202.405,48</b>		
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 868.436,88</b>	<b>20,67</b>	<b>217,41</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 62.040,70</b>	<b>1,48</b>	<b>84,39</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 62.040,70	1,48	84,39
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 468,13</b>	<b>0,01</b>	<b>6,40</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 468,13	0,01	6,40
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 582.645,77</b>	<b>13,86</b>	<b>456,12</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 565.392,96	13,45	442,61
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	- 17.252,82	0,41	-
<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 223.282,29</b>	<b>5,31</b>	<b>124,92</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 40.414,38	0,96	87,70
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	- 57.290,58	1,36	95,82
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 125.577,32	2,99	172,34
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	-	-	-
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	-	-	-
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	-	-	-
<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 3.401.872,27</b>	<b>80,95</b>	<b>77,73</b>
<b>2.2.01</b>	<b>FORNECEDORES ME</b>	<b>- 3.238.196,48</b>	<b>77,06</b>	<b>77,34</b>
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 83.640,66</b>	<b>1,99</b>	<b>-</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	- 83.640,66	1,99	-
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	-	-	-
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 80.035,13</b>	<b>1,90</b>	<b>65,80</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 80.035,13	1,90	65,80
<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>- 67.903,68</b>	<b>- 1,62</b>	<b>792,28</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 2.874.104,61</b>	<b>68,39</b>	<b>83,23</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANGEIRO	- 2.911.270,79	69,28	83,23
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	42.034,31	- 1,00	83,23
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 4.868,13	0,12	83,23
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>2.942.008,29</b>	<b>- 70,01</b>	<b>84,99</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	3.261.296,14	- 77,61	345,61
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUIZOS DO PERIODO	- 319.287,84	7,60	7,25

Quadro 11 - Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial 2011.

		2011 CM	AV	AH
<b>1 ATIVO</b>		<b>2.480.043,36</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
<b>1.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>2.255.477,56</b>	<b>90,95</b>	<b>52,02</b>
<b>1.1.01</b>	<b>DISPONIVEL</b>	<b>56.287,69</b>	<b>2,27</b>	<b>684,23</b>
1.1.01.01	CAIXA	2.300,22	0,09	955,01
1.1.01.02	BANCOS C/C	58.587,91	2,36	733,67
1.1.01.03	BANCOS APLICAÇÕES	-	-	-
<b>1.1.02</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>702.900,90</b>	<b>28,34</b>	<b>40,96</b>
1.1.02.01	CREDITOS DE CLIENTES	702.900,90	28,34	41,08
1.1.02.03	OUTROS CRÉDITOS	-	-	-
<b>1.1.03</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>4.556,53</b>	<b>0,18</b>	<b>15,02</b>
1.1.03.01	FORNECEDORES	-	-	-
1.1.03.02	VIAGENS	-	-	-
1.1.03.03	EMPREGADOS	4.556,53	0,18	-
<b>1.1.04</b>	<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>47.949,39</b>	<b>1,93</b>	<b>86,14</b>
1.1.04.01	IMPOSTOS A RECUPERAR	47.949,39	1,93	86,14
<b>1.1.05</b>	<b>ESTOQUES</b>	<b>1.545.865,48</b>	<b>62,33</b>	<b>62,24</b>
1.1.05.01	PRODUTOS E MERCADORIAS	1.516.659,52	61,15	61,21
1.1.05.03	MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	29.205,96	1,18	-
1.1.05.05	ESTOQUE EM ANDAMENTO	-	-	-
<b>1.1.06</b>	<b>DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE</b>	<b>10.492,95</b>	<b>0,42</b>	<b>24,91</b>
1.1.06.01	DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	10.492,95	0,42	24,91
<b>1.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>224.565,80</b>	<b>9,05</b>	<b>52,04</b>
<b>1.2.01</b>	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
1.2.01.01	DEPOSITOS JUDICIAIS	-	-	-
<b>1.2.03</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>222.443,61</b>	<b>8,97</b>	<b>52,77</b>
1.2.03.01	IMOBILIZADO	222.443,61	8,97	52,77
<b>1.2.04</b>	<b>INTANGÍVEIS</b>	<b>2.122,19</b>	<b>0,09</b>	<b>66,63</b>
1.2.04.01	INTANGÍVEIS	2.122,19	0,09	66,63
		-	-	-
<b>2 PASSIVO</b>		<b>- 2.480.043,36</b>		
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 543.242,37</b>	<b>21,90</b>	<b>136,00</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 75.959,10</b>	<b>3,06</b>	<b>103,32</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 75.959,10	3,06	103,32
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 5.152,37</b>	<b>0,21</b>	<b>70,43</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 5.152,37	0,21	70,43
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 377.803,17</b>	<b>15,23</b>	<b>295,76</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 358.160,62	14,44	280,38
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	- 19.642,55	0,79	-
<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 79.316,08</b>	<b>3,20</b>	<b>44,38</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 29.726,46	1,20	64,50
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	- 21.742,63	0,88	36,37
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 27.846,99	1,12	38,22
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 5.011,65</b>	<b>0,20</b>	<b>41,27</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	- 5.011,65	0,20	-
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	-	-	-
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	-	-	-
<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 3.644.126,23</b>	<b>146,94</b>	<b>83,26</b>
<b>2.2.01</b>	<b>FORNECEDORES ME</b>	<b>- 3.509.782,13</b>	<b>141,52</b>	<b>83,83</b>
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 51.143,14</b>	<b>2,06</b>	<b>-</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	- 51.143,14	2,06	-
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	-	-	-
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 83.200,96</b>	<b>3,35</b>	<b>68,40</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 83.200,96	3,35	68,40
<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>1.707.325,24</b>	<b>- 68,84</b>	<b>19.920,63</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>110,27</b>	<b>79,20</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANGEIRO	- 2.770.060,00	111,69	79,20
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	39.995,44	- 1,61	79,20
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 4.632,00	0,19	79,20
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	<b>4.442.021,80</b>	<b>-179,11</b>	<b>128,32</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	3.103.107,41	-125,12	328,84
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUÍZOS DO PERÍODO	1.338.914,39	- 53,99	30,39

Gráfico 01 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2007

2007				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
<b>AC</b>	4.336.118,88		90,95%	
<b>ANC</b>	431.559,48		9,05%	
<b>PC</b>		399.455,28		8,38%
<b>PNC</b>		4.376.793,72		91,80%
<b>PL</b>		- 8.570,64		-0,18%
<b>TOTAL</b>	4.767.678,36	4.767.678,36	100,00%	100,00%

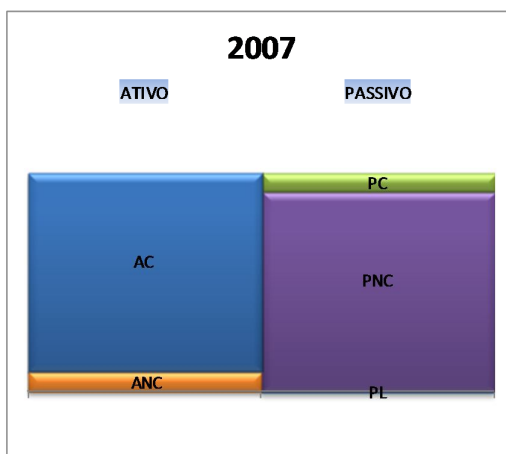


Gráfico 02 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2008

2008				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
<b>AC</b>	4.053.846,63		91,22%	
<b>ANC</b>	390.154,89		8,78%	
<b>PC</b>		648.967,09		14,60%
<b>PNC</b>		5.208.532,00		117,20%
<b>PL</b>		- 1.413.497,57		-31,81%
<b>TOTAL</b>	4.444.001,52	4.444.001,52	100,00%	100,00%

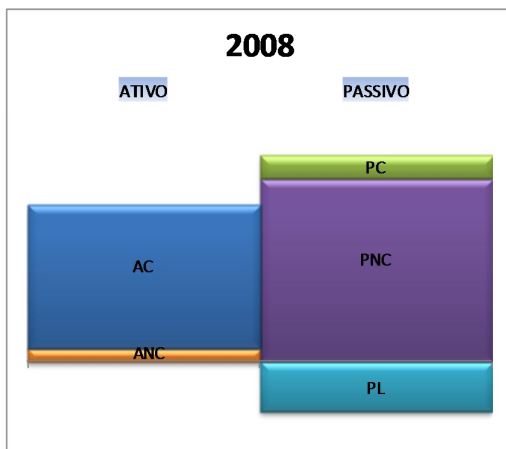


Gráfico 03 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2009

2009				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
<b>AC</b>	3.970.643,70		91,70%	
<b>ANC</b>	359.239,15		8,30%	
<b>PC</b>		597.654,90		13,80%
<b>PNC</b>		4.163.257,34		96,15%
<b>PL</b>		- 431.029,39		-9,95%
<b>TOTAL</b>	4.329.882,84	4.329.882,84	100,00%	100,00%

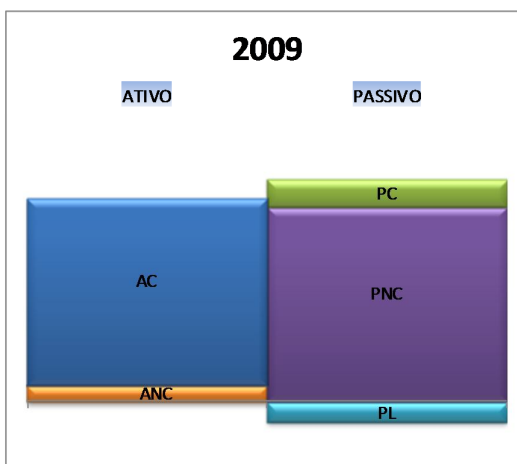


Gráfico 04 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2010

2010				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
<b>AC</b>	3.916.168,31		93,19%	
<b>ANC</b>	286.237,16		6,81%	
<b>PC</b>		868.436,88		20,67%
<b>PNC</b>		3.401.872,27		80,95%
<b>PL</b>		- 67.903,68		-1,62%
<b>TOTAL</b>	4.202.405,48	4.202.405,48	100,00%	100,00%

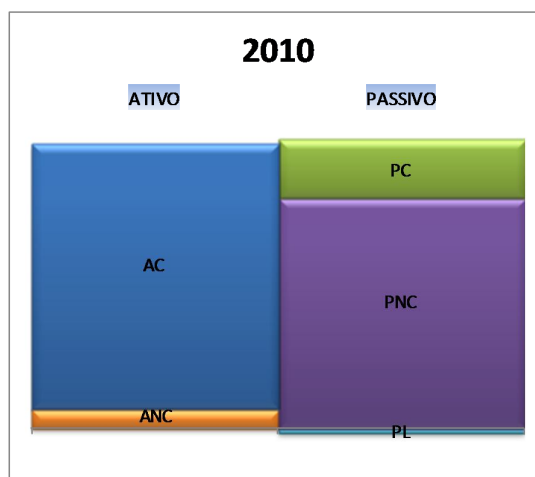
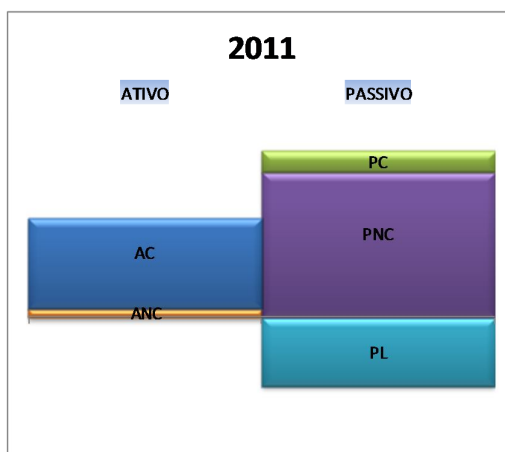


Gráfico 05 - Gráfico da Análise Vertical Balanço Patrimonial 2011

2011				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
<b>AC</b>	2.255.477,56		90,95%	
<b>ANC</b>	224.565,80		9,05%	
<b>PC</b>		543.242,37		21,90%
<b>PNC</b>		3.644.126,23		146,94%
<b>PL</b>		- 1.707.325,24		-68,84%
<b>TOTAL</b>	2.480.043,36	2.480.043,36	100,00%	100,00%



#### A) Análise Vertical Balanço Patrimonial.

A aplicação dos recursos no ativo circulante representa respectivamente nos anos de 2007 a 2011, 90,95%; 91,22%; 91,70%; 93,19; 90,95% do ativo total, sendo o valor de maior relevância as contas de estoque onde respectivamente representam 52,09%; 49,14%; 48,85%; 41,69%; 62,33% de todas as aplicações feitas no ativo nos anos de 2007 a 2011. Dessa forma a empresa se encontra em favorável situação diante das obrigações de curto prazo.

Nas aplicações de recurso a longo prazo a conta de imobilizado permanece sem muitas alterações do ano de 2007 com 8,84% do ativo total para o ano de 2011 com 8,97% em relação ao ativo total. Ficando com uma média de 7,85% no período de cinco anos de análise.

Na origem dos recursos a curto prazo, o capital de terceiro a curto prazo aumentou conforme o decorrer dos períodos sendo que em 2007 estava com 8,38% em relação ao passivo total, e em 2011 com 21,90% do passivo total. Esse aumento se deve em relação às contas de instituições financeiras com os empréstimos, sendo em 2007 uma proporção de 2,68% para 2011 com 15,23% em relação ao passivo total.

Os capital de terceiro a longo prazo, mais específico o grupo de passivo não circulante, representa respectivamente dos anos de 2007 a 2011, 87,82%; 114,51%; 93,84%; 77,06%; 141,52% em relação ao passivo total. Esse aumento significativo são as compras da matriz Itália onde a quitação do mesmo, não segue em proporções igualitárias.

Os recursos com origem do capital próprio, apresenta nos anos de 2007 a 2011 respectivamente, -0,18%; -31,81%; -9,95%; -1,62% e -68,84% do passivo total. Onde claramente a conta de lucros ou prejuízos acumulados informa acúmulos de prejuízos ano após ano, com uma melhora em 2009 e 2010, porém uma recaída brusca em 2011.

#### B) Análise Horizontal Balanço Patrimonial.

Na aplicação dos recursos de curto prazo, ativo circulante, a empresa nos anos de 2008 a 2010 ficou na média de 91,79% em relação a 2007, já em 2011 houve uma diminuição de 52,02% em relação a 2007. Isso devido aos empréstimos bancários em 2008 e a negativação das contas em 2011.

Em se tratando das contas de curto prazo, especificando a conta de créditos de clientes, também houve uma diminuição significativa de 2007 para 2011 ficando em 41,08%, em se tratando dos anos anteriores que diminuiu em 2008, 12,29%; em 2009, 2,86%; aumentando em 2010 para 120,77%. Aumento em 2010 ocasionado pelas vendas futuras da empresa.

Na aplicação de recursos do ativo não circulante, é expresso na conta de imobilizado, que houve apenas uma diminuição, de 2008 a 2011 respectivamente para 84,01%; 76,55%; 60,14%; 52,77%. Onde houve apenas depreciações, não havendo nenhum investimento ou aquisições de bens no imobilizado.

Nas origens de recursos, capital de terceiro a curto prazo, se expressa nos financiamentos e empréstimos, onde houve um aumento em 2008 para 342,79% em relação a 2007; em 2010 para 456,12% em relação a 2007. Diminuindo para 280,38% em 2011 em relação a 2007. Já nas origens de recursos, capital de terceiro a longo prazo não apresentaram variações significativas.

Na origem de recursos de capital próprio, mantiveram sua participação dentro do grupo. Em se tratando do lucro e prejuízos a empresa desde 2007 vem acumulando prejuízo, em 2008 aumentou para 131,68%, em relação a 2007. Em

2009 baixou para 104,88% em relação a 2007 devido lucro do período, em 2010 não sendo diferente além da diminuição do acumulado, houve um lucro de 15,01% em relação a 2007. E em 2011 houve um aumento novamente dos prejuízos devidos procedimentos internos e ficou em 128,32% em relação a 2007.

Quadro 12 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2007.

	2007 CM		
		AV %	AH %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>5.153.390,89</b>		
RECEITA BRUTA	5.153.390,89	100,00	100
VENDAS DE PRODUTOS	<b>5.148.166,87</b>	99,90	100
MERCADO NACIONAL	5.048.666,89	97,97	100
MERCADO EXTERNO	99.499,99	1,93	100
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	<b>5.224,01</b>	0,10	100
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>1.164.435,63</b>	22,60	100
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.164.435,63	22,60	100
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.164.435,63	22,60	100
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	144.305,82	2,80	100
IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS	1.020.129,81	19,80	100
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.988.955,26</b>	77,40	100
<b>CUSTOS</b>	<b>2.118.385,89</b>	41,11	100
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.870.569,37</b>	36,30	100
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.974.426,78</b>	38,31	100
DESPESAS DE VENDAS	925.266,77	17,95	100
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.101.592,43	21,38	100
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	52.432,42	1,02	100
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 103.857,41</b>	- 2,02	100
RECEITAS FINANCEIRAS	201.979,92	3,92	100
RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS	201.979,92	3,92	100
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>98.122,50</b>	1,90	100
Provisão para Contribuição Social	-	-	100
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>98.122,50</b>	1,90	100
Provisão para Imposto de Renda	-	-	100
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>98.122,50</b>	1,90	100

Quadro 13 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2008.

	2008 CM		
		AV %	AH %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>4.656.780,14</b>		
RECEITA BRUTA	4.656.780,14	100,00	90,36
VENDAS DE PRODUTOS	4.656.198,84	99,99	90,44
MERCADO NACIONAL	4.604.321,00	98,87	91,20
MERCADO EXTERNO	51.877,84	1,11	52,14
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	581,30	0,01	11,13
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>1.161.296,42</b>	<b>24,94</b>	<b>99,73</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.161.296,42	24,94	99,73
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.161.296,42	24,94	99,73
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	180.662,23	3,88	125,19
IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS	980.634,19	21,06	96,13
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.495.483,72</b>	<b>75,06</b>	<b>87,63</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>1.778.479,26</b>	<b>38,19</b>	<b>83,95</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.717.004,46</b>	<b>36,87</b>	<b>91,79</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.966.588,36</b>	<b>42,23</b>	<b>99,60</b>
DESPESAS DE VENDAS	869.996,52	18,68	94,03
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.120.824,27	24,07	101,75
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	24.232,43	0,52	46,22
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 249.583,90</b>	<b>- 5,36</b>	<b>240,31</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	- 1.082.885,98	- 23,25	- 536,14
RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS	- 1.082.885,98	- 23,25	- 536,14
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>- 1.332.469,87</b>	<b>- 28,61</b>	<b>- 1.357,97</b>
Provisão para Contribuição Social	-	-	-
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>- 1.332.469,87</b>	<b>- 28,61</b>	<b>- 1.357,97</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>- 1.332.469,87</b>	<b>- 28,61</b>	<b>- 1.357,97</b>

Quadro 14 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2009.

	2009 CM		
		AV %	AH %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>4.747.286,73</b>		
RECEITA BRUTA	4.747.286,73	100,00	92,12
VENDAS DE PRODUTOS	4.743.296,51	99,92	92,14
MERCADO NACIONAL	4.707.459,20	99,16	93,24
MERCADO EXTERNO	35.837,31	0,75	36,02
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	3.990,23	0,08	76,38
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>1.087.380,65</b>	<b>22,91</b>	<b>93,38</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.087.380,65	22,91	93,38
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.087.380,65	22,91	93,38
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	122.168,37	2,57	84,66
IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS	965.212,28	20,33	94,62
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.659.906,09</b>	<b>77,09</b>	<b>91,75</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>1.885.411,64</b>	<b>39,72</b>	<b>89,00</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.774.494,45</b>	<b>37,38</b>	<b>94,86</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.818.890,61</b>	<b>38,31</b>	<b>92,12</b>
DESPESAS DE VENDAS	730.045,04	15,38	78,90
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.069.498,28	22,53	97,09
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	- 19.347,29	- 0,41	- 36,90
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 44.396,16</b>	<b>- 0,94</b>	<b>42,75</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	1.051.489,00	22,15	520,59
RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS	1.051.489,00	22,15	520,59
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>1.007.092,84</b>	<b>21,21</b>	<b>1.026,36</b>
Provisão para Contribuição Social	-	-	-
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>1.007.092,84</b>	<b>21,21</b>	<b>1.026,36</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>1.007.092,84</b>	<b>21,21</b>	<b>1.026,36</b>

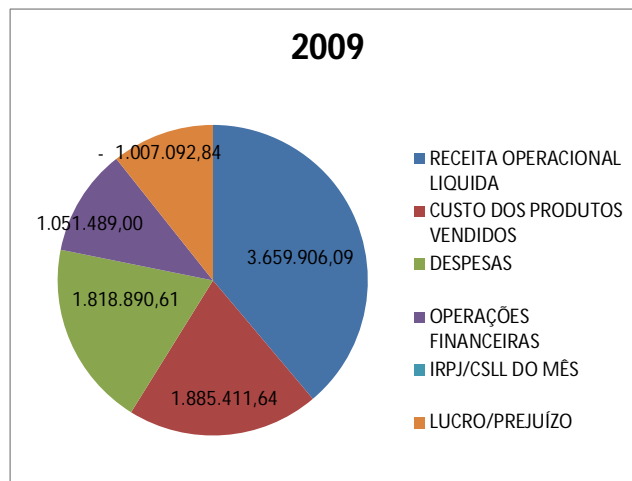
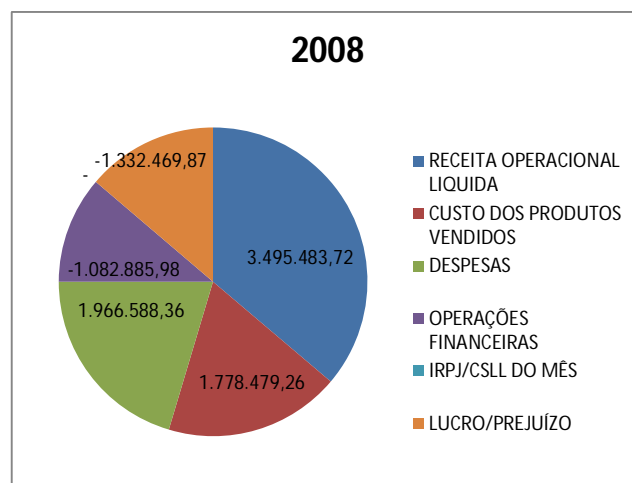
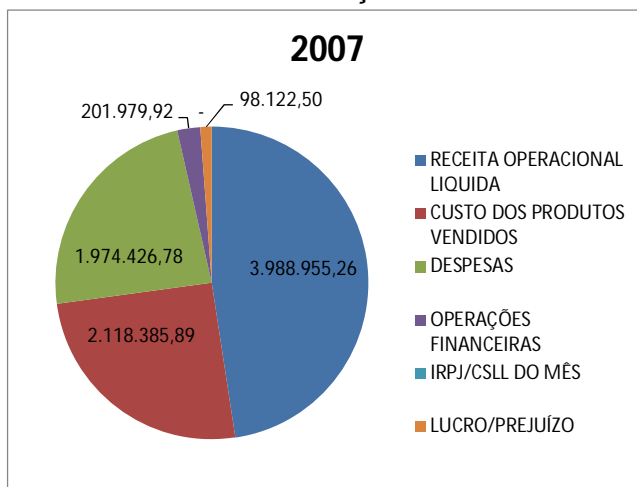
Quadro 15 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2010.

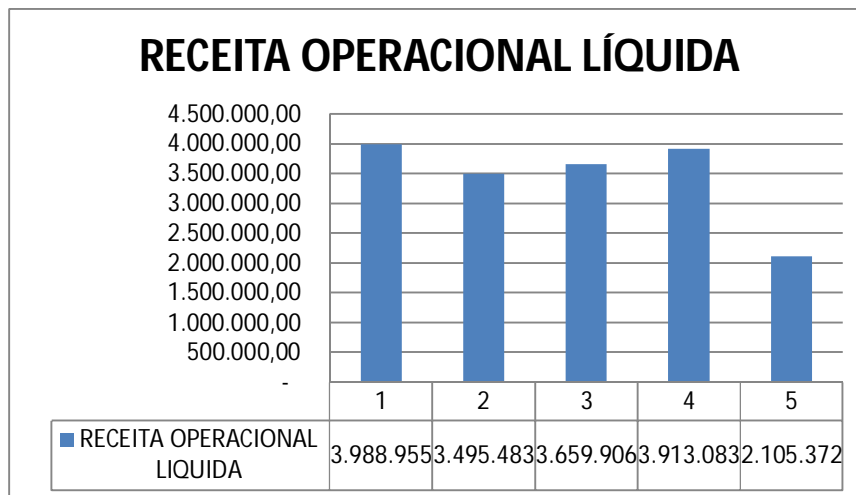
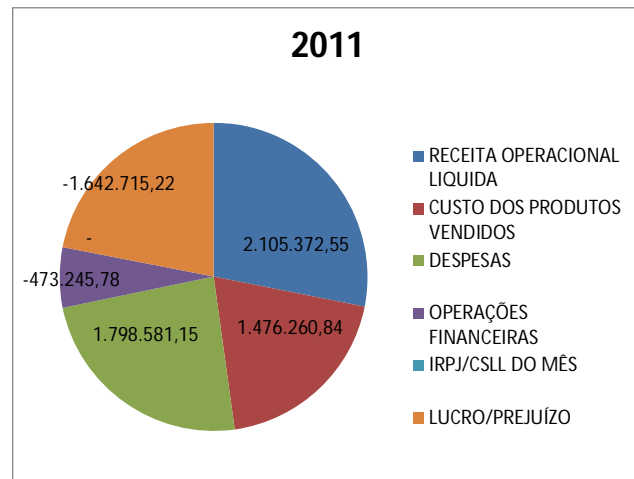
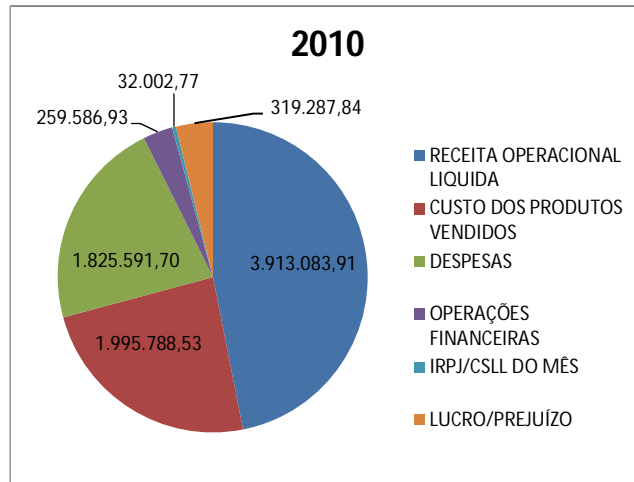
	2010 CM		
		AV %	AH %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>4.994.835,82</b>		
RECEITA BRUTA	4.994.835,82	100,00	96,92
VENDAS DE PRODUTOS	4.994.631,93	100,00	97,02
MERCADO NACIONAL	4.934.282,06	98,79	97,73
MERCADO EXTERNO	60.349,87	1,21	60,65
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	203,89	0,00	3,90
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>1.081.751,91</b>	<b>21,66</b>	<b>92,90</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.081.751,91	21,66	92,90
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	1.081.751,91	21,66	92,90
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	119.386,31	2,39	82,73
IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS	962.365,60	19,27	94,34
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.913.083,91</b>	<b>78,34</b>	<b>98,10</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>1.995.788,53</b>	<b>39,96</b>	<b>94,21</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.917.295,38</b>	<b>38,39</b>	<b>102,50</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.825.591,70</b>	<b>36,55</b>	<b>92,46</b>
DESPESAS DE VENDAS	755.696,14	15,13	81,67
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.040.427,04	20,83	94,45
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	- 29.468,52	- 0,59	- 56,20
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>91.703,68</b>	<b>1,84</b>	<b>- 88,30</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	259.586,93	5,20	128,52
RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS	259.586,93	5,20	128,52
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>351.290,61</b>	<b>7,03</b>	<b>358,01</b>
Provisão para Contribuição Social	12.001,04	0,24	-
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>339.289,57</b>	<b>6,79</b>	<b>345,78</b>
Provisão para Imposto de Renda	20.001,73	0,40	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>319.287,84</b>	<b>6,39</b>	<b>325,40</b>

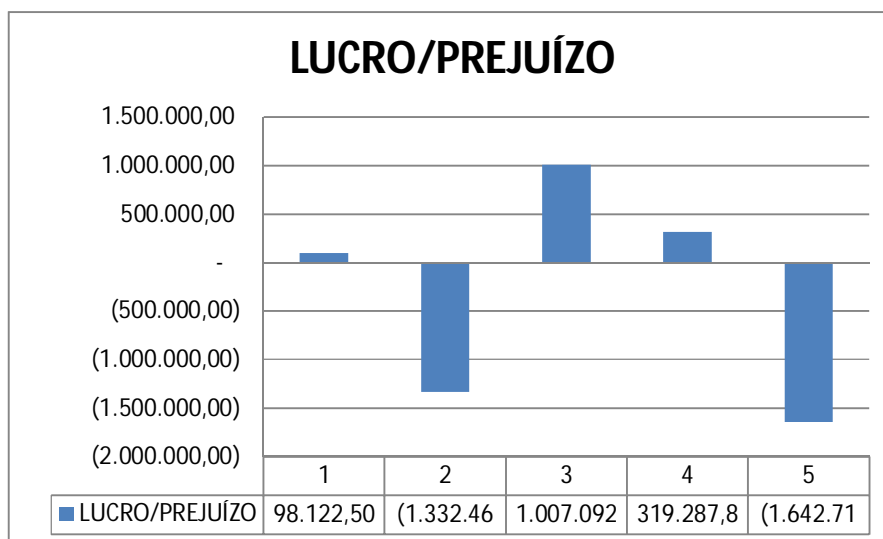
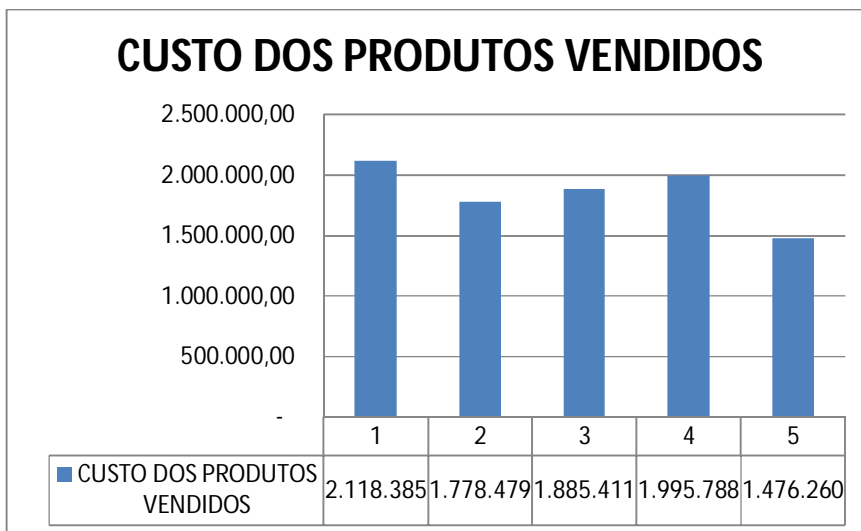
Quadro 16 - Análise Horizontal e Vertical DRE 2011.

	2011 CM		
		AV %	AH %
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>2.874.483,78</b>		
RECEITA BRUTA	2.874.483,78	100,00	55,78
VENDAS DE PRODUTOS	2.874.483,78	100,00	55,84
MERCADO NACIONAL	2.849.172,39	99,12	56,43
MERCADO EXTERNO	25.311,39	0,88	25,44
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	-	-	-
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>769.111,23</b>	<b>26,76</b>	<b>66,05</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	769.111,23	26,76	66,05
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	769.111,23	26,76	66,05
DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	135.217,52	4,70	93,70
IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS	633.893,71	22,05	62,14
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>2.105.372,55</b>	<b>73,24</b>	<b>52,78</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>1.476.260,84</b>	<b>51,36</b>	<b>69,69</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>629.111,71</b>	<b>21,89</b>	<b>33,63</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.798.581,15</b>	<b>62,57</b>	<b>91,09</b>
DESPESAS DE VENDAS	685.027,77	23,83	74,04
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.134.741,58	39,48	103,01
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	21.188,20	0,74	40,41
<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 1.169.469,44</b>	<b>- 40,68</b>	<b>1.126,03</b>
RECEITAS FINANCEIRAS	- 473.245,78	- 16,46	- 234,30
RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS	- 473.245,78	- 16,46	- 234,30
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>- 1.642.715,22</b>	<b>- 57,15</b>	<b>-1.674,15</b>
Provisão para Contribuição Social	-	-	-
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>- 1.642.715,22</b>	<b>- 57,15</b>	<b>-1.674,15</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>- 1.642.715,22</b>	<b>- 57,15</b>	<b>-1.674,15</b>

Gráfico 06 - Gráficos das Demonstrações de Resultado.







#### A) Análise da Demonstração do Resultado

Constata-se graficamente que a receita líquida se manteve sem muitas variações durante o período de 2007 a 2010 tendo uma diminuição em 2011. Seguindo com as respectivas porcentagens em relação à receita operacional bruta, em 2007 com 77,40%, em 2008 com 75,06%; em 2009 com 77,09%; em 2010 com 78,34% e em 2011 com 73,24%.

Apresenta-se sequencialmente o custo dos produtos vendidos, com as seguintes porcentagens de 41,11% em 2007; 38,19% em 2008; 39,72% em 2009; 39,96% em 2010 e 51,36% em 2011 com base na receita bruta. Visivelmente custos elevados para o período em se comparando com a receita líquida.

Dessa forma a participação do lucro líquido diante da receita bruta estava com proporção de 1,90% em 2007 e passou a -57,15% em 2011. Observa-se graficamente as variações de lucros e prejuízos nos períodos de 2007 a 2011.

#### 7.4. Análise Através de Índices: Financeira, Estrutural e Econômica.

Quadro 17 - Análise Financeira

ANÁLISE FINANCEIRA		2007	2008	2009	2010	2011
LIQUIDEZ IMEDITA	Disponível	0,02	0,29	0,12	0,01	-0,10
	Passivo Circulante					
LIQUIDEZ SECA	Ativo Circulante - Estoques	4,64	2,88	3,10	2,49	1,31
	Passivo Circulante					
LIQUIDEZ CORRENTE	Ativo Circulante	10,86	6,25	6,64	4,51	4,15
	Passivo Circulante					
LIQUIDEZ GERAL	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo	1,09	0,90	1,12	1,56	0,73
	Passivo Circulante + Passivo não Circulante					

Na liquidez imediata esse valor significa que para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo, a empresa possui no período de 2007 a 2010 os valores inferiores de direitos a curto prazo, representado pelas disponibilidades, em 2011 a empresa não quitaria ao menos R\$ 1,00 de suas dívidas ficando com um índice de R\$ -0,10.

Na liquidez seca a empresa no decorrer de todos os períodos sem a necessidade do estoque saldaria com suas obrigações de curto prazo. Até em 2011 para cada R\$ 1,00 de dívida a empresa possui R\$ 1,31 para cobrir tais obrigações.

Na liquidez corrente pode-se afirmar que quanto maior o índice maior a independência da empresa em relação aos credores, nos períodos analisados de 2007 a 2011 observa-se que para cada R\$ 1,00 de obrigações a curto prazo a empresa esta com folga financeira.

Na liquidez geral há uma variação durante os períodos de 2007 a 2011, sendo que em 2007 a empresa possui R\$ 1,09 no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total. Já em 2011 a empresa não cumpre com suas obrigações com um índice de R\$ 0,73, representando para empresa obrigações a curto longo prazo maiores que os direitos a curto e longo prazo.

## Quadro 18 - Análise Estrutural

ANÁLISE ESTRUTURAL		2007	2008	2009	2010	2011
PARTICIPAÇÃO DO CAPITAL DE TERCEIROS	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	464,07	3,23	8,27	37,31	1,82
COMPOSIÇÃO DAS EXIGIBILIDADES	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	0,10	0,14	0,17	0,34	0,18
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	49,19	0,25	0,75	3,73	0,13
CAPITALIZAÇÃO	$\frac{\text{Capitais Próprios Médios}}{\text{Ativo Médio}}$		0,15	0,21	0,06	0,27

Na participação do capital de terceiros pode-se observar qual a proporção entre o patrimônio líquido utilizado pela empresa. No período de 2011 para cada R\$ 100,00 de capital próprio investido, a empresa tomou R\$ 155,00 de capital de terceiro. Pode-se analisar também que houve uma redução no decorrer dos período de 2007 a 2011, sendo assim, uma menor dependência pelo capital de terceiro.

Na composição das exigibilidades se compara o montante de dívidas no curto prazo com o endividamento total de capital de terceiros, representando que nos períodos há uma variação, quanto menor o índice, menor as obrigações a curto prazo. Sendo assim, em 2011 o índice aponta 0,18.

No índice de imobilização de recursos próprios, demonstra o investimento realizado pela empresa no ativo permanente, sendo o menor valor do índice melhor para empresa, que o patrimônio líquido seja suficiente para financiar toda aplicação de recursos do ativo não circulante e ainda uma parte da aplicação de recursos do ativo circulante, em relação ao período de 2011 para cada R\$ 100,00 do patrimônio líquido, foram aplicados R\$ 13,00 no ativo permanente.

Na capitalização envolve a participação do capital próprio médio, revelando a percentagem de capitais próprios investido no ativo total da empresa, pode-se analisar durante o período de 2007 a 2011, a maior parte do ativo é composta pelo capital próprio. Tendo algumas capitalizações e descapitalizações durante o período em questão.

### Quadro 19 - Análise Econômica

ANÁLISE ECONÔMICA		2007	2008	2009	2010	2011
MARGEM LÍQUIDA	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	2,46%	-38,12%	27,52%	8,16%	-78,02%
RENTABILIDADE DO ATIVO	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		-28,93%	22,96%	7,48%	-49,17%
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		-187,40%	109,20%	127,99%	58,58%

O percentual sobre a margem líquida indica que para cada R\$100,00 de vendas líquidas, a empresa obteve lucro na margem de 2,46% em 2007, e uma queda brusca do índice para -78,02% em 2011, traduzindo em resultados negativos para a empresa.

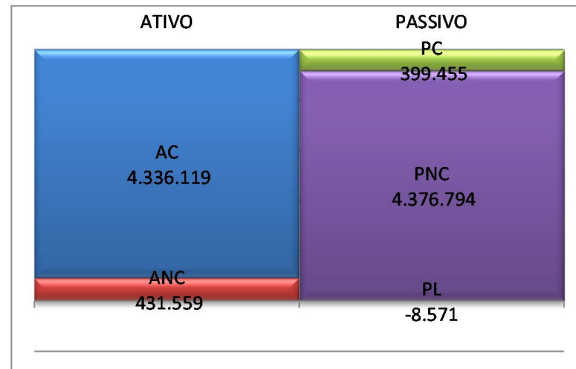
A rentabilidade do ativo demonstra o potencial de geração dos lucros, sendo assim pode-se observar a variação do índice em relação aos períodos de 2007 a 2011. A obtenção deste resultado demonstra quanto tempo a empresa leva para obter o retorno do valor investido, nos períodos. Findando com um índice de -49,17% em 2011.

Na rentabilidade do patrimônio líquido pode-se observar que há uma evolução nos índices de 2008 com -187,40% para 2011 com 58,58%. Obtendo lucro no capital próprio investido.

### 7.5. Análise do Capital de Giro

Gráfico 07 - Gráficos e Análise do Capital de Giro

2007	
	<b>ATIVO</b>
AC	4.336.119
ANC	431.559
PC	
PNC	
PL	
	<b>PASSIVO</b>
	399.455
	4.376.794
	- 8.571
<b>Capital em Giro</b>	
AT	4.767.678
<b>Capital de Giro</b>	
AC	4.336.119
<b>Capital de Giro Líquido (CGL)</b>	
AC - PC	3.936.664
<b>Capital de Giro Próprio</b>	
PL - AP	- 433.319
<b>Capital Disponível</b>	
PC + PNC + PL	4.767.678



2008		
	ATIVO	PASSIVO
AC	4.053.847	
ANC	390.155	
PC		648.967
PNC		5.208.532
PL		- 1.413.498

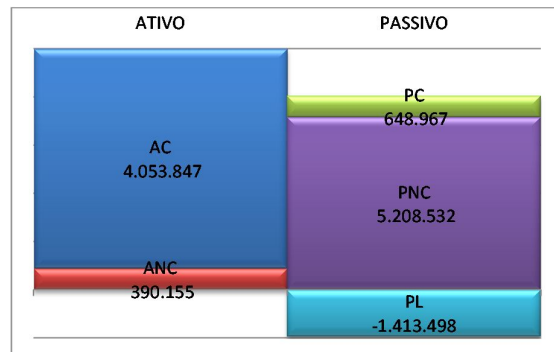
Capital em Giro	
AT	4.444.002

Capital de Giro	
AC	4.053.847

Capital de Giro Líquido (CGL)	
AC - PC	3.404.880

Capital de Giro Próprio	
PL - AP	- 1.770.429

Capital Disponível	
PC + PNC + PL	4.444.002



2009		
	ATIVO	PASSIVO
AC	3.970.644	
ANC	359.239	
PC		597.655
PNC		4.163.257
PL		- 431.029

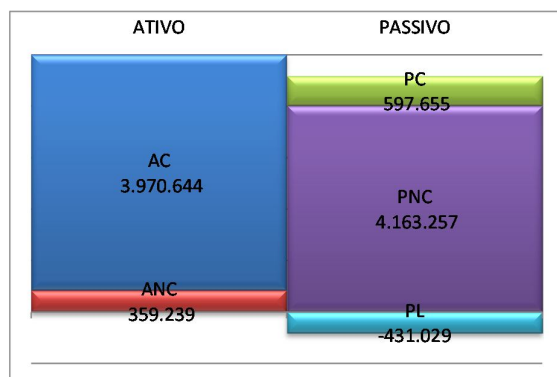
Capital em Giro	
AT	4.329.883

Capital de Giro	
AC	3.970.644

Capital de Giro Líquido (CGL)	
AC - PC	3.372.989

Capital de Giro Próprio	
PL - AP	- 756.466

Capital Disponível	
PC + PNC + PL	4.329.883



2010		
	ATIVO	PASSIVO
AC	3.916.168	
ANC	286.237	
PC		868.437
PNC		3.401.872
PL		- 67.904

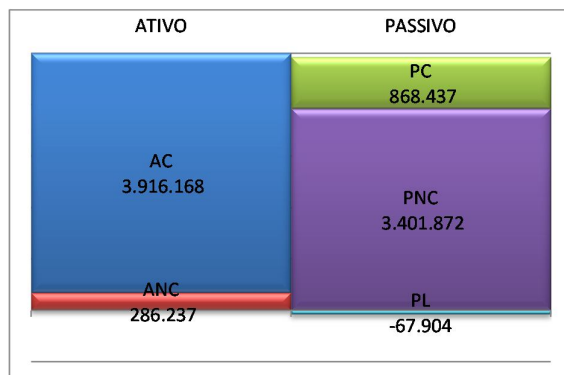
Capital em Giro	
AT	4.202.405

Capital de Giro	
AC	3.916.168

Capital de Giro Líquido (CGL)	
AC - PC	3.047.731

Capital de Giro Próprio	
PL - AP	- 323.776

Capital Disponível	
PC + PNC + PL	4.202.405



2011		
	ATIVO	PASSIVO
AC	2.255.478	
ANC	224.566	
PC		543.242
PNC		3.644.126
PL		- 1.707.325

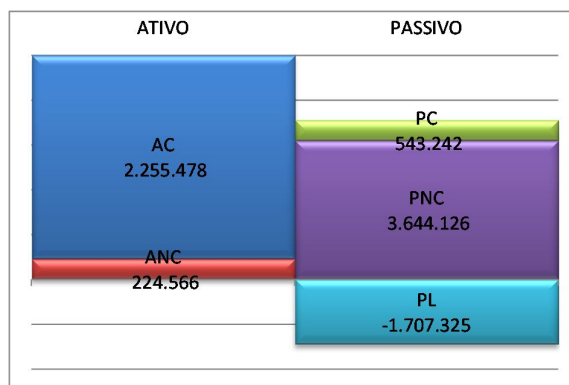
Capital em Giro	
AT	2.480.043

Capital de Giro	
AC	2.255.478

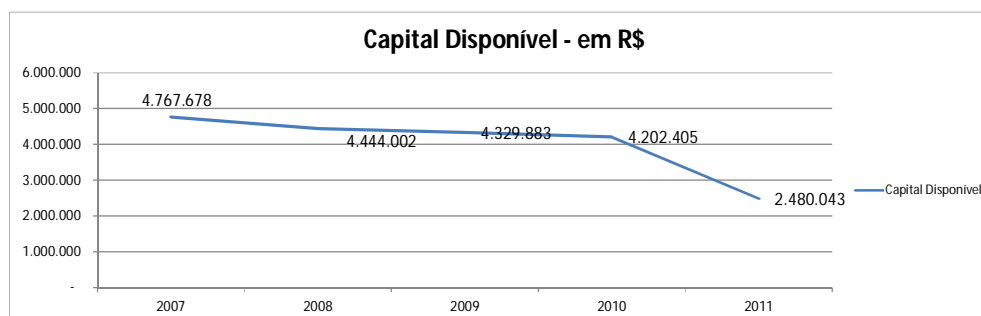
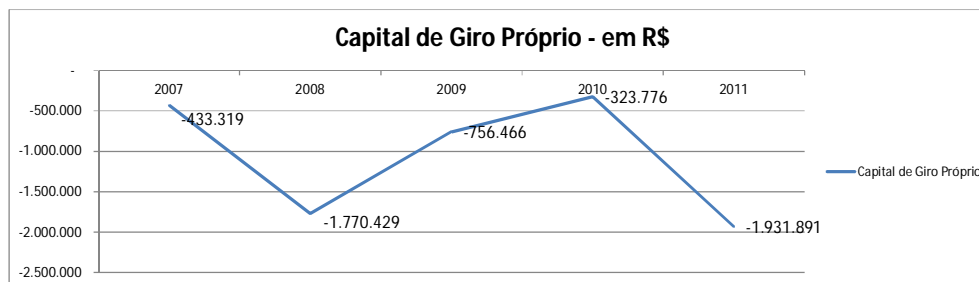
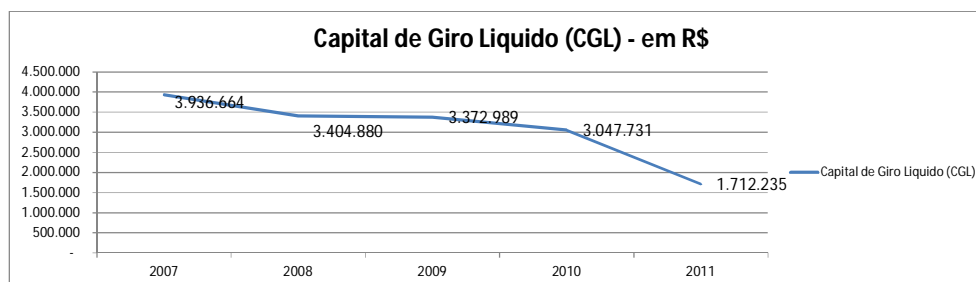
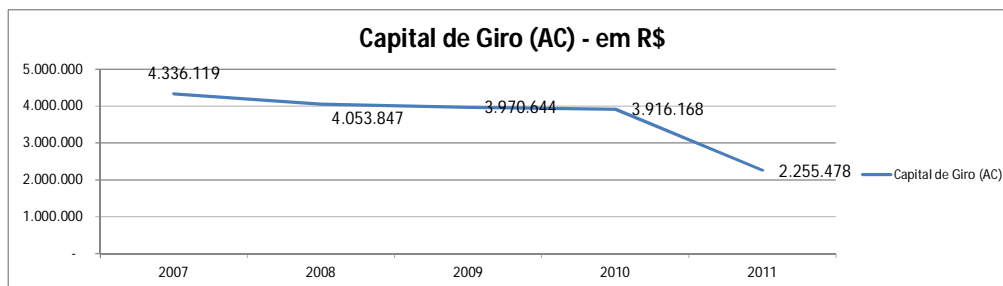
Capital de Giro Líquido (CGL)	
AC - PC	1.712.235

Capital de Giro Próprio	
PL - AP	- 1.931.891

Capital Disponível	
PC + PNC + PL	2.480.043



	2007	2008	2009	2010	2011
Capital em Giro (AT)	4.767.678	4.444.002	4.329.883	4.202.405	2.480.043
Capital de Giro (AC)	4.336.119	4.053.847	3.970.644	3.916.168	2.255.478
Capital de Giro Líquido (CGL)	3.936.664	3.404.880	3.372.989	3.047.731	1.712.235
Capital de Giro Próprio	- 433.319	- 1.770.429	- 756.466	- 323.776	- 1.931.891
Capital Disponível	4.767.678	4.444.002	4.329.883	4.202.405	2.480.043



Tal índice é medido por quanto maior o seu valor, maior é a necessidade de financiamentos da organização, com recursos próprios ou de terceiros. E quanto maior for à participação do capital de giro sobre o ativo da empresa, menor é a rentabilidade dela.

Pode ser analisado graficamente que o capital de giro teve diminuições durante o decorrer dos períodos, este é utilizado para atender as necessidades operacionais da empresa.

O capital de giro líquido da empresa, também tem diminuído seus valores nos últimos cinco períodos, não sendo um bom sinal para a organização, pois as

contas de curto prazo podem vencer antes mesmo que a empresa tenha tais recursos em caixa. O capital de giro líquido da empresa diminuiu significativamente, principalmente no ano de 2011.

O capital de giro próprio da empresa foi menor no período de 2011. Tal valor expressa o quanto de recursos próprios a empresa tem investido em seu ativo circulante. Este valor é a diferença que a empresa tem, além de cumprir suas obrigações de curto prazo ainda há determinados recursos para as obrigações de longo prazo. Entretanto os valores negativos de patrimônio líquido nos indica uma situação complicada para a empresa.

No capital disponível pode ser observado que há diminuição no decorrer dos períodos, e uma queda brusca em 2011, assim já observado no capital de giro líquido.

## 7.6. Análise da Rentabilidade

Quadro 20 – Análise da Rentabilidade

	2008	2009	2010	2011
ATIVO MÉDIO	4.605.839,94	4.386.942,18	4.266.144,16	3.341.224,42
RENTABILIDADE DO ATIVO LL / AM	-28,93%	22,96%	7,48%	-49,17%
MARGEM LÍQUIDA LL / RL	-38%	28%	8%	-78%
PRODUTIVIDADE VL / AM	0,76	0,83	0,92	0,63

A rentabilidade do ativo na qual revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas, teve variações no decorrer dos períodos findando em 2011 com um índice de -49,17%. O qual evidencia que nesse período a empresa não obteve sucesso na geração de lucro.

A margem líquida compara o lucro líquido da empresa com suas vendas líquidas. Nos períodos de 2008 a margem líquida ficou com um índice de -38%; em 2009 com 28%; em 2010 com 8% e em 2011 com -78%. Obtendo lucro apenas nos períodos de 2009 e 2010.

A produtividade da empresa ficou num giro de 0,76 em 2008; 0,83 em 2009; 0,92 em 2010 e 0,63 em 2011.

### **7.7. Reclassificação das Contas.**

Demonstra-se, a seguir, a reestruturação do capital.

Quadro 21 – Reclassificação de Contas

Classificação		2007 CM	2008 CM	2009 CM	2010 CM	2011 CM
	<b>1 ATIVO</b>	<b>4.767.678,36</b>	<b>4.444.001,52</b>	<b>4.329.882,84</b>	<b>4.202.405,48</b>	<b>2.480.043,36</b>
	<b>1.1 CIRCULANTE</b>	<b>4.336.118,88</b>	<b>4.053.846,63</b>	<b>3.970.643,70</b>	<b>3.916.168,31</b>	<b>2.255.477,56</b>
ACF	<b>1.1.01 DISPONIVEL</b>	<b>8.226,44</b>	<b>187.663,00</b>	<b>72.685,38</b>	<b>11.979,08</b>	<b>56.287,69</b>
ACF	1.1.01.01 CAIXA	240,86	4.095,20	5.763,87	2.247,90	2.300,22
ACF	1.1.01.02 BANCOS C/C	7.985,58	181.560,79	66.921,52	9.731,18	58.587,91
ACF	1.1.01.03 BANCOS APLICAÇÕES	-	2.007,01	-	-	-
ACC	<b>1.1.02 CRÉDITOS</b>	<b>1.716.243,67</b>	<b>1.505.261,02</b>	<b>1.667.095,78</b>	<b>2.072.707,63</b>	<b>702.900,90</b>
ACC	1.1.02.01 CREDITOS DE CLIENTES	1.711.087,66	1.503.722,34	1.665.106,84	2.068.240,98	702.900,90
ACC	1.1.02.03 OUTROS CREDITOS	5.156,00	1.538,68	1.988,95	4.466,65	-
ACC	<b>1.1.03 ADIANTAMENTOS</b>	<b>30.338,31</b>	<b>15.846,12</b>	<b>16.005,07</b>	<b>14.549,40</b>	<b>4.556,53</b>
ACC	1.1.03.01 FORNECEDORES	17.711,38	91,99	1.965,44	7.192,55	-
ACC	1.1.03.02 VIAGENS	12.626,92	15.754,13	8.189,79	7.356,84	-
ACC	1.1.03.03 EMPREGADOS	-	-	5.849,85	-	4.556,53
ACC	<b>1.1.04 IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>55.664,85</b>	<b>51.056,66</b>	<b>53.728,43</b>	<b>54.202,52</b>	<b>47.949,39</b>
ACC	1.1.04.01 IMPOSTOS A RECUPERAR	55.664,85	51.056,66	53.728,43	54.202,52	47.949,39
ACC	<b>1.1.05 ESTOQUES</b>	<b>2.483.529,16</b>	<b>2.183.770,33</b>	<b>2.115.155,57</b>	<b>1.752.184,03</b>	<b>1.545.865,48</b>
ACC	1.1.05.01 PRODUTOS E MERCADORIAS	2.477.973,73	2.183.770,33	2.112.849,19	1.721.106,40	1.516.659,52
ACC	1.1.05.03 MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-	-	-	30.694,81	29.205,96
ACC	1.1.05.05 ESTOQUE EM ANDAMENTO	5.555,43	-	2.306,38	382,82	-
ACC	<b>1.1.06 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE</b>	<b>42.116,46</b>	<b>110.249,50</b>	<b>45.973,45</b>	<b>10.545,66</b>	<b>10.492,95</b>
ACC	1.1.06.01 DESPESAS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	42.116,46	110.249,50	45.973,45	10.545,66	10.492,95
ANC	<b>1.2 NÃO CIRCULANTE</b>	<b>431.559,48</b>	<b>390.154,89</b>	<b>359.239,15</b>	<b>286.237,16</b>	<b>224.565,80</b>
ANC	<b>1.2.01 REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>6.810,69</b>	<b>33.223,54</b>	<b>33.802,33</b>	<b>30.364,46</b>	<b>-</b>
ANC	1.2.01.01 DEPOSITOS JUDICIAIS	6.810,69	33.223,54	33.802,33	30.364,46	-
ANC	<b>1.2.03 IMOBILIZADO</b>	<b>421.563,57</b>	<b>354.141,10</b>	<b>322.710,41</b>	<b>253.524,61</b>	<b>222.443,61</b>
ANC	1.2.03.01 IMOBILIZADO	421.563,57	354.141,10	322.710,41	253.524,61	222.443,61
ANC	<b>1.2.04 INTANGÍVEIS</b>	<b>3.185,22</b>	<b>2.790,25</b>	<b>2.726,40</b>	<b>2.348,09</b>	<b>2.122,19</b>
ANC	1.2.04.01 INTANGÍVEIS	3.185,22	2.790,25	2.726,40	2.348,09	2.122,19
	<b>2 PASSIVO</b>	<b>- 4.767.678,36</b>	<b>- 4.444.001,52</b>	<b>- 4.329.882,84</b>	<b>- 4.202.405,48</b>	<b>- 2.480.043,36</b>
	<b>2.1 CIRCULANTE</b>	<b>- 399.455,28</b>	<b>- 648.967,09</b>	<b>- 597.654,90</b>	<b>- 868.436,88</b>	<b>- 543.242,37</b>
PCC	<b>2.1.01 FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 73.518,20</b>	<b>- 54.963,27</b>	<b>- 27.255,83</b>	<b>- 62.040,70</b>	<b>- 75.959,10</b>
PCC	2.1.01.01 FORNECEDORES MI	- 73.518,20	- 54.963,27	- 27.255,83	- 62.040,70	- 75.959,10
PCC	<b>2.1.02 ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 7.315,56</b>	<b>- 2.155,58</b>	<b>- 1.245,90</b>	<b>- 468,13</b>	<b>- 5.152,37</b>
PCC	2.1.02.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 7.315,56	- 2.155,58	- 1.245,90	- 468,13	- 5.152,37
PCO	<b>2.1.03 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 127.739,32</b>	<b>- 437.878,15</b>	<b>- 419.545,75</b>	<b>- 582.645,77</b>	<b>- 377.803,17</b>
PCO	2.1.03.01 EMPRÉSTIMOS	- 127.739,32	- 437.878,15	- 350.990,79	- 565.392,96	- 358.160,62
PCO	2.1.03.02 FINANCIAMENTOS	-	-	- 68.554,96	- 17.252,82	- 19.642,55
PCC	<b>2.1.04 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	<b>- 178.739,44</b>	<b>- 148.263,63</b>	<b>- 149.256,42</b>	<b>- 223.282,29</b>	<b>- 79.316,08</b>
PCC	2.1.04.01 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	- 46.084,56	- 35.985,90	- 38.901,60	- 40.414,38	- 29.726,46
PCC	2.1.04.02 PROVISÕES TRABALHISTAS	- 59.789,55	- 57.843,63	- 63.027,59	- 57.290,58	- 21.742,63
PCC	2.1.04.03 OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	- 72.865,33	- 54.434,10	- 47.327,24	- 125.577,32	- 27.846,99
PCC	<b>2.1.06 OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>- 12.142,76</b>	<b>- 5.706,47</b>	<b>- 350,99</b>	<b>-</b>	<b>- 5.011,65</b>
PCC	2.1.06.01 SEGUROS A PAGAR	-	-	-	-	- 5.011,65
PCC	2.1.06.03 CONTAS A PAGAR	- 6.919,76	-	- 350,99	-	-
PCC	2.1.06.04 ALUGUEL A PAGAR	- 5.223,00	- 5.706,47	-	-	-
PNC	<b>2.2 NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 4.376.793,72</b>	<b>- 5.208.532,00</b>	<b>- 4.163.257,34</b>	<b>- 3.401.872,27</b>	<b>- 3.644.126,23</b>
PNC	<b>2.2.01 FORNECEDORES ME</b>	<b>- 4.186.762,28</b>	<b>- 5.088.859,00</b>	<b>- 4.062.990,33</b>	<b>- 3.238.196,48</b>	<b>- 3.509.782,13</b>
PNC	<b>2.2.02 INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>- 83.640,66</b>	<b>- 51.143,14</b>
PNC	2.2.02.02 FINANCIAMENTOS	-	-	-	- 83.640,66	- 51.143,14
PNC	<b>2.2.03 PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>- 68.395,62</b>	<b>- 8.899,05</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
PNC	2.2.03.01 TRIBUTOS FEDERAIS	- 68.395,62	- 8.899,05	-	-	-
PNC	<b>2.2.04 DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 121.635,82</b>	<b>- 110.773,95</b>	<b>- 100.267,00</b>	<b>- 80.035,13</b>	<b>- 83.200,96</b>
PNC	2.2.04.01 EMPRÉSTIMOS	- 121.635,82	- 110.773,95	- 100.267,00	- 80.035,13	- 83.200,96
PNC	<b>2.4 PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>- 8.570,64</b>	<b>- 1.413.497,57</b>	<b>- 431.029,39</b>	<b>- 67.903,68</b>	<b>- 1.707.325,24</b>
PNC	<b>2.4.01 CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 3.453.080,68</b>	<b>- 3.144.726,52</b>	<b>- 3.199.511,04</b>	<b>- 2.874.104,61</b>	<b>- 2.734.696,56</b>
PNC	2.4.01.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANJEIRO	- 3.497.733,83	- 3.185.392,22	- 3.240.885,18	- 2.911.270,79	- 2.770.060,00
PNC	2.4.01.02 CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	50.501,94	45.992,20	46.793,44	42.034,31	39.995,44
PNC	2.4.01.03 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 5.848,79	- 5.326,50	- 5.419,30	- 4.868,13	- 4.632,00
PNC	<b>2.4.05 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS</b>	<b>- 3.461.651,32</b>	<b>- 4.558.224,09</b>	<b>- 3.630.540,43</b>	<b>- 2.942.008,29</b>	<b>- 4.442.021,80</b>
PNC	2.4.05.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	- 943.640,47	- 786.152,59	- 4.637.633,27	- 3.261.296,14	- 3.103.107,41
PNC	2.4.05.02 LUCROS OU PREJUÍZOS DO PERÍODO	- 4.405.291,79	- 5.344.376,68	- 1.007.092,84	- 319.287,84	- 1.338.914,39

2007				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
ACF	8.226		0,17%	
ACC	4.327.892		90,78%	
ANC	431.559		9,05%	
PCC		271.716		5,70%
PCO		127.739		2,68%
PNC		4.368.223		91,62%

2008				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
ACF	187.663		4,22%	
ACC	3.866.184		87,00%	
ANC	390.155		8,78%	
PCC		211.089		4,75%
PCO		437.878		9,85%
PNC		3.795.034		85,40%

2009				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
ACF	72.685		1,68%	
ACC	3.897.958		90,02%	
ANC	359.239		8,30%	
PCC		178.109		4,11%
PCO		419.546		9,69%
PNC		3.732.228		86,20%

2010				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
ACF	11.979		0,29%	
ACC	3.904.189		92,90%	
ANC	286.237		6,81%	
PCC		285.791		6,80%
PCO		582.646		13,86%
PNC		3.333.969		79,33%

2011				
	ATIVO	PASSIVO	ATIVO	PASSIVO
ACF	- 56.288		-2,27%	
ACC	2.311.765		93,21%	
ANC	224.566		9,05%	
PCC		165.439		6,67%
PCO		377.803		15,23%
PNC		1.936.801		78,10%

## 7.8. Cálculos do ACF, ACC, PCO, PCC, ST, IOG, CG (ou CCL).

Quadro 22 – Cálculos ACF, ACC, PCO, PCC, ST, IOG e CG

	2007	2008	2009	2010	2011
AC = ACF + ACC	4.336.118,88	4.053.846,63	3.970.643,70	3.916.168,31	2.255.477,56
PC = PCO + PCC	399.455,28	648.967,09	597.654,90	868.436,88	543.242,37
CG = ST + IOG	3.936.663,60	3.404.879,53	3.372.988,80	3.047.731,43	1.712.235,19
ST = ACF - PCO	- 119.512,88	- 250.215,15	- 346.860,37	- 570.666,69	- 434.090,86
IOG = ACC - PCC	4.056.176,48	3.655.094,69	3.719.849,17	3.618.398,12	2.146.326,05
RESTRIÇÃO	ST < 0 IOG > 0 CG > 0	ST < 0 IOG > 0 CG > 0	ST < 0 IOG > 0 CG > 0	ST < 0 IOG > 0 CG > 0	ST < 0 IOG > 0 CG > 0
CONDIÇÃO	ST < CG < IOG	ST < CG < IOG	ST < CG < IOG	ST < CG < IOG	ST < CG < IOG
LC = AC / PC	10,86	6,25	6,64	4,51	4,15

### 7.9. Classificação Quanto a Tipologia; Gráficos do IOG x CCL.

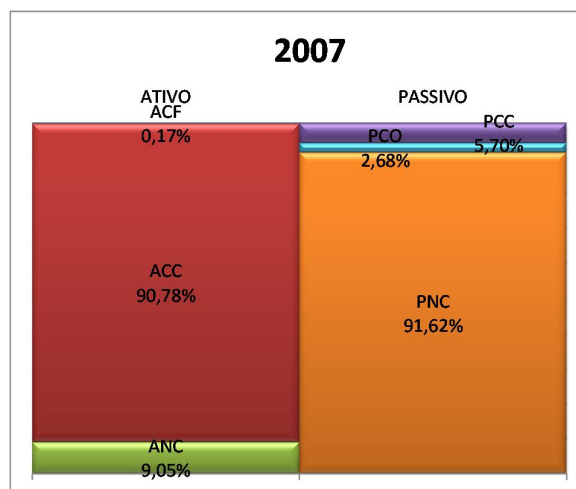
Quadro 23 – Tipologia do IOG x CCL

Tipo	CCL	IOG	Condição	T	Situação
I	> 0	< 0	CCL > IOG	> 0	Excelente
II	> 0	> 0	CCL > IOG	> 0	Sólida
III	< 0	< 0	CCL > IOG	> 0	Arriscada
IV	> 0	> 0	CCL < IOG	< 0	Insatisfatória
V	< 0	< 0	CCL < IOG	< 0	Ruim
VI	< 0	> 0	CCL < IOG	< 0	Péssima

Tipologia de empresa segundo o Modelo Fleuriet

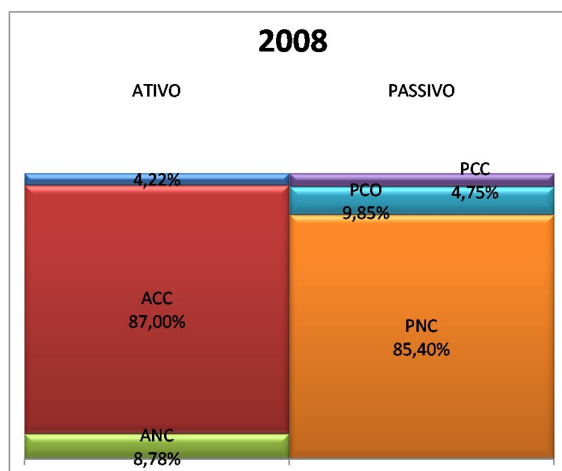
Fonte: Adaptado de Braga (1991)

Gráfico 08 – Tipologias da Empresa Modelo Fleuriet



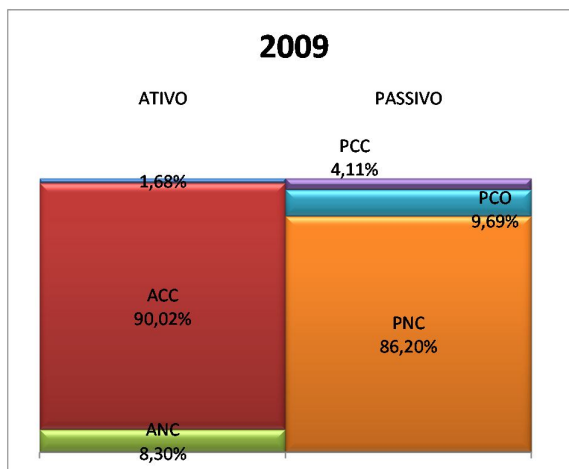
TIPO IV

Situação Financeira Péssima

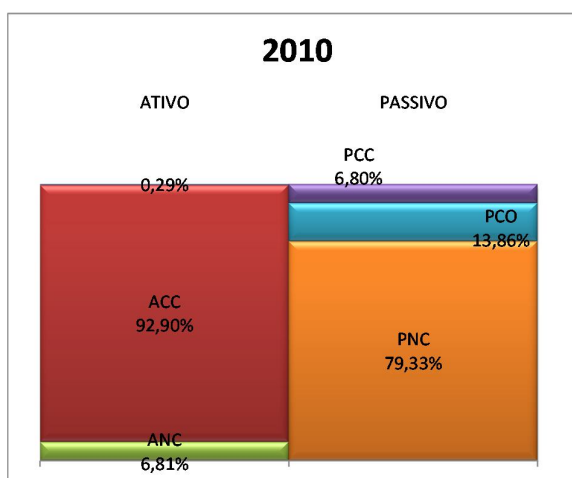


TIPO IV

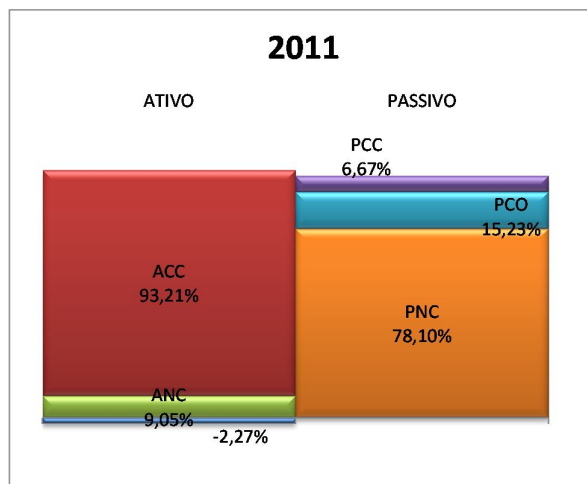
Situação Financeira Péssima



TIPO IV  
Situação Financeira Péssima



TIPO IV  
Situação Financeira Péssima

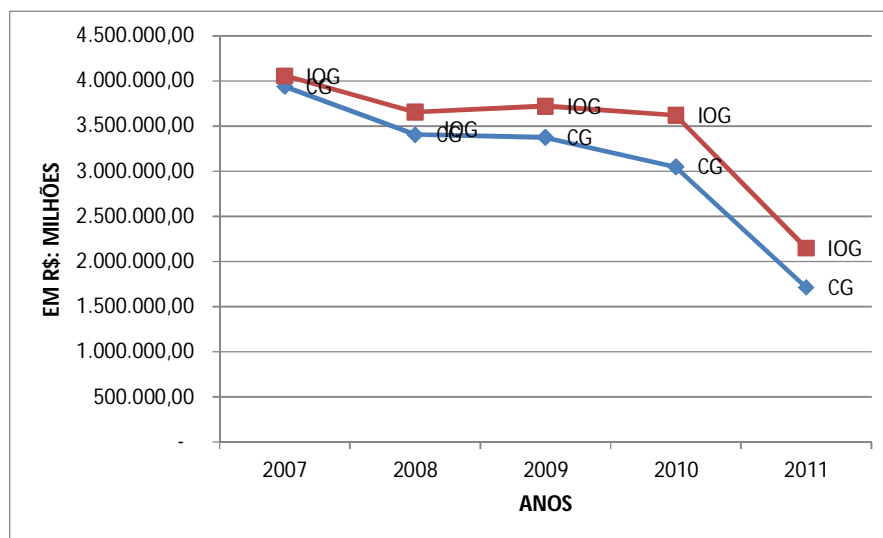


TIPO IV

Situação Financeira Péssima

Gráfico 09 - Gráfico IOG x CCL

	2007	2008	2009	2010	2011
ST	- 119.512,88	- 250.215,15	- 346.860,37	- 570.666,69	- 434.090,86
CG	3.936.663,60	3.404.879,53	3.372.988,80	3.047.731,43	1.712.235,19
IOG	4.056.176,48	3.655.094,69	3.719.849,17	3.618.398,12	2.146.326,05



## 8. CONCLUSÃO

Em se tratando dos índices de liquidez, apresentaram uma situação satisfatória em relação à liquidez seca e corrente. Contribuindo para com uma “sobrevivência” até o exercício de 2011.

Na análise econômica a empresa não gera lucro no período de 2011 com seu índice baixo, traduzindo em resultados muito negativos para a empresa. Afetando conseqüentemente na rentabilidade do ativo demonstrando mais uma vez o potencial de geração dos lucros, sendo assim valores negativos para a empresa.

Pela análise da tipologia a situação da empresa esta sendo considerada péssima, devido ao capital de giro líquido estar sendo negativo, demonstrando assim que a empresa esta utilizando os recursos de curto prazo para financiar ativos não circulantes, revelando acentuados desequilíbrios entre as fontes de recursos obtidas e suas aplicações.

Em uma visão geral de todos os índices calculados e as análises realizadas, ficou claro que a empresa no decorrer dos períodos vem agravando seus resultados, algo preocupante com a gestão financeira e econômica da empresa para os próximos exercícios.

O controle gerencial deve ser sempre coerente e responsável, priorizando as etapas de forma que esse planejamento seja realizado de forma eficiente e eficaz na sua execução. Sendo de grande importância a colaboração das atividades atribuídas a cada setor, cabendo aos gestores focar mais na gestão organizacional da empresa. Estipulando assim, novas metas, novos objetivos e missões para serem cumpridas, para que o desempenho da empresa se desenvolva.

## **9. CRONOGRAMA**

Cronograma realizado no intuito para que a entrega da monografia seja realizada até o final do mês de Junho/2013. - ANEXO 1.

## 10. REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços. Um Enfoque Econômico-Financeiro.** São Paulo: Atlas 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços. Um Enfoque Econômico-Financeiro.** São Paulo: Atlas 2010.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** São Paulo: Atlas 2003.

BLAT, Adriano. **Análise de Balanços: Estrutura e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis.** São Paulo: Makron Books 2001.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas 1989.

BRASIL. **Normas Brasileiras de Contabilidade;** Resolução CFC 1.185/2009 Aprova a NBC T 19.27 – Apresentação das Demonstrações Contábeis.

BULGACOV, Sérgio. **Manual de Gestão Empresarial.** São Paulo: Atlas 1999.

CASTRO, Evandro. Apresenta o texto sobre **O modelo Fleuriet e a dinâmica da gestão financeira.** Disponível em: <http://visaoeconomica.wordpress.com/2011/08/22/o-modelo-fleuriet-e-a-dinamica-da-gestao-financeira/>, acessado em 15/10/2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços. Abordagem Básica e Gerencial.** São Paulo: Atlas 1998.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial. Um enfoque em sistema de informação contábil.** São Paulo: Atlas 2004.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis, Estrutura e Análise.** São Paulo: Saraiva 2003.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise.** São Paulo: Saraiva 2009.

SABADIN, Anderson Léo; FASSINA, Paulo Henrique; HOELTGEBAUM, Marianne. **Os indicadores contábeis como instrumento de gestão do capital de giro:** uma evidencia de suas relevâncias. In II Seminário de Ciências Contábeis, Blumenau, agosto, 2006.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC 2001.

SILVEIRA, Moises Prates. **Gestão financeira nas empresas**. Universidade Federal do Paraná. 20/10/2011.

## ANEXO

## 1. CRONOGRAMA

ATIVIDADES / PERÍODO		Outubro				Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Abril				Maio				Junho						
		S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4			
1	Entrega do Pré-projeto			X																																				
2	Levantamento da Literatura					X	X	X	X	X	X	X	X																											
3	Revisão do Texto												X	X	X	X																								
4	Revisão Metodológica													X	X	X	X	X																						
5	Entrega do projeto de pesquisa															X	X	X	X																					
6	Tratamento / Análise dos Dados																		X	X	X	X																		
7	Elaboração das Conclusões																				X	X	X																	
8	Redação da Metodologia de Pesquisa																				X	X	X	X																
9	Elaboração da Introdução / Sumário																					X	X	X																
10	Revisão de Normas - ABNT																					X	X	X	X															
11	Revisão Gramatical / Ortográfica																											X	X	X	X									
12	Entrega da monografia ( final )																																			X	X	X		

## 2. BALANÇOS ORIGINAIS B.U S/A.

	2.007	2.008	2.009	2.010	2.011
<b>1 ATIVO</b>	<b>3.775.803,35</b>	<b>3.864.563,61</b>	<b>3.700.851,65</b>	<b>3.998.568,37</b>	<b>2.480.043,36</b>
<b>1.1 CIRCULANTE</b>	<b>3.434.026,16</b>	<b>3.525.279,66</b>	<b>3.393.801,59</b>	<b>3.726.215,10</b>	<b>2.255.477,56</b>
<b>1.1.01 DISPONIVEL</b>	<b>6.515,00</b>	<b>163.194,27</b>	<b>62.125,89</b>	<b>11.398,04</b>	<b>- 56.287,69</b>
1.1.01.01 CAIXA	190,75	3.561,24	4.926,51	2.138,87	2.300,22
1.1.01.01.0001 Caixa Geral	190,75	3.561,24	4.926,51	2.138,87	2.300,22
1.1.01.02 BANCOS C/C	6.324,25	157.887,71	57.199,38	9.259,17	- 58.587,91
1.1.01.02.0001 Banco Itau		22.345,79	4.507,82	130,68	- 50.791,55
1.1.01.02.0004 Banco Itau 35726-6		44.337,94	4.042,77	-	
1.1.01.02.0005 Banco do Brasil	4.811,92	70.683,92	43.000,88	8.378,01	- 636,15
1.1.01.02.0008 Banco Bradesco ag. 3200 c/c. 1999-2	1.025,34	10.816,05	5.647,91	-	
1.1.01.02.0009 Banco HSBC	486,99	9.704,01			
1.1.01.02.0010 Banco Itau 437647 - Caixa Reserva				-	35.399,37
1.1.01.02.0011 Banco Bradesco ag. 2471 c/c. 16300-7				429,92	169,17
1.1.01.02.0012 Banco Bradesco Cta Garant. 16310-4				320,56	- 42.728,75
1.1.01.03 BANCOS APLICAÇÕES	-	1.745,32			
1.1.01.03.0001 Banco do Brasil Aplicação		1.745,32	-	-	-
<b>1.1.02 CRÉDITOS</b>	<b>1.359.193,74</b>	<b>1.308.995,27</b>	<b>1.424.905,57</b>	<b>1.972.171,23</b>	<b>702.900,90</b>
1.1.02.01 CREDITOS DE CLIENTES	1.355.110,40	1.307.657,21	1.423.205,57	1.967.921,23	702.900,90
1.1.02.01.0001 Clientes MI	1.355.110,40	1.307.657,21	1.397.446,85	1.944.297,78	900.429,95
1.1.02.01.0002 Clientes ME			25.758,72	23.623,45	26.435,82
1.1.02.01.0003 (-) Provisão Devedores Duvidosos					- 223.964,87
1.1.02.03 OUTROS CRÉDITOS	4.083,34	1.338,06	1.700,00	4.250,00	-
1.1.02.03.0001 Empréstimo Cleuza	2.833,34	1.338,06			
1.1.02.03.0002 Empréstimo Eliseu	1.000,00		1.700,00	4.250,00	
1.1.02.03.0003 Empréstimo Sergio	250,00				

<b>1.1.03</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>24.026,68</b>	<b>13.780,00</b>	<b>13.679,91</b>	<b>13.843,68</b>	<b>4.556,53</b>
1.1.03.01	FORNECEDORES	14.026,68	80,00	1.679,91	6.843,68	
1.1.03.01.0001	Adiantamento a Fornecedores MI	14.026,68	80,00	1.679,91	-	
1.1.03.01.0002	Adiantamento a Fornecedores ME			-	6.843,68	
1.1.03.02	VIAGENS	10.000,00	13.700,00	7.000,00	7.000,00	-
1.1.03.02.0001	Adt Angelo Pipitone	10.000,00	7.000,00	7.000,00	7.000,00	-
1.1.03.02.0002	Adto Sergio Alberto V. Santos		6.400,00			
1.1.03.02.0003	Adto Pedro Kukul Neto		300,00			
1.1.03.03	EMPREGADOS	-	-	5.000,00	-	4.556,53
1.1.03.03.0002	Adiantamento Férias			5.000,00	-	4.556,53
1.1.03.03.0003	Adiantamento 13º Salario					
<b>1.1.04</b>	<b>IMPOSTOS A RECUPERAR</b>	<b>44.084,25</b>	<b>44.399,56</b>	<b>45.922,94</b>	<b>51.573,43</b>	<b>47.949,39</b>
1.1.04.01	IMPOSTOS A RECUPERAR	44.084,25	44.399,56	45.922,94	51.573,43	47.949,39
1.1.04.01.0001	IRPJ a Recuperar	11.772,24	11.789,43	11.815,99	11.826,41	11.826,41
1.1.04.01.0002	CSLL a Recuperar	9.331,32	9.331,32	9.331,32	9.331,32	9.331,32
1.1.04.01.0003	ICMS a Recuperar	18.190,51	18.190,51	18.190,51	18.190,51	18.190,54
1.1.04.01.0004	IPI a Recuperar	860,81	860,81	860,81	6.479,58	2.855,47
1.1.04.01.0005	PIS a Recuperar	428,47	606,77	616,14	620,04	620,03
1.1.04.01.0006	COFINS a Recuperar	1.982,39	2.102,21	3.589,66	3.607,06	3.607,11
1.1.04.01.0007	Impostos a Restituir	1.518,51	1.518,51	1.518,51	1.518,51	1.518,51
<b>1.1.05</b>	<b>ESTOQUES</b>	<b>1.966.852,00</b>	<b>1.899.036,11</b>	<b>1.807.872,70</b>	<b>1.667.194,58</b>	<b>1.545.865,48</b>
1.1.05.01	PRODUTOS E MERCADORIAS	1.962.452,33	1.899.036,11	1.805.901,38	1.637.624,37	1.516.659,52
1.1.05.01.0004	Mercadorias e Subprodutos	1.962.452,33	1.899.036,11	1.805.901,38	1.637.624,37	1.516.659,52
1.1.05.03	MATERIAL EM PODER DE TERCEIROS	-			29.205,96	29.205,96
1.1.05.03.0003	Mercadorias enviada p/ troca				29.205,96	29.205,96
1.1.05.05	ESTOQUE EM ANDAMENTO	4.399,67		1.971,32	364,25	
1.1.05.05.0001	Importações em Andamento	2.024,67	-	1.971,32	364,25	-
1.1.05.05.0002	Adiantamento a Fornecedores	2.375,00	-			

<b>1.1.06</b>	<b>DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE</b>	<b>33.354,49</b>	<b>95.874,45</b>	<b>39.294,58</b>	<b>10.034,14</b>	<b>10.492,95</b>
1.1.06.01	DESPESAS DO EXERCICIO SEGUINTE	33.354,49	95.874,45	39.294,58	10.034,14	10.492,95
1.1.06.01.0001	Prêmio de Seguros a Apropriar	2.043,53	3.795,97	4.648,48	6.637,30	9.488,88
1.1.06.01.0002	Juros a Apropriar	13.797,39	22.440,35	10.016,37	2.832,46	
1.1.06.01.0003	Gastos com feira	17.355,67	69.638,13	23.262,45	-	
1.1.06.01.0004	Impostos e Taxa (IPVA)	157,90	-	1.367,28	564,38	1.004,07
<b>1.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>341.777,19</b>	<b>339.283,95</b>	<b>307.050,06</b>	<b>272.353,27</b>	<b>224.565,80</b>
<b>1.2.01</b>	<b>REALIZAVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>5.393,78</b>	<b>28.891,64</b>	<b>28.891,64</b>	<b>28.891,64</b>	
1.2.01.01	DEPOSITOS JUDICIAIS	5.393,78	28.891,64	28.891,64	28.891,64	
1.2.01.01.0001	Mario Barelli	5.393,78	28.891,64	28.891,64	28.891,64	
<b>1.2.03</b>	<b>IMOBILIZADO</b>	<b>333.860,85</b>	<b>307.965,87</b>	<b>275.828,10</b>	<b>241.227,43</b>	<b>222.443,61</b>
1.2.03.01	IMOBILIZADO	333.860,85	307.965,87	275.828,10	241.227,43	222.443,61
1.2.03.01.0002	Instalações	59.917,27	65.617,27	65.617,27	65.617,27	65.617,27
1.2.03.01.0003	(-) Depreciação Instalações	- 21.214,39	- 27.495,41	- 34.057,13	- 40.618,85	- 46.463,96
1.2.03.01.0004	Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	99.081,40	99.081,40	102.067,40	103.296,30	107.699,30
1.2.03.01.0005	(-) Depreciação Máq., Aparelhos e Equip.	- 59.080,51	- 68.988,67	- 79.038,07	- 89.306,35	- 75.340,74
1.2.03.01.0006	Equipamentos de processamento de dados	97.438,65	104.820,65	106.740,65	107.264,69	106.469,37
1.2.03.01.0007	(-) Depreciação Equip. proces. de dados	- 93.409,72	- 110.354,65	- 118.651,03	- 125.290,80	- 96.308,74
1.2.03.01.0008	Sistemas, Aplicativos e Software	85.030,38	89.397,08	102.007,20	102.557,10	102.187,54
1.2.03.01.0009	(-) Depreciação Sist, Aplic. e Software	- 58.216,40	- 75.274,09	- 86.329,34	- 90.054,67	- 94.402,95
1.2.03.01.0010	Móveis e Utensílios	82.737,02	101.118,79	104.874,79	112.512,79	104.173,74
1.2.03.01.0011	(-) Depreciação Móveis e Utensílios	- 31.299,88	- 44.682,93	- 50.307,59	- 56.617,59	- 66.708,49
1.2.03.01.0012	Veículos	257.622,05	227.339,16	220.209,94	226.064,19	179.561,55
1.2.03.01.0013	(-) Depreciação Veículos	- 64.133,55	- 32.367,46	- 35.943,92	- 51.159,77	- 42.964,40
1.2.03.01.0016	Ferramentas				633,00	633,00
1.2.03.01.0018	Peças e Conuntos de Reposição	574,35	574,35	574,35	574,35	574,35
1.2.03.01.0019	(-) Depreciação Peças e Conuntos de Rep.	- 182,96	- 240,44	- 254,81	- 254,81	- 617,02
1.2.03.01.0021	Equipamentos de Comunicação	8.895,99	10.294,99	10.362,99	10.033,99	11.221,99
1.2.03.01.0022	(-) Depreciação Equipamentos de Comunic.	- 7.295,74	- 8.271,06	- 9.441,49	- 11.420,30	- 10.285,09
1.2.03.01.0023	(-) Depreciação de Benfeitorias de Terc.	- 22.603,11	- 22.603,11	- 22.603,11	- 22.603,11	- 22.603,11

<b>1.2.04</b>	<b>INTANGÍVEIS</b>	<b>2.522,56</b>	<b>2.426,44</b>	<b>2.330,32</b>	<b>2.234,20</b>	<b>2.122,19</b>
1.2.04.01	INTANGÍVEIS	2.522,56	2.426,44	2.330,32	2.234,20	2.122,19
1.2.04.01.0001	Direito de Uso de Telefone	1.930,00	1.930,00	1.930,00	1.930,00	1.930,00
1.2.04.01.0003	Marcas, Direitos e Patentes	961,00	961,00	961,00	961,00	961,00
1.2.04.01.0004	(-) Amortização Marcas, Direitos e Paten	- 368,44	- 464,56	- 560,68	- 656,80	- 768,81
<b>2 PASSIVO</b>		<b>- 3.775.803,35</b>	<b>- 3.864.563,61</b>	<b>- 3.700.851,65</b>	<b>- 3.998.568,37</b>	<b>- 2.480.043,36</b>
<b>2.1</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>- 316.352,00</b>	<b>- 564.350,53</b>	<b>- 510.829,55</b>	<b>- 826.313,47</b>	<b>- 543.242,37</b>
<b>2.1.01</b>	<b>FORNECEDORES GERAIS</b>	<b>- 58.223,36</b>	<b>- 47.796,80</b>	<b>- 23.296,19</b>	<b>- 59.031,42</b>	<b>- 75.959,10</b>
2.1.01.01	FORNECEDORES MI	- 58.223,36	- 47.796,80	- 23.296,19	- 59.031,42	- 75.959,10
2.1.01.01.0001	Fornecedores MI	- 58.223,36	- 47.796,80	- 23.296,19	- 59.031,42	- 75.959,10
<b>2.1.02</b>	<b>ADIANTAMENTOS</b>	<b>- 5.793,62</b>	<b>- 1.874,52</b>	<b>- 1.064,90</b>	<b>- 445,42</b>	<b>- 5.152,37</b>
2.1.02.01	ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	- 5.793,62	- 1.874,52	- 1.064,90	- 445,42	- 5.152,37
2.1.02.01.0001	Adiantamento de Clientes MI	- 5.793,62	- 1.874,52	- 1.064,90	- 445,42	- 5.152,37
2.1.02.01.0002	Adiantamentos de Clientes ME	-	-	-	-	-
<b>2.1.03</b>	<b>INSTITUICOES FINANCEIRAS</b>	<b>- 101.164,24</b>	<b>- 380.784,74</b>	<b>- 358.595,52</b>	<b>- 554.384,62</b>	<b>- 377.803,17</b>
2.1.03.01	EMPRESTIMOS	- 101.164,24	- 380.784,74	- 300.000,00	- 537.968,65	- 358.160,62
2.1.03.01.0090	Banco Itau Emprétime	- 101.164,24	- 93.442,52	- 300.000,00	- 168.968,65	-
2.1.03.01.0091	Banco do Brasil Conta Garantida	-	-	-	- 316.000,00	- 276.000,00
2.1.03.01.0092	Banco Itau Cta Garantida 42388-6	-	- 242.333,96	-	- 53.000,00	- 82.160,62
2.1.03.01.0093	Banco Bradesco Leasing S/A	-	- 45.008,26	-	-	-
2.1.03.02	FINANCIAMENTOS	-	-	- 58.595,52	- 16.415,97	- 19.642,55
2.1.03.02.0001	Banco Bradesco Leasing	-	-	- 26.384,14	- 7.760,02	-
2.1.03.02.0002	Banco Itau Leasing	-	-	- 32.211,38	- 8.655,95	- 19.642,55

<b>2.1.04</b>	<b>OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E TRIBUTÁRIAS</b>	-	<b>141.554,22</b>	-	<b>128.932,05</b>	-	<b>127.572,94</b>	-	<b>212.452,01</b>	-	<b>79.316,08</b>
2.1.04.01	OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS	-	36.497,06	-	31.293,82	-	33.250,10	-	38.454,09	-	29.726,46
2.1.04.01.0002	Salarios a Pagar	-	15.399,93	-	13.083,16	-	13.509,80	-	16.158,68	-	13.983,54
2.1.04.01.0005	FGTS a Recolher	-	3.765,00	-	3.188,15	-	3.314,33	-	3.483,36	-	2.526,27
2.1.04.01.0006	INSS a Recolher	-	13.726,99	-	12.127,28	-	12.137,27	-	12.067,22	-	11.237,52
2.1.04.01.0007	IRRF S/Salarios-Férias a Recolher	-	2.846,93	-	2.027,99	-	2.930,89	-	5.321,05	-	680,13
2.1.04.01.0009	Pensão Alimenticia a Pagar	-	758,21	-	867,24	-	1.357,81	-	1.423,78	-	1.299,00
2.1.04.02	PROVISÕES TRABALHISTAS	-	47.350,84	-	50.301,60	-	53.871,15	-	54.511,71	-	21.742,63
2.1.04.02.0001	Provisão Férias + 1/3	-	33.163,85	-	35.320,81	-	39.379,56	-	40.293,08	-	16.235,33
2.1.04.02.0002	Provisão 13º Salário	-		-		-	-	-		-	4.432,22
2.1.04.02.0003	INSS 13º Salário e Férias	-	10.209,82	-	10.831,06	-	11.341,28	-	10.999,97	-	1.075,08
2.1.04.02.0004	FGTS 13º Salário e Férias	-	3.977,17	-	4.149,73	-	3.150,31	-	3.218,66	-	
2.1.04.03	OBRIGAÇÕES TRIBUTARIAS	-	57.706,32	-	47.336,63	-	40.451,69	-	119.486,21	-	27.846,99
2.1.04.03.0001	ICMS a Recolher	-	24.045,27	-	16.212,21	-	20.349,81	-	44.559,70	-	16.804,22
2.1.04.03.0002	PIS a Recolher	-	4.124,38	-	3.220,30	-	2.925,16	-	7.453,96	-	1.843,28
2.1.04.03.0003	COFINS a Recolher	-	18.976,48	-	14.828,71	-	13.471,12	-	34.333,40	-	8.490,24
2.1.04.03.0004	IRPJ a Recolher	-		-		-		-	19.031,55	-	
2.1.04.03.0005	CSLL a Recolher	-		-		-		-	11.418,93	-	
2.1.04.03.0006	IPI a Recolher	-	7.111,49	-	10.218,77	-	1.296,02	-	1.916,76	-	
2.1.04.03.0007	Pis/Cofins/CSLL s/ Serv. de P.J.	-	912,64	-	654,00	-	379,74	-	359,15	-	359,15
2.1.04.03.0012	IRRF S/ P.J.	-	2.235,12	-	1.996,24	-	1.948,04	-	412,76	-	343,70
2.1.04.03.0013	ISS S/Servicos a Recolher	-	3,60	-	7,50	-	-	-	-	-	6,40
2.1.04.03.0015	IRRF s/ P.F.	-	297,34	-	198,90	-	81,80	-	-	-	
<b>2.1.06</b>	<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	-	<b>9.616,56</b>	-	<b>4.962,42</b>	-	<b>300,00</b>	-	-	-	<b>5.011,65</b>
2.1.06.01	SEGUROS A PAGAR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.011,65
2.1.06.01.0001	Seguros a Pagar de Veiculos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.011,65
2.1.06.03	CONTAS A PAGAR	-	5.480,16	-	-	-	300,00	-	-	-	
2.1.06.03.0001	Autonomos a Pagar	-		-		-	300,00	-	-	-	
2.1.06.03.0002	Banco Itau 28228-2	-	5.480,16	-	-	-	-	-	-	-	
2.1.06.04	ALUGUEL A PAGAR	-	4.136,40	-	4.962,42	-	-	-	-	-	
2.1.06.04.0001	Washington Ortega	-	4.136,40	-	4.962,42	-	-	-	-	-	-

<b>2.2</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>- 3.466.238,94</b>	<b>- 4.529.409,62</b>	<b>- 3.558.432,95</b>	<b>- 3.236.864,92</b>	<b>- 3.644.126,23</b>
2.2.01.02	FORNECEDORES ME	- 3.315.741,93	- 4.425.340,37	- 3.472.732,41	- 3.081.128,20	- 3.509.782,13
2.2.01.02.0001	Univer Spa	- 3.209.084,53	- 4.306.195,75	- 3.413.220,81	- 3.009.611,72	- 3.448.387,47
2.2.01.02.0002	Univer Service S.R.L	- 103.952,71	- 119.144,62	- 59.511,60	- 71.516,48	- 61.394,66
2.2.01.02.0003	Ningbo Easun Science & Technol	- 2.704,69				
<b>2.2.02</b>	<b>INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>- 79.583,68</b>	<b>- 51.143,14</b>
2.2.02.02	FINANCIAMENTOS	-	-	-	- 79.583,68	- 51.143,14
2.2.02.02.0001	Banco Itau Leasing a L.P.				- 37.212,79	- 48.813,97
2.2.02.02.0002	(-) Encargos Financeiros a Apropriar				23.130,83	36.068,39
2.2.02.02.0003	Banco Bradesco Leasing L.P.				- 65.501,72	- 38.397,56
<b>2.2.03</b>	<b>PARCELAMENTOS TRIBUTARIOS</b>	<b>- 54.166,49</b>	<b>- 7.738,73</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2.2.03.01	TRIBUTOS FEDERAIS	- 54.166,49	- 7.738,73			
2.2.03.01.0001	Parcelamento - PIS	- 35.171,47	- 6.249,19			-
2.2.03.01.0004	Parcelamento - IRPJ	- 12.206,94	- 957,30			-
2.2.03.01.0005	Parcelamento - CSLL	- 6.788,08	- 532,24			-
<b>2.2.04</b>	<b>DEBITOS COM PESSOAS LIGADAS</b>	<b>- 96.330,52</b>	<b>- 96.330,52</b>	<b>- 85.700,54</b>	<b>- 76.153,04</b>	<b>- 83.200,96</b>
2.2.04.01	EMPRESTIMOS	- 96.330,52	- 96.330,52	- 85.700,54	- 76.153,04	- 83.200,96
2.2.04.01.0001	Univer Spa (Adiant. Câmbio)	- 96.330,52	- 96.330,52	- 85.700,54	- 76.153,04	- 83.200,96

<b>2.4</b>	<b>PASSIVO A DESCOBERTO</b>	<b>6.787,59</b>	<b>1.229.196,54</b>	<b>368.410,85</b>	<b>64.610,02</b>	<b>1.707.325,24</b>
<b>2.4.01</b>	<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>	<b>- 2.734.696,56</b>
2.4.01.01	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO EXTRANGEIRO	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00	- 2.770.060,00
2.4.01.01.0001	Univer Spa	- 2.759.020,00	- 2.759.020,00	- 2.764.040,00	- 2.764.040,00	- 2.764.040,00
2.4.01.01.0002	Luciano Migliori	- 5.020,00	- 5.020,00	- 5.020,00	- 5.020,00	- 5.020,00
2.4.01.01.0003	Valério Ugo Ciarrapica	- 5.020,00	- 5.020,00			
2.4.01.01.0004	Marco Migliori	- 1.000,00	- 1.000,00	- 1.000,00	- 1.000,00	- 1.000,00
2.4.01.02	CAPITAL SOCIAL A INTEGRALIZAR	39.995,44	39.995,44	39.995,44	39.995,44	39.995,44
2.4.01.02.0001	Univer Spa	39.995,44	39.995,44	39.995,44	39.995,44	39.995,44
2.4.01.03	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO NACIONAL	- 4.632,00	- 4.632,00	- 4.632,00	- 4.632,00	- 4.632,00
2.4.01.03.0001	Univer Spa	- 4.000,00	- 4.000,00	- 4.000,00	- 4.000,00	- 4.000,00
2.4.01.03.0002	Angelo Pipitone	- 632,00	- 632,00	- 632,00	- 632,00	- 632,00
<b>2.4.05</b>	<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>2.741.484,15</b>	<b>3.963.893,10</b>	<b>3.103.107,41</b>	<b>2.799.306,58</b>	<b>4.442.021,80</b>
2.4.05.01	LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	- 747.324,08	- 683.648,89	3.963.893,10	3.103.107,41	3.103.107,41
2.4.05.01.0001	Lucros Acumulados	- 669.615,13	- 683.648,89	- 683.648,89	- 1.544.434,58	- 1.544.434,58
2.4.05.01.0002	Prejuizos Acumulados	- 77.708,95		4.647.541,99	4.647.541,99	4.647.541,99
2.4.05.02	LUCROS OU PREJUIZOS DO PERIODO	3.488.808,23	4.647.541,99	- 860.785,69	- 303.800,83	1.338.914,39
2.4.05.02.0001	Lucros do Período			- 860.785,69	- 334.251,31	- 334.251,31
2.4.05.02.0002	Prejuízo do Período	3.488.808,23	4.647.541,99		30.450,48	1.673.165,70

## 3. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO ORIGINAIS B.U S/A.

	2.007	2.008	2.009	2.010	2.011
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>4.081.271,66</b>	<b>4.049.598,77</b>	<b>4.057.616,47</b>	<b>4.752.561,99</b>	<b>2.874.483,78</b>
RECEITA BRUTA	4.081.271,66	4.049.598,77	4.057.616,47	4.752.561,99	2.874.483,78
VENDAS DE PRODUTOS	4.077.134,46	4.049.093,26	4.054.205,93	4.752.367,99	2.874.483,78
<b>MERCADO NACIONAL</b>	<b>3.998.334,60</b>	<b>4.003.979,59</b>	<b>4.023.574,95</b>	<b>4.694.945,38</b>	<b>2.849.172,39</b>
Vendas - Mercado Nacional	4.105.764,91	4.123.370,16	4.080.815,12	4.743.565,55	2.874.367,28
(-) IPI	- 107.430,31	- 119.390,57	- 57.240,17	- 48.620,17	- 25.194,89
<b>MERCADO EXTERNO</b>	<b>78.799,86</b>	<b>45.113,67</b>	<b>30.630,98</b>	<b>57.422,61</b>	<b>25.311,39</b>
Vendas - Mercado Externo	78.799,86	45.113,67	30.630,98	57.422,61	25.311,39
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>4.137,20</b>	<b>505,51</b>	<b>3.410,54</b>	<b>194,00</b>	-
<b>MERCADO NACIONAL</b>	<b>4.137,20</b>	<b>505,51</b>	<b>3.410,54</b>	<b>194,00</b>	-
Serviços - Mercado Nacional	4.137,20	505,51	3.410,54	194,00	
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>922.184,68</b>	<b>1.009.879,02</b>	<b>929.409,55</b>	<b>1.029.281,68</b>	<b>769.111,23</b>
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	922.184,68	1.009.879,02	929.409,55	1.029.281,68	769.111,23
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>922.184,68</b>	<b>1.009.879,02</b>	<b>929.409,55</b>	<b>1.029.281,68</b>	<b>769.111,23</b>
<b>DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS</b>	<b>114.284,22</b>	<b>157.106,31</b>	<b>104.420,15</b>	<b>113.595,49</b>	<b>135.217,52</b>
Devoluções e Abatimentos	114.284,22	157.106,31	104.420,15	113.595,49	135.217,52
<b>IMPOSTOS INCIDENTES S/VENDAS</b>	<b>807.900,46</b>	<b>852.772,71</b>	<b>824.989,40</b>	<b>915.686,19</b>	<b>633.893,71</b>
ICMS	445.441,36	483.167,28	418.954,13	484.416,57	373.816,88
ISS	214,06	25,28	170,52	9,70	
PIS sobre Faturamento	64.616,69	65.925,10	66.011,97	76.927,44	46.392,08
COFINS sobre Faturamento	297.628,35	303.655,05	304.055,18	354.332,48	213.684,75
Frete sobre vendas			35.797,60		

<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>3.159.086,98</b>	<b>3.039.719,75</b>	<b>3.128.206,92</b>	<b>3.723.280,31</b>	<b>2.105.372,55</b>
<b>CUSTOS</b>	<b>1.677.673,69</b>	<b>1.546.589,53</b>	<b>1.611.505,21</b>	<b>1.898.983,08</b>	<b>1.476.260,84</b>
<b>CUSTO DE FABRICAÇÃO DO PERÍODO</b>	<b>1.677.673,69</b>	<b>1.546.589,53</b>	<b>1.611.505,21</b>	<b>1.898.983,08</b>	<b>1.476.260,84</b>
<b>CUSTOS DIRETOS DE FABRICAÇÃO</b>	<b>1.560.896,14</b>	<b>1.392.043,89</b>	<b>1.517.949,00</b>	<b>1.813.008,05</b>	<b>1.356.284,59</b>
<b>MATERIAIS DIRETOS CONSUMIDOS</b>	<b>1.479.042,48</b>	<b>1.260.909,31</b>	<b>1.455.066,25</b>	<b>1.751.435,51</b>	<b>1.323.620,79</b>
(+) Compras do Período	1.725.712,74	1.573.321,15	1.528.557,40	1.797.298,89	1.405.397,83
(+) Fretes s/Compras	19.034,12	11.535,33	22.609,43	44.814,53	43.872,54
(-) ICMS s/Compras	- 111.527,15	- 223.709,90	- 190.956,27	- 208.740,72	- 211.441,27
(-) IPI s/Compras	- 44.254,86	- 60.340,40	- 32.388,47	- 33.734,54	- 21.570,78
(-) Devoluções de Compras	- 2.138,74	- 906,00	- 968,84	- 1.073,10	- 248,75
(+/-) Prov Ajuste Estoque	- 36.280,22		27.427,53	- 33.000,00	
(+) Despesas Aduaneiras	145.189,52	78.214,52	126.511,58	101.199,07	73.013,53
(-) Pis sobre Custos	- 31.831,69	- 32.356,37	- 30.608,24	- 34.493,14	- 27.345,65
(-) Cofins sobre Custos	- 146.893,14	- 148.265,24	- 135.412,32	- 158.877,04	- 125.955,84
(+/-) Variação do Estoque	- 37.968,10	63.416,22			
(-) Industrialização			66.540,42	86.349,77	55.485,62
(-) Material Consumo Industrial			8.046,83	11.588,40	11.448,71
(-) Mercadoria enviada para troca				- 29.205,96	
(-) Estoque Inicial			1.871.608,58	1.846.933,72	18.075.464,68
(-) Estoque Final			- 1.805.901,38	- 1.637.624,37	- 17.954.499,83

<b>MÃO-DE-OBRA DIRETA</b>	<b>34.464,01</b>	<b>53.139,47</b>	<b>62.882,75</b>	<b>61.572,54</b>	<b>32.663,80</b>
Salários/Ordenados Dptos Prod	15.471,60	25.737,25	24.959,99	21.605,97	15.268,12
Férias	123,33	1.365,90	5.165,35	4.752,01	354,39
13º Salário	1.499,01	2.277,40	2.645,31	2.290,53	1.292,00
INSS Empresa	3.757,40	6.245,73	7.436,36	8.242,31	5.245,05
FGTS	216,96		1.961,18	2.119,99	1.488,37
Assistência Médica e Social	1.566,83	3.695,17	3.286,33	2.791,11	1.836,62
Vale Refeição	4.989,96	5.875,66	8.265,61	10.996,92	4.086,85
Horas Extras	1.183,64	2.466,94	2.767,78	2.923,70	1.670,53
Vale Transporte	90,30	137,88	15,30	283,88	
INSS SAT	563,62	936,83	1.053,57	570,30	278,77
INSS Terceiros	1.089,66	1.811,16	2.036,93	1.635,74	1.077,98
Adicional 1/3 de Férias	11,67	274,28			
FGTS Rescisório	191,80		1.867,64	3.421,30	
Provisão de Férias + 1/3	2.340,79	1.422,07 -	1.423,39 -	1.552,16	48,13
Provisão 13º Salário		-	1.914,13	-	-
Provisão de INSS	1.007,72	409,56 -	629,52 -	458,83	13,14
Provisão de FGTS	279,92	113,76 -	443,76 -	124,16	3,85
Abono de Salário	79,80	369,88	290,08		
Aviso Prévio			1.075,12	949,76	
Prêmio Produção			3.700,00	235,00	
Seguro de Vida				89,17	
Contratação, Cursos e Treinamentos			767,00	800,00	
<b>OUTROS CUSTOS DIRETOS</b>	<b>47.389,65</b>	<b>77.995,11</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Serviços de Terceiros	437,00	14.796,54			
Serviços de Industrialização	46.952,65	63.198,57			

<b>OUTROS CUSTOS DIRETOS</b>	<b>47.389,65</b>	<b>77.995,11</b>	-	-	-
Serviços de Terceiros	437,00	14.796,54			
Serviços de Industrialização	46.952,65	63.198,57			
<b>CUSTOS INDIRETOS DE FABRICAÇÃO</b>	<b>116.777,55</b>	<b>154.545,64</b>	<b>93.556,21</b>	<b>85.975,03</b>	<b>119.976,25</b>
<b>GASTOS GERAIS FABRICAÇÃO</b>	<b>116.777,55</b>	<b>154.545,64</b>	<b>93.556,21</b>	<b>85.975,03</b>	<b>119.976,25</b>
Material de Consumo	25.628,00	16.432,66	1.383,26		
Armazenagem	72.897,92	89.878,67	88.723,10	80.908,73	119.091,46
Embalagem			3.449,85	5.066,30	884,79
Manut/Conservação de Máquinas		1.699,27			
Serviços Aduaneiros	8.288,98	36.569,40			
Depreciações e Amortizações	9.962,65	9.965,64			

<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>1.481.413,29</b>	<b>1.493.130,22</b>	<b>1.516.701,71</b>	<b>1.824.297,23</b>	<b>629.111,71</b>
--------------------	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	-------------------

<b>DESPEAS OPERACIONAIS</b>	<b>1.563.664,05</b>	<b>1.710.171,74</b>	<b>1.554.648,14</b>	<b>1.737.041,62</b>	<b>1.798.581,15</b>
<b>DESPEAS DE VENDAS</b>	<b>732.772,87</b>	<b>756.560,70</b>	<b>623.986,49</b>	<b>719.041,20</b>	<b>685.027,77</b>
<b>DESPEAS DE VENDAS</b>	<b>732.772,87</b>	<b>756.560,70</b>	<b>623.986,49</b>	<b>719.041,20</b>	<b>685.027,77</b>
<b>DESPEAS COM O PESSOAL</b>	<b>287.333,69</b>	<b>283.022,06</b>	<b>251.876,46</b>	<b>219.042,80</b>	<b>274.714,15</b>
Salários e Ordenados	143.611,08	140.862,45	116.815,17	113.070,40	117.486,75
Férias	10.386,49	14.405,06	19.513,81	16.064,37	36.082,77
13º Salário	18.605,40	17.745,16	15.691,88	5.320,37	15.549,10
INSS Empresa	42.289,74	39.921,22	40.627,26	40.867,96	43.940,46
FGTS	3.940,30	61,73	12.345,43	15.306,27	15.906,71
Assistência Médica e Social	4.896,88	6.595,70	7.420,27	6.008,97	5.936,66
Vale Refeição	7.698,73	6.067,04	3.058,54	3.594,90	6.083,45
Vale Transporte				-	26,60
Horas Extras	349,92	96,65			61,65
Aviso Prévio Indenizado	6.524,08	16.517,54	5.316,90		5.817,57

INSS SAT	6.343,43	3.463,35	6.069,83	4.336,82	3.180,88
INSS Terceiros	12.264,06	11.744,94	11.662,35	11.097,14	12.299,58
Adicional 1/3 de Férias	1.400,44	1.681,43			
Abono de Férias		393,75			
FGTS Rescisório	2.601,35	8.938,42	2.434,88		7.318,31
Provisão de Férias + 1/3	16.400,10	9.835,43	3.615,88	2.678,83 -	18.924,47
Provisão 13º Salário			5.289,82	-	
Provisão de INSS	6.941,67	1.674,72	821,81	344,12 -	5.166,37
Provisão de FGTS	1.928,22	465,20 -	207,84	214,30 -	1.513,94
Bolsa Estágio					240,00
Seguro de Vida				138,35	
Contratação, Cursos e Treinamentos					1.550,00
Indenizações Trabalhistas					28.891,64
Abono de Salário	1.151,80	2.552,27	1.400,47		
<b>COMISSÕES DE VENDAS</b>	<b>45.858,63</b>	<b>33.647,02</b>	<b>52.056,64</b>	<b>51.950,49</b>	<b>45.937,24</b>
Comissões	45.858,63	33.647,02	52.056,64	51.950,49	45.937,24
<b>DESPESAS GERAIS</b>	<b>394.979,57</b>	<b>439.321,27</b>	<b>318.464,08</b>	<b>447.469,08</b>	<b>363.695,39</b>
Viagens e Representações	235.231,71	312.066,18	257.516,94	312.699,65	287.796,21
Fretes e Carretos	52.656,00	55.967,91		38.818,49	32.924,90
Comissão de Terceiros s/ Venda			5.659,69	47.051,12	24.592,28
Despesas com Exportação	2.513,34	606,64			
Public./Propaganda/Impressos	35.933,00	7.900,30	5.185,00	11.109,10	18.382,00
Depreciações e Amortizações	26.992,08	21.559,09			
Despesas com Feira	41.653,44	40.468,91	46.375,68	31.110,52	
Crédito de liquidação duvidosa		752,24	3.726,77	6.680,20	

<b>PROVISÃO CRÉDITOS LIQ DUVIDOSA</b>	<b>1.109,59</b>	-	-	-	-
Constituição do Novo Saldo	1.109,59				
<b>DESPESAS INDEDUTÍVEIS</b>	<b>3.123,01</b>	<b>570,35</b>	<b>1.589,31</b>	<b>578,83</b>	<b>680,99</b>
Multas e Infrações	3.123,01	570,35	1.589,31	578,83	680,99
<b>DEVOLUÇÕES DE PERÍODOS ANTER</b>	<b>368,38</b>	-	-	-	-
Devoluções de Vendas	368,38				
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>872.415,48</b>	<b>974.683,89</b>	<b>914.125,07</b>	<b>989.961,27</b>	<b>1.134.741,58</b>
<b>DESPESAS ADMINISTRATIVAS</b>	<b>872.415,48</b>	<b>974.683,89</b>	<b>914.125,07</b>	<b>989.961,27</b>	<b>1.134.741,58</b>
<b>DESPESAS COM O PESSOAL</b>	<b>185.827,58</b>	<b>256.885,86</b>	<b>233.855,23</b>	<b>272.758,70</b>	<b>276.047,85</b>
Salários e Ordenados	82.907,08	116.725,21	118.115,69	140.384,87	136.694,44
Pró labore				9.190,93	16.238,95
Férias	10.707,48	8.547,35	14.014,14	15.522,75	20.152,24
13º Salário	7.249,09	10.263,63	11.073,93	13.082,69	12.143,31
INSS Empresa	31.687,15	34.939,56	33.595,76	36.264,29	36.720,59
FGTS	21.412,58	27.466,04	15.388,31	12.593,19	12.499,68
Assistência Médica e Social	6.449,10	8.827,77	8.130,11	11.462,58	10.184,85
Vale Transporte	772,90	685,96	285,14	1.136,46	
Vale Refeição	10.063,79	14.738,22	16.475,41	17.747,43	17.946,75
Horas Extras	357,56	283,98	701,62	1.838,96	5.978,69
Aviso Prévio Indenizado	425,46	2.176,84	1.450,00		
INSS SAT	2.891,87	4.111,84	4.226,48	3.561,79	2.395,92
INSS Terceiros	5.590,96	7.949,75	8.172,36	9.228,97	9.263,95
Adicional 1/3 de Férias	2.425,03	2.684,62			
FGTS Rescisório	230,70	1.497,79			
Provisão de Férias + 1/3	- 828,57	3.686,57	1.866,26	- 213,15	- 5.181,41

Provisão 13º Salário			-	3.375,69		
Provisão de INSS	1.106,93	1.061,74		317,93	-	226,60 - 1.414,52
Provisão de FGTS	307,46	294,92	-	347,82	-	21,79 - 633,49
Comissões	788,67	8.446,13				
Bolsa Estágio						1.067,00 756,67
Seguro de Vida						138,33
Contratação, Cursos e Treinamentos						2.301,23
Abono de Salário	1.282,34	2.497,94		1.265,60		
Indenizações Trabalhistas				2.500,00		
<b>HONORÁRIOS</b>	<b>47.600,00</b>	<b>49.333,00</b>		<b>55.720,35</b>	<b>42.100,00</b>	<b>23.600,00</b>
Diretoria	47.600,00	49.333,00		55.720,35	42.100,00	23.600,00
<b>SERVIÇOS PROFISSIONAIS</b>	<b>129.469,38</b>	<b>112.314,13</b>		<b>138.111,96</b>	<b>159.503,34</b>	<b>155.489,01</b>
Serviços de Contabilidade	30.503,98	26.400,00		34.269,31	46.974,37	44.621,32
Serviços Advocatícios	13.100,00	2.528,50		1.170,00		
Serviços de Consultoria	18.742,00	47.272,13		29.560,06	22.231,26	32.976,90
Serviços de P.F.	67.123,40	36.113,50		29.481,73	39.028,13	22.920,67
Informática				6.873,22	3.776,55	3.019,58
Software				36.757,64	47.493,03	51.950,54
<b>DESPESAS GERAIS</b>	<b>474.100,30</b>	<b>533.893,51</b>		<b>469.062,41</b>	<b>500.021,87</b>	<b>664.171,50</b>
Hoteis, Estádias e Refeições	46.132,51	4.099,80		1.215,89	6.843,01	5.052,50
Material de Escritório	18.955,21	26.066,78		14.105,86	18.406,69	12.865,15
Material de Uso e Consumo				2.533,49	2.461,68	6.061,89
Aluguéis e Condomínios	69.215,14	101.340,36		105.730,67	105.840,09	113.162,50
Material de Cozinha/Limpeza	4.004,18	3.641,42		967,31	562,73	
Conservação e Limpeza				1.594,16	300,00	1.440,00
Correios e Malotes	14.507,51	23.156,42		22.477,74	22.694,32	13.207,44
Consulta de Crédito				8.096,02	7.562,07	7.789,41
Despesa com MotoBoy				764,38	1.491,50	1.142,00

Despesa com Taxi			68,00	303,40	49,30
Conduções e Refeições	7.599,39	11.242,22	12.759,58	4.844,87	
Depreciações e Amortizações	60.508,36	55.499,88	48.890,43	53.319,67	64.665,56
Energia Elétrica	17.212,72	17.233,63	15.696,98	19.381,32	16.823,87
Legais e Judiciais	1.278,72				
Água e Esgoto	615,92	449,51	604,80	826,86	1.242,71
Telefone	75.886,39	90.770,46	93.800,02	97.542,32	79.745,83
Recrutamento e Seleção	171,00				
Segurança e Vigilância	240,00	360,00	1.950,00	1.788,24	1.896,04
Treinamento do Pessoal	990,00	3.320,00			
Serviços de Terceiros	22.458,33	16.793,68			
Estacionamento	1.050,60	1.779,95	1.343,60	3.143,65	6.323,96
Fretes e Carretos		875,05			
Sindicatos			1.813,77	6.327,06	6.218,78
Seguros	11.439,34	11.411,91	15.311,64	15.344,41	19.213,52
Despesas Cartorárias	1.471,29	2.719,75	2.059,90	2.494,31	2.954,36
Manutenção de Veículos	19.522,56	26.384,49	32.670,34	34.249,75	24.360,96
Manutenção de Software	19.900,57	21.309,64			
Serviços de Informática	3.206,93	18.195,28			
Combustíveis e Lubrificantes	38.130,62	53.797,10	60.968,39	61.911,79	44.684,80
Bens de Pequeno Valor	3.349,52	5.432,40	5.654,40	7.785,84	1.087,60
Despesas com Estagiários	12.472,43	16.652,73			
Despesas com Uniformes	3.912,15	4.008,01	1.006,92	461,00	
Provisão PDD					223.964,87
Manutenção e Reparos Predial	19.868,91	17.353,04	13.713,86	16.683,88	5.108,97
Manutencao Maq. e Equipamentos			2.866,86	5.639,44	3.761,66
Manutencao de Ferramentas			397,40	1.811,97	1.347,82

<b>TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES</b>	<b>35.418,22</b>	<b>22.257,39</b>	<b>17.375,12</b>	<b>15.577,36</b>	<b>15.433,22</b>
Impostos e Taxas Estaduais	4.006,87	5.348,78			
Impostos e Taxas Municipais	1.236,93	2.261,30			
Impostos e Taxas Federais	502,32	1.530,01			
Impostos e Taxas			17.375,12	15.577,36	15.433,22
Associações e Contribuições	11.753,17	12.795,68			
C.P.M.F.	17.918,93	321,62			
<b>RECEITAS NÃO OPERACIONAIS</b>	<b>41.524,30</b>	<b>21.072,85</b>	<b>- 16.536,58</b>	<b>- 28.039,15</b>	<b>21.188,20</b>
<b>GANHOS E PERDAS DE CAPITAL</b>	<b>41.524,30</b>	<b>21.072,85</b>	<b>- 16.536,58</b>	<b>- 28.039,15</b>	<b>21.188,20</b>
<b>GANHOS E PERDAS DE CAPITAL</b>	<b>41.524,30</b>	<b>21.072,85</b>	<b>- 16.536,58</b>	<b>- 28.039,15</b>	<b>21.188,20</b>
<b>GANHOS/PERDAS CAPITAL IMOBILIZ</b>	<b>41.524,30</b>	<b>21.072,85</b>	<b>- 16.536,58</b>	<b>- 28.039,15</b>	<b>21.188,20</b>
Receita de Venda	72.250,00	116.550,00	20.750,00	71.032,34	64.161,69
Custo de Baixa	- 30.725,70	- 95.477,15	- 37.286,58	- 99.071,49	- 42.973,49

<b>RESULTADO ANTES DAS OPERAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>- 82.250,76</b>	<b>- 217.041,52</b>	<b>- 37.946,43</b>	<b>87.255,61</b>	<b>- 1.169.469,44</b>
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>159.959,71</b>	<b>- 941.692,24</b>	<b>898.732,12</b>	<b>246.995,70</b>	<b>- 473.245,78</b>
<b>RESULT FINANCEIROS LÍQUIDOS</b>	<b>159.959,71</b>	<b>- 941.692,24</b>	<b>898.732,12</b>	<b>246.995,70</b>	<b>- 473.245,78</b>
<b>RECEITAS/DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>- 103.698,65</b>	<b>- 80.378,09</b>	<b>- 122.906,09</b>	<b>- 148.113,07</b>	<b>- 174.068,69</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>- 111.628,64</b>	<b>- 144.814,55</b>	<b>- 135.774,44</b>	<b>- 157.389,72</b>	<b>- 186.074,59</b>
Juros Pagos e Incorridos	- 38.678,27	- 56.212,89	- 43.616,95	121,27	- 7.536,78
Descontos Concedidos	- 32.005,27	- 13.530,46	- 5.413,90	- 23.929,79	- 22.289,41
Despesas Bancárias	- 30.865,25	- 32.457,03	- 26.856,01	- 28.995,68	- 23.971,07
Multas Pagas e Incorridas	- 8.111,29	- 9.795,50			
IOF	- 205,22	- 3.568,49	- 6.100,18	- 3.998,04	- 4.526,61
Encargos Financeiros	- 1.728,39	- 29.131,83	- 53.787,40	- 100.344,94	- 127.750,72
Juros, Multas, Enc. Fiscais	- 34,95	- 118,35			

<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>7.929,99</b>	<b>64.436,46</b>	<b>12.868,35</b>	<b>9.276,65</b>	<b>12.005,90</b>
Descontos Obtidos	809,18	11.676,21	6.780,76	533,95	5.114,37
Juros Recebidos ou Auferidos	6.835,46	7.813,97	5.816,49	7.661,20	6.891,42
Receitas Financeiras	285,35	42,42	107,75	120,51	0,11
Gastos Recuperados		9.908,25	163,35	960,99	
Perdão de Dívidas		34.995,61			
<b>VARIAÇÕES MONETÁRIAS</b>	<b>263.658,36</b>	<b>- 861.314,15</b>	<b>1.021.638,21</b>	<b>395.108,77</b>	<b>- 299.177,09</b>
<b>VARIAÇÕES DE OBRIGAÇÕES</b>	<b>- 357.133,31</b>	<b>- 1.433.285,77</b>	<b>- 303.204,86</b>	<b>- 475.096,24</b>	<b>- 626.195,71</b>
Varição Cambial Passiva	- 357.133,31	- 1.433.285,77	- 303.204,86	- 475.096,24	- 626.195,71
<b>VARIAÇÕES DE CRÉDITOS</b>	<b>620.791,67</b>	<b>571.971,62</b>	<b>1.324.843,07</b>	<b>870.205,01</b>	<b>327.018,62</b>
Varição Cambial Ativa	620.791,67	571.971,62	1.324.843,07	870.205,01	327.018,62

<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>77.708,95</b>	<b>- 1.158.733,76</b>	<b>860.785,69</b>	<b>334.251,31</b>	<b>- 1.642.715,22</b>
Provisão para Contribuição Social				11.418,93	
<b>RESULTADO ANTES DA PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>77.708,95</b>	<b>- 1.158.733,76</b>	<b>860.785,69</b>	<b>322.832,38</b>	<b>- 1.642.715,22</b>
Provisão para Imposto de Renda				19.031,55	
<b>LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>77.708,95</b>	<b>- 1.158.733,76</b>	<b>860.785,69</b>	<b>303.800,83</b>	<b>- 1.642.715,22</b>